

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 12

NIHIL OBSTAT

Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
Diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 de Outubro de 1926.

Pode imprimir-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral

franc. ... ha soggiunto: il fiume dell'iniquità
è tanto che giunge ad impedire la redenzione
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso
non se ne assorbisca tutto in sé.

Nihil obstat.
Die Decima secunda
Octobris 1926
Carionius Annibal
M. Di Francia Per. Escel.

Imprimatur
Francia. 16^{to} Octobris 1926
Giuseppe M. Leo

Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.*

12-1

16 de março de 1917

Como o vínculo íntimo entre a alma e Deus nunca é quebrado.

(1) Meu estado habitual continua e meu sempre bondoso Jesus assim como um relâmpago e em fuga, se mostra, e se eu reclamar ele me diz:

(2) "Minha filha, minha filha, pobre filha, se soubesses o que aconteceria sofrerias muito, e eu, para não te fazer sofrer tanto, tento te evitar."

(3) E lamentava-me novamente ao lhe dizer: "Minha vida, eu não esperava isso de Ti, Tu que parecia que não podias ou não sabias como estar sem mim, e agora horas e horas se passam, e às vezes parece que Tu queres deixar o dia inteiro passar também. Jesus, não me faças isto, como mudaste." E Jesus me surpreende e diz:

(4) "Acalma-te, acalma-te, eu não mudei, eu sou imutável, antes te digo que quando me comunico com a alma, eu a tenho estreitada a mim, tenho te falado, aliviado meu amor, isso nunca se rompe entre a alma e eu, no máximo mudo o caminho, agora de uma maneira, agora de outra, mas estou sempre inventando como falar e me desabafar com ela no amor. Não vêes por ti mesma que, se eu não te disse nada pela manhã, estou esperando a noite para te dizer uma palavra? E quando outros leem as aplicações da minha Paixão, estando em ti, eu me derramo até o limite de tua alma e falo a ti das minhas coisas mais íntimas que até agora não tinha manifestado, e como a alma deve me seguir nesse meu trabalho; essas aplicações serão o espelho da minha Vida interior, e quem olhar para ela copiará em si mesmo a minha própria Vida, oh! como revelam meu amor, a sede das almas, e em cada uma das fibras do meu coração,

¹ Todos os livros apresentados na obra "Livro do Céu" foram traduzidos da versão espanhola, a qual teve sua tradução diretamente do manuscrito original de Luísa Piccarreta, em italiano, pelo qual esta tradução também buscou suporte.

em cada respiração minha, pensamento, etc., é por isso que te falo mais do que nunca, mas assim que termino me escondo, e tu não me vendo me dizes que mudei, mas sim eu te digo que quando não queres repetir com tua voz o que te digo por dentro, tu impedes meu derramamento de amor. "

+ + + +

12-2

18 de março de 1917

Efeitos de fundir-se em Jesus.

(1) Estava orando, fundindo-me toda em Jesus, e queria em meu poder cada pensamento de Jesus para ser capaz de ter vida em cada pensamento da criatura, para ser capaz de reparar com o mesmo pensamento de Jesus, e assim por diante. E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha humanidade na terra não fez nada além de unir cada pensamento de criatura com o meu, de modo que cada pensamento de criatura reverberasse em minha mente, cada palavra em minha voz, cada batida em meu coração, cada ação em minhas mãos, cada passo em meus pés, e assim por diante; com isso eu dei ao Pai reparações divinas. Agora, tudo o que fiz na terra continuo no Céu, e conforme as criaturas pensam, seus pensamentos fluem em minha mente; conforme olham, sinto seus olhares nos meus, assim passa entre eles e Eu como uma eletricidade contínua, como os membros estão em comunicação contínua com a cabeça, e digo ao Pai: "Meu Pai, não sou apenas eu quem te implora, quem repara, quem satisfaz, quem te aplaca, mas há outras criaturas que fazem em Mim o que Eu faço, antes complementam com seu sofrimento Minha Humanidade, que gloriosa é incapaz de sofrer."

(3) A alma se fundindo em Mim repete tudo o que fiz e continuo a fazer, mas qual será o contentamento dessas almas que fizeram sua vida em Mim, abraçando junto Comigo todas as criaturas, todas as reparações, quando estiverem Comigo no Céu? Sua vida continuará em Mim, e conforme as criaturas pensem ou Me ofendem com os pensamentos, esses pensamentos reverberarão

em suas mentes e continuarão com os reparos que fizeram na terra; eles estarão juntos Comigo diante do trono divino, as sentinelas de honra, e como as criaturas Me ofendem na terra, eles farão os atos opostos no Céu, cuidarão do Meu trono, terão seu lugar de honra, serão os que mais Me entenderão, os mais gloriosos, sua glória será toda fundida na minha e a minha na deles. Assim, que tua vida seja toda fundida na minha, não faças nenhum ato que não passe em Mim, e toda vez que tu te fundas em Mim, Eu derramarei em ti nova graça e nova luz, e Eu me tornarei um vigia sobre teu coração, para mantê-lo longe de qualquer sombra do pecado, Eu o guardarei como Minha própria Humanidade, Eu ordenarei aos anjos que o coroem, para que tu sejas defendida de tudo e de todos."

+ + + +

12-3

28 de março de 1917

Efeitos do “Eu te amo” de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus mal se mostrou, mas tão aflito que dava pena e eu lhe disse: "O que tens, Jesus?" E ele.

(2) "Minha filha, haverá e acontecerá coisas imprevistas, inesperadamente e revoluções irromperão em todos os lugares. Ah, como as coisas vão piorar!"

(3) E todo aflito ficou em silêncio. E eu: "Vida da minha vida, me diga outra palavra." E Jesus, como se me infundisse sua respiração, acrescentou:

(4) "Te amo".

(5) Mas naquele “te amo” parecia que todos e todas as coisas receberam nova vida, e eu repeti: “Jesus, diga-me outra palavra ainda”.

(6) E Ele: “Palavra mais bonita não poderia dizer-te que um te amo, este meu amor enche o Céu e a terra, circula nos santos e eles recebem nova glória; desce aos corações dos viajantes e quem recebe graça da conversão, quem de santificação; penetra no Purgatório, e como orvalho benéfico cai sobre as almas, e elas

sentem refrigério; os mesmos elementos se sentem investidos de nova vida na fertilização, no crescimento, para que todos percebam o amor do teu Jesus. E sabes quando a alma atrai um te amo meu? Quando, fundindo-se em Mim, toma a atitude divina e perdendo-se em Mim faz tudo o que Eu faço."

(7) E eu: "Meu amor, muitas vezes é difícil ter sempre essa atitude divina."

(8) E Jesus: "Minha filha, o que a alma nem sempre pode fazer com seus atos imediatos em Mim, ela pode suprir com a atitude de sua boa vontade, e Eu a estimarei tanto, que Me tornarei um vigia sobre cada pensamento, cada palavra, cada batida do coração, etc., e os colocarei em procissão dentro e fora de Mim, olhando para eles com tanto amor, como o fruto da boa vontade da criatura. Quando depois a alma fundindo-se em Mim faz seus atos imediatos Comigo, então Eu me sinto tão atraído por ela que faço junto com ela o que ela faz, e transformo em divino o trabalho da criatura; Eu levo em conta tudo e recompenso tudo, mesmo as menores coisas e até mesmo um único bom ato de vontade não é desapontado na criatura."

+ + + +

12-4

2 de abril de 1917

As penas da privação de Jesus são penas divinas.

(1) Estava lamentando com meu sempre bondoso Jesus suas privações habituais e lhe dizia: "Meu amor, que morte contínua, cada privação tua é uma morte que sinto, mas a morte é tão cruel e impiedosa que, embora faça sentir os efeitos da morte, não causa a morte. Não entendo como a bondade do teu coração pode resistir a me ver sofrer tantas mortes contínuas e depois me fazer viver ainda." E o bendito Jesus veio por um curto período de tempo e estreitando-me ao seu coração, me disse:

(2) "Minha filha, estreita-te ao meu coração e toma vida. Deves saber que a pena mais satisfatória, mais agradável, mais poderosa, que mais me iguala e pode se igualar a mim, é a pena da minha privação, porque é uma pena divina. Tu deves saber que as almas

estão tão unidas a Mim que formam muitos elos unidos em Minha Humanidade, e à medida que as almas se perdem, quebram esses elos, e Eu sinto uma dor por isso como se um membro fosse arrancado do outro. Agora, quem pode ligar esses elos a mim? Quem os solda novamente para fazer o rompimento desaparecer? Quem será capaz de trazê-los de volta a Mim para dar-lhes vida? As penas da minha privação, porque é divina. Minha tristeza pela perda das almas é divina; a tristeza da alma que não me vê, não me sente é divina, e como as duas são tristezas divinas, elas podem beijar, unir, igualar-se e ter tanto poder, para levar as almas dissociadas e uni-las em minha Humanidade. Minha filha, minha privação te custa muito? Portanto, se te custa, não tenhas inútil uma pena de tanto custo. Assim como Eu a dou a te dou, não a tenhas para ti mesma, mas a faz voar no meio dos combatentes e arranca as almas das balas e tranque-as em Mim, e como uma fechadura e um selo coloca tua dor, e então gira tua dor ao redor do mundo para fazê-la pescar almas e levá-las todas de volta a Mim, e a medida que sentes as dores de minhas privações, então colocarás o selo de nova união."

+ + + +

12-5

12 de abril de 1917

Não é o sofrimento que torna a criatura infeliz, torna-se infeliz quando falta algo em seu amor a Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio, e enquanto eu estava sofrendo um pouco, me tomou em seus braços, dizendo-me:

(2) "Minha querida filha, minha amada filha, descansa em Mim, antes, tuas penas não as tenhas contigo, envia-as sobre minha cruz para que cortejem minhas penas e me deem alívio, e minhas penas cortejem as tuas e te sustentem, queimem com o mesmo fogo e sejam consumidas juntas, e Eu olharei para tuas penas como minhas, lhes darei os mesmos efeitos, o mesmo valor, e elas

farão os mesmos ofícios que Eu fiz na cruz para com o Pai e para com as almas; além disso, veja tu mesma na cruz, como seremos felizes estando juntos, mesmo sofrendo, porque não é o sofrimento que torna a criatura infeliz, mas sim o sofrimento a torna vitoriosa, gloriosa, rica, bela, torna-se infeliz quando falta algo em seu amor. Tu, unida a Mim na cruz serás preenchida em tudo com amor, tuas penas serão amor, tua vida será amor, toda amor, e é por isso que serás feliz."

+ + + +

12-6

18 de abril de 1917

Adentrar na Divina Vontade e fundir-se em Jesus formam um orvalho benéfico para todas as criaturas.

(1) Estava me fundindo em meu doce Jesus para que pudesse me difundir em todas as criaturas e fundi-las todas em Jesus, e fiquei entre as criaturas e Jesus para evitar que meu amado fosse ofendido e as criaturas pudessem ofendê-lo. Agora, enquanto fazia isso, me disse:

(2) "Minha filha, assim que tu te voltas para Minha Vontade e te fundes em Mim, então um sol se forma em ti; conforme pensas, amas, reparas, etc., os raios se formam, e Minha Vontade como pano de fundo é coroada com esses raios e o sol se forma, o qual subindo no ar, se torna orvalho benéfico para todas as criaturas, então quanto mais vezes te fundes em Mim, mais sóis vais formando. Oh, como é bonito ver esses sóis, que nascendo, nascendo, se fundem em meu próprio Sol e chovem orvalho benéfico sobre todos! Quantas graças as criaturas não recebem? Estou tão satisfeito e extasiado com isso que, assim que se fundem no meu, chovo sobre elas orvalho abundante de todos os tipos de graças, para que possam formar sóis maiores, a fim de que eu possa derramar mais abundantemente este orvalho benéfico sobre todas as criaturas."

(3) E conforme me fundia sentia chover sobre minha cabeça, luz amor, graças.

+ + + +

12-7

2 de maio de 1917

Como Jesus morreu pouco a pouco.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava lamentando com meu doce Jesus sobre suas privações, dizendo-lhe: "Meu amor, quem poderia pensar nisso, que tua privação me custasse tanto? Me sinto morrer pouco a pouco, cada ato meu é uma morte que sinto, porque não encontro a vida, mas morrer e viver é ainda mais cruel, é dupla morte. E meu amável Jesus, em uma carreira, veio e me disse:

(2) "Minha filha, ânimo e firmeza em tudo, ou o quê, não queres imitar-me? Eu também morri pouco a pouco, conforme as criaturas me ofendiam em seus passos, sentia em meus pés rasgados, mas com tal aspereza de espasmos, capaz de me dar a morte, e enquanto sentia que morria não morria; conforme me ofendiam com suas obras eu sentia a morte em minhas mãos, e pelo desgarrado cruel agonizava, me sentia desfalecer, mas a Vontade do Pai me sustentava, morria e não morria; conforme as palavras más, as blasfêmias horrendas das criaturas se refletiam em minha voz, me sentia sufocar, afogar, amargar a palavra e sentia a morte em minha voz, mas não morria. E meu coração dilacerado enquanto palpitava, senti em meu coração as vidas ruins, as almas que foram arrancadas, e meu coração estava em lágrimas e lacerações contínuas; agonizei e morri continuamente em cada criatura, em cada ofensa, não obstante o amor, a Divina Vontade, me obrigavam a viver. Eis aqui o porque de teu morrer pouco a pouco, te quero junto Comigo, quero tua companhia em minhas mortes, não estás feliz?"

+ + + +

12-8

10 de maio de 1917

Com sua respiração, Jesus dá movimento e vida a todas as criaturas.

(1) Continuando meu pobre estado, de acordo com meu costume, procurei me fundir em meu doce Jesus, mas enquanto tentava tudo era inútil para mim, o próprio Jesus me distraiu e, suspirando alto, disse-me:

(2) "Minha filha, a criatura não é nada além da minha respiração. Enquanto respiro, dou vida a tudo; toda a vida está na respiração, se a respiração está faltando, o coração não bate mais, o sangue não circula, as mãos permanecem inertes, a mente se sente morrendo, a inteligência e assim por diante; então toda a vida humana está em receber e dar essa respiração, mas enquanto com minha respiração dou vida e movimento a todas as criaturas, e com meu sopro sagrado quero santificar, amar, embelezar, enriquecer, etc., elas me enviam ofensas, rebeliões, ingratidão, blasfêmias, ignorâncias e tudo o mais. Então mando a respiração pura e ela me devolve impura, mando bênção e ela me devolve maldições, mando todo amor e ela devolve ofendendo-me até no fundo do meu coração, mas o amor me faz continuar mandando minha respiração para manter essas máquinas de vidas humanas, caso contrário elas não funcionariam mais e acabariam por desfazerem-se. Ah, minha filha! Já viste como a vida humana é mantida? Pela minha respiração, e quando encontro uma alma que me ama, quão doce é a sua respiração, como ela me recria, me consola; entre ela e eu forma-se um eco de harmonias, para que permaneçam diferentes das outras criaturas, e também serão diferentes no Céu. Minha filha, não conseguia conter meu amor e queria desabafar contigo.

(3) Então, hoje não fui capaz de me fundir em Jesus, porque Ele mesmo me manteve ocupada em Sua respiração. Quantas coisas eu entendi, mas não sei como dizê-las bem e é por isso que é melhor ficar quieta.

+ + + +

12-9

12 de maio de 1917

Quem duvida do amor de Jesus o entristece.

(1) Meu sempre adorável Jesus, não tendo vindo e estando muito aflita, enquanto rezava, um pensamento voou em minha mente: "Nunca veio a ti o pensamento de que poderias estar perdida?" Eu realmente nunca penso sobre isso, e fiquei um pouco surpresa, mas o bom Jesus que cuida de mim em tudo, logo se moveu dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, essas são verdadeiras estranhezas e afligem muito meu amor. Se uma filha disser para seu pai, eu não sou tua filha, não me darás parte da tua herança, não queres me dar o alimento, não queres me ter em casa, e sofre e reclama disso, o que diria o pobre pai? estranhezas, essa filha está louca e com todo amor lhe diria: "Então me diga, se não és minha filha, de quem és filha? Vives sob meu mesmo teto, comes na mesma mesa, te vestes com as moedas ganhas com meus suores, se estás doente eu te ajudo e busco os meios para te curar, por que duvidas então de que és minha filha"? Com mais uma razão eu diria para aqueles que duvidam do meu amor e teme estar perdido: "Como! eu te dou minha carne como alimento, vives em tudo o que é meu, se estás doente te curo com os sacramentos, se estás manchada te lavo com meu sangue, posso dizer que estou quase à tua disposição, e tu duvidas? Queres me deixar triste? Ou me diga então, tu amas outra pessoa? Reconheces a outro ser como pai? Quem te disse que não és minha filha? Mas se não há nada disso, por que queres afligir-te e entristecer-me, a amargura que os outros me dão não é suficiente, também tu queres colocar tristezas em meu coração?"

+ + + +

12-10

16 de maio de 1917

Efeitos do exercício das horas da Paixão.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava fundindo-me toda em meu doce Jesus, e depois me voltando para as

criaturas, para entregá-las todas a Jesus; e meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, toda vez que a criatura se funde em Mim, ela dá a todas as criaturas o influxo da Vida Divina, e de acordo com as necessidades que têm, obtêm seus efeitos: Aquele que é fraco sente a força, aquele que é obstinado na culpa recebe a luz, aquele que sofre recebe o consolo, e assim por diante."

(3) Depois me encontrei fora de mim mesma, estava no meio de muitas almas que falavam comigo, - parecia que eram almas que estavam purgando e almas santas -, e eles nomearam uma pessoa conhecida por mim, morta há pouco tempo, e me disseram: "Ele está feliz em ver que não há alma que entre no Purgatório que não carregue o selo das horas da Paixão, e cortejada, ajudada por essas horas, fica em um lugar seguro; e não há alma que voe para o Paraíso que não seja acompanhada por essas horas da Paixão; essas horas fazem chover um orvalho contínua do Céu na terra, no Purgatório e até mesmo no Céu". Ouvindo isso, disse para mim: "Talvez meu amado Jesus para manter a palavra dada, que para cada palavra das horas da Paixão daria uma alma, não há alma que seja salva que não se sirva dessas horas."

(4) Então voltei a mim mesma e, tendo encontrado meu doce Jesus, perguntei-lhe se isso era verdade.

(5) E Ele: "Essas horas são a ordem do universo, e elas harmonizam o Céu e a terra e Me dissuadem de destruir o mundo; sinto meu sangue, minhas chagas, meu amor e tudo o que fiz circular, e correm para todos para salvar a todos. E conforme as almas fazem essas horas da Paixão, sinto-me colocando meu sangue, minhas feridas, meu desejo de salvar almas em caminho, e sinto repetir minha Vida. Como as criaturas podem obter qualquer bem a não ser através dessas horas? Por que duvidas? A coisa não é tua, mas minha, tu tens sido o instrumento diligente e fraco."

+ + + +

12-11

7 de junho de 1917

A alma é separada de Jesus quando nela deixa entrar algo que não pertence a Ele.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, queixei-me ao meu doce Jesus sobre suas privações e disse-lhe: "Que separação amarga, separada de Ti, tudo termina e me sinto a criatura mais infeliz que pode existir." E Jesus, interrompendo minha fala, disse:

(2) "Minha filha, que separação encontras? A alma se separa de Mim quando traz algo que não Me pertence. Portanto, se entro na alma e encontro sua vontade, seus desejos, suas afeições, os pensamentos, o coração, tudo meu, a absorvo em Mim e me fundo com o fogo do Meu amor, sua vontade com a minha, e delas faço uma; fundo seus desejos com os meus, as afeições, os pensamentos com os meus, e quando formei tudo em um único líquido, como orvalho celestial derramo sobre toda a minha Humanidade, que, dividindo-se em tantas gotas de orvalho por quantas ofensas recebe, Me beija, Me ama, Me conserta, embalsama Minhas feridas irritadas. E como estou sempre no ato de fazer o bem a todos, esse orvalho desce para o bem de todas as criaturas. Mas se encontro na alma algo estranho, que não me pertence, então não posso fundir o seu com o meu, porque só o amor é o que tem a virtude de se fundir e se tornar um; coisas semelhantes são aquelas que podem ser trocadas e que têm o mesmo valor, então, se na alma há ferro, espinhos, pedras, como elas podem ser fundidas? E então são as separações, a infelicidade. Então, se nada entrou em teu coração, como posso separar-me?"

+ + + +

12-12

14 de junho de 1917

Quanto mais a alma se despoja de si mesma, mais Jesus a veste d'Ele.

(1) Continuando meu habitual estado, estava rogando ao meu amável Jesus que viesse em mim para amar, orar, reparar, porque eu não sabia como fazer nada, e o doce Jesus movido à compaixão

pela minha nulidade veio, ficando comigo para orar, amando e reparando junto comigo e então me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais a alma se esvazia, mais ela Me vê; quanto mais ela acredita que não pode fazer nada, mais Eu trabalho nela e faço tudo; sinto que a criatura coloca em ação todo o Meu amor, Minhas orações, Minhas reparações, etc., e para Me honrar, Eu vejo o que ela quer fazer: Amar? Vou até ela e amo junto com ela. Quer orar? Oro junto com ela; em suma, seu despojar-se de si e seu amor, que é meu, me prendem e me forçam a fazer junto com ela o que ela quer fazer, e eu dou à alma o mérito do meu amor, das minhas orações e reparações, e com minha grande alegria me sinto repetindo minha Vida, e trago para o bem de todos, os efeitos do meu trabalho, porque não é da criatura que está escondida em Mim, mas meu."

+ + + +

12-13

4 de julho de 1917

Todas as tristezas das criaturas foram primeiro sofridas por Jesus. Quem faz a Divina Vontade está junto com Jesus no tabernáculo.

(1) Continuando meu habitual estado, senti um pouco de sofrimento e meu adorável Jesus veio e ficou na minha frente, e parecia que entre Jesus e eu havia muitos fios elétricos de comunicação e me disse:

(2) "Minha filha, cada dor que a alma sofre é mais uma comunicação que a alma adquire, porque todas as dores que a criatura pode sofrer, foram primeiro sofridas por Mim em Minha Humanidade, e ocorreram na ordem divina; e como a criatura não pode suportá-las todas juntas, Minha bondade as comunica pouco a pouco, e à medida que as comunica para que as cadeias de união Comigo cresçam e não apenas as dores produzem esse efeito, mas tudo o que a criatura pode fazer para o bem, então os laços de união entre Mim e ela se desenvolvem."

(3) Outro dia estava pensando entre mim no bem que outras almas têm de estar diante do Santíssimo Sacramento, enquanto eu, pobrezinha, estava privada desse bem, e o bendito Jesus me disse:

(4) "Minha filha, quem faz a Minha Vontade está Comigo no tabernáculo, e participa das Minhas dores, da frieza, da irreverência, de tudo o que as próprias almas fazem na Minha presença sacramental. Quem faz a Minha Vontade deve ter primazia em tudo, o lugar de honra está sempre reservado para ela, portanto, quem recebe mais, quem está diante de Mim ou quem está Comigo? Para quem faz a Minha Vontade, Eu não tolero nem um passo de distância entre Mim e ela, nem divisão de tristezas ou alegrias; talvez Eu a tenha na cruz, mas sempre Comigo. É por isso que sempre te quero em minha Vontade, para te dar o primeiro lugar em meu coração sacramental; quero sentir teu coração batendo no meu, com meu mesmo amor e dor; quero sentir tua vontade na minha, que multiplicando-se em todos me dá com um único ato as reparações de todos e o amor de todos; e minha Vontade na tua, que fazendo tua pobre humanidade minha, a eleva diante da Majestade do Pai como minha vítima contínua."

+ + + +

12-14

7 de julho de 1917

Para quem faz a Vontade de Deus, tudo está em ato presente.

(1) Estava fundindo-me em meu doce Jesus, mas me via tão miserável que não sabia o que lhe dar, e meu sempre bondoso Jesus para me confortar disse:

(2) "Minha filha, para quem faz a minha Vontade não há passado ou futuro, mas tudo está no ato presente, e assim como tudo o que fiz e sofri está tudo no ato presente, então se quero dar satisfação ao Pai, ou fazer o bem às criaturas, posso fazê-lo como se estivesse realmente sofrendo e trabalhando; então o que a criatura pode sofrer ou fazer em minha Vontade, se unifica em minhas dores e em minhas obras e se tornam uma, e a alma quando quer testemunhar seu amor com suas dores, pode tomar as dores sofridas outras vezes, que estão em ato, e dá-las a mim

para duplicar seu amor, suas satisfações para Comigo; e eu quando vejo a engenhosidade da criatura que coloca como em um banco para multiplicar seus atos e ganhar interesses para me dar amor e satisfações, para enriquecê-la mais e não deixar-me superar em amor, lhe darei minhas dores, minhas obras multiplicadas, para dar-lhe amor e me fazer amar."

+ + + +

12-15

18 de julho de 1917

A alma que vive na Divina Vontade vive em Jesus e às Suas custas.

(1) Continuando meu habitual estado, tentei me derramar na Santa Vontade de Jesus e pedi a Ele que derramasse todo em mim, para que eu não me sentisse mais, mas todo Jesus. Então o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive da Minha Vontade e tudo o que faz, o faz na Minha Vontade, Eu a sinto em toda parte, a sinto em minha mente, seus pensamentos correm nos meus, e à medida que Eu espalho a vida da inteligência nas criaturas, ela se espalha junto Comigo nas mentes das criaturas, e quando vê que Eu estou ofendido, sente minha dor; Eu a sinto em meu batimento cardíaco, mas bem sinto um batimento cardíaco em dois em meu coração, e à medida que Meu amor se derrama nas criaturas, ela se derrama junto Comigo e ama comigo, e se não sou amado, ela Me ama por todos para retribuir-me em amor e Me consola; em meus desejos, sinto o desejo da alma que vive em Minha Vontade; em minhas obras, sinto as dela, em tudo; para que possa dizer que vive de Mim, às Minhas custas."

(3) E eu: "Meu amor, tu fazes tudo sozinho e não precisa da criatura, por que então amas tanto que a criatura viva em ti e na tua Vontade?"

(4) E Jesus: "É verdade que não preciso de nada e faço tudo sozinho, mas o amor para ter vida quer o seu alívio. Suponha que um sol que não precisa de luz porque tem o suficiente para si e para os outros, mas tendo outras pequenas luzes, mesmo que não

tenha necessidade, as quer em si como companhia, para desabafar e engrandecer as pequenas luzes, que dano as pequenas luzes não fariam se o rejeitassem? Ah, minha filha, a vontade quando está sozinha é sempre estéril; o amor isolado definha e se desvanece, e eu amo tanto a criatura que a quero unida à minha Vontade para torná-la fecunda, para dar-lhe vida de amor; e nisso encontro meu alívio, porque só para me aliviar no amor criei a criatura, não para outra coisa, e por isso que esse é todo o meu esforço!"

+ + + +

12-16

25 de julho de 1917

Jesus purifica a alma para admiti-la a viver em Sua Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, estava me lamentando com Jesus e, ao mesmo tempo, pedindo a Ele que pusesse fim a tantas punições, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, te lamentas? No entanto, ainda não é nada, as grandes punições virão, a criatura se tornou insuportável, sob as punições ela se rebela mais, e nem quer reconhecer que é minha mão que pune, não tenho outro meio a usar a não ser exterminá-la, então serei capaz de tirar tantas vidas que fedem a terra e me matam a geração em crescimento, então não espere o fim por enquanto, mas sim outros males piores, não haverá parte da terra que não seja encharcada de sangue."

(3) Quando ouvi isso, meu coração se partiu e Jesus, querendo me consolar, disse-me:

(4) "Minha filha, vem na Minha Vontade fazer o que Eu faço, e na Minha Vontade poderás correr para o bem de todas as criaturas, e de dentro do sangue onde elas nadam poderás salvá-las com o poder da Minha Vontade, para que as tragas a Mim lavadas pelo seu próprio sangue com o selo da Minha Vontade."

(5) E eu: "Minha vida, eu sou tão má, como posso fazer isso?"

(6) E Jesus: "Tu debes saber que o ato mais nobre, mais sublime, maior e mais heroico é fazer minha Vontade e agir em minha Vontade, portanto, a este ato que nenhum outro pode

igualar, eu mostro todo o meu amor e generosidade, e assim que a alma decide fazê-lo, eu, para dar-lhe a honra de tê-la em minha Vontade, no ato em que os dois querem se fundir um no outro e se tornar um, se estiver manchada, eu a purifico, e se os espinhos da natureza humana a envolverem, eu os destruo; se algum prego a perfurar, isto é, pecado, eu o pulverizo, porque nada pode entrar de mal em minha Vontade; além disso, todos os meus atributos a investem e transformam fraqueza em força, ignorância em sabedoria, miséria em riqueza, e assim por diante. Nos outros atos há sempre algo de si mesma, mas nesses a alma é despojada de tudo de si mesma, e Eu a preencho toda de Mim”.

+ + + +

12-17

6 de agosto de 1917

A Divina Vontade faz a alma feliz, mesmo no meio das maiores tempestades.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio, e estando muito aflito pelas ameaças contínuas de punições piores e por suas privações, me disse:

(2) "Minha filha, anima-te, não te abatas muito, a minha Vontade deixa à alma feliz mesmo no meio das maiores tempestades, antes sobe tão alto, que as tempestades não a podem tocar, embora as veja e sinta. O lugar onde habita não está sujeito a tempestades, mas é sempre sereno e com sol radiante, porque sua origem está no Céu, sua nobreza é divina, sua santidade está em Deus, onde é guardada pelo próprio Deus, porque com ciúmes da santidade desta alma que vive da minha Vontade, eu a guardo no fundo do meu coração e digo: Ninguém a toca, porque minha Vontade é intangível, é sagrada, e todos devem honrar minha Vontade."

+ + + +

12-18

14 de agosto de 1917

Jesus não fazia nada além de se entregar no poder da Vontade do Pai. Exemplo de Santidade de viver na Divina Vontade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus veio apressadamente e me disse:

(2) "Minha filha, eu não fiz nada além de me entregar no poder da Vontade do Pai, se pensava, pensava na mente do Pai; se falava, falava na boca do Pai e com a língua do Pai; se trabalhava, trabalhava nas mãos do Pai; também a respiração respirava Nele, e tudo o que fazia era ordenado como Ele queria. Então poderia dizer que a minha Vida a desenvolvia no Pai, e eu era o portador do Pai, porque encerrava tudo na sua Vontade e não fazia nada por mim, o meu ponto principal era a Vontade do Pai, porque eu não prestava atenção em mim mesmo, nem nas ofensas que me faziam interromper o meu curso, mas sempre voava mais para o meu centro, e a minha Vida natural terminou quando em tudo cumpri a Vontade do Pai. Assim tu minha filha, se te entregares ao poder da minha Vontade, não terás mais pensamento em nada, minha mesma privação que tanto te atormenta e te consome, correndo na minha Vontade encontrarás o apoio, meus beijos escondidos, minha Vida em ti vestida de ti, em teu próprio batimento cardíaco sentirás o meu, queimando e doendo, e se não me vês, me sentes, meus braços te abraçam, e quantas vezes sentes meu movimento, minha respiração refrescante que acalma tuas queimações? Tu sentes tudo isso, e quando fazes para ver quem te segurou, quem te deu fôlego, e não me vês, eu sorrio para ti e te beijo com os beijos da minha Vontade e me escondo mais em ti, para te surpreender novamente e te dar mais um avanço na minha Vontade. Por isso que não me amargues afligindo-te, mas deixe-me fazer, o voo da minha Vontade nunca se detenha em ti, caso contrário impediria minha Vida em ti, enquanto com a vida da minha Vontade, eu não encontro impedimento e faço minha Vida crescer e se desenvolver como quero."

(3) Agora, para obedecer, quero dizer duas palavras sobre a diferença entre viver resignado à Divina Vontade e viver na Divina Vontade:

(4) Primeiro, viver resignado de acordo com minha pobre opinião, significa resignar-se em tudo à Divina Vontade, tanto em coisas prósperas quanto adversas, olhando em todas as coisas para a Divina Vontade, a ordem das disposições divinas que ela tem sobre todas as criaturas, e que nem mesmo um fio de cabelo pode cair de nossa cabeça se o Senhor não quiser. Parece-me que é como um bom filho que vai onde o pai quer, sofre o que o pai quer; rico ou pobre ele é indiferente, porque ele é feliz apenas por ser o que o pai quer; se ele recebe ou pede ordens para ir a algum lugar para o desempenho de alguma empresa, vai apenas porque o pai quis, mas enquanto o tempo de estar longe dura ele deve fazer uma pausa, parar para descansar, tomar comida, lidar com as pessoas, portanto deve colocar muito de sua vontade, mesmo que vá porque o pai quis, mas em tantas coisas se encontra na oportunidade de fazer por si mesmo, portanto pode estar dias, meses, longe do pai, sem estar em todas as coisas especificadas a vontade do pai. Então para quem vive resignado à Divina Vontade é quase impossível não misturar sua vontade no que faz, será um bom filho, mas não terá em todos os pensamentos, as palavras, a vida do pai retratada completamente nele, porque ter que ir, voltar, continuar, lidar com os outros, o amor é quebrado, porque só a união contínua faz o amor crescer, e nunca quebra, e a corrente da vontade do pai não está em comunicação contínua com a corrente da vontade do filho, e nesses intervalos o filho pode se acostumar a fazer sua própria vontade; no entanto, acredito que seja o primeiro passo para a santidade.

(5) Em segundo lugar, para viver na Divina Vontade, gostaria que a mão do meu amável Jesus a escrevesse. Ah! só Ele poderia dizer toda a beleza, o bem e o santo de viver na Divina Vontade, sou incapaz, tenho muitos conceitos em mente, mas me faltam palavras. Meu Jesus, volta-te para a minha palavra, e eu direi o que puder:

(6) Viver na Divina Vontade significa inseparabilidade, não fazer nada por si só, porque diante da Divina Vontade se sente incapaz de tudo, não pede ordens nem as recebe, porque se sente incapaz de ir sozinha e diz: “Se queres que eu faça, vamos fazer juntos, e se queres que eu vá, vamos juntos”. Então faz tudo o que o Pai faz: Se o Pai pensa, faz os pensamentos do Pai seus, e não faz um pensamento mais do que o Pai faz; se o Pai olha, se fala, se trabalha, se anda, se sofre, se ama, ela também olha para o que o

Pai olha, repete as palavras do Pai, trabalha com as mãos do Pai, anda com os pés do Pai, sofre as mesmas dores do Pai e ama com o amor do Pai; vive não fora, mas dentro do Pai, então é o reflexo e o retrato perfeito do Pai; o que não é para quem vive apenas resignada. A este filho é impossível encontrá-lo sem o Pai, nem o Pai sem ele, e não apenas externamente, mas todo o seu interior é visto como entrelaçado com o interior do Pai, transformado, perdido todo, todo em Deus. Oh, os voos rápidos e sublimes deste filho na Divina Vontade! Essa Divina Vontade é imensa, a cada momento circula em todos, dá vida e ordena tudo, e a alma, habitando nessa imensidão, voa em direção a todos, ajuda a todos, ama a todos, mas como ajuda e ama o próprio Jesus, o que aquele que vive apenas resignado não pode fazer, então é impossível para aquele que vive na Divina Vontade fazer sozinho, antes se sente nauseado por sua ação humana, mesmo que seja santo, porque na Divina Vontade, as coisas, mesmo as menores, assumem outro aspecto, adquirem nobreza, esplendor, santidade divina, poder e beleza divinos, se multiplicam infinitamente, e em um instante faz tudo e depois de ter feito tudo, diz: "Eu não fiz nada, Jesus fez isso, e isso é todo o meu contentamento, que miserável como eu sou, Jesus me deu a honra de me ter na Divina Vontade para me fazer realizar o que Ele fez". Portanto, o inimigo não pode incomodar essa filha se fez o bem ou o mal, pouco ou muito, porque Jesus fez tudo, e ela, junto com Jesus, é a mais pacífica, não está sujeita a ansiedades, não ama ninguém e ama a todos, mas divinamente, pode-se dizer: "É a repetidora da Vida de Jesus, o órgão de sua voz, a batida de seu coração, o mar de suas graças."

(7) Somente nisso, creio eu, consiste a verdadeira santidade; todas as outras coisas são sombras, larvas, espectros de santidade. Na Divina Vontade, as virtudes ocupam seu lugar na ordem divina; em vez disso, fora dela, na ordem humana, elas estão sujeitas à autoestima, à vanglória, às paixões. Oh! quantas boas obras e quantos sacramentos frequentados devem ser lamentados diante de Deus e reparados, porque estão vazios da Divina Vontade, portanto sem frutos. Queira o Céu que todos entendam a verdadeira santidade, oh! como todas as outras coisas desapareceriam.

(8) Portanto, muitos estão no falso caminho da santidade, muitos a colocam nas práticas piedosas e aí daqueles que os impedem! Oh! como se enganam, se seus desejos não estão

unidos a Jesus, e também transformados Nele, que é a oração contínua, com todas as suas práticas piedosas, sua santidade é falsa, e vê-se que essas almas passam muito facilmente de práticas piedosas para defeitos, para diversões, para semear discórdia e tantas outras coisas. Oh, quão desonroso é esse tipo de santidade! Outros colocam a santidade em ir à igreja e participar de todas as funções, mas sua vontade está longe de Jesus, e vê-se que essas almas prestam pouca atenção aos seus próprios deveres, e se são impedidas, ficam enfurecidas, choram porque sua santidade está passando pelo ar, lamentam, desobedecem, são as feridas das famílias; oh, que falsa santidade! Outros colocam nas confissões frequentes, na direção detalhada, em fazer escrúpulos sobre tudo, mas então não têm escrúpulos de que sua vontade não corre junto com a Vontade de Jesus, e aí daqueles que os contradizem!; essas almas são como balões inflados, que assim que um pequeno buraco é feito nelas, o ar sai e sua santidade desaparece, e caem no chão, esses pobres balões sempre têm algo a dizer, eles são facilmente levados à tristeza, sempre vivem em dúvida, e é por isso que gostariam de um diretor para eles, que em cada pequena coisa os aconselha, os tranquiliza, os conforta, mas logo estão mais agitados do que antes. Pobre santidade, como é falsificada, gostaria as lágrimas do meu Jesus para chorar junto com Ele sobre essas falsas santidades e fizessem saber a todos como é a verdadeira santidade em fazer a Divina Vontade e viver na Divina Vontade, essa santidade tem suas raízes tão profundas, que não há perigo de oscilar, porque enche o Céu e a terra, e onde quer que encontre seu apoio; é firme, não sujeita à inconstância, a defeitos voluntários, atenta aos seus deveres, é a mais sacrificial, desprendida de todos e de tudo, mesmo das mesmas direções, e uma vez que suas raízes são profundas, se eleva tão alto, que as flores e os frutos florescem no Céu, e está tão escondida em Deus que a terra vê pouco ou nada desta alma; a Divina Vontade a absorveu Nele; somente Jesus é o arquiteto, a vida, a forma de santidade desta criatura invejável, não tem nada de si mesma, mas tudo está em comum com Jesus, sua paixão é a Vontade Divina; sua característica é a Vontade de seu Jesus, e o Fiat é seu movimento contínuo.

(9) Por outro lado, a pobre e falsa santidade dos balões está sujeita à contínuas inconstâncias, e enquanto parece que os balões de sua santidade se inflam tanto, que parece que voam pelo

ar a uma certa altura, tanto que muitos e os próprios diretores ficam admirados, mas logo se desiludem; e é o suficiente para fazer esses balões esvaziarem, uma humilhação, uma preferência usada pelos diretores com qualquer outra pessoa, acreditando que eles são um roubo que lhes fazem, porque pensam que são os mais necessitados, portanto, enquanto têm escrúpulos de coisas sem importância, então desobedecem; é a inveja e a traça desses balões, que roendo o bem que fazem, está tirando o ar deles e o pobre balão esvazia e cai no chão, ficando sujo de terra, e então se vê a santidade que estava no balão; e o que é encontrado? Amor-próprio, ressentimento, paixões ocultas sob o aspecto do bem, e se tem ocasião de dizer: Eles se tornaram o brinquedo do diabo; então, de toda a santidade, nada foi encontrado além de uma massa de defeitos, aparentemente disfarçada de virtude. Mas quem pode dizer tudo? Só Jesus conhece os piores males dessa falsa santidade, dessa vida devota infundada, porque se baseia na falsa piedade. Essas falsas santidades são as vidas espirituais infrutíferas e estéreis que são a causa de fazer meu adorável Jesus chorar, quem sabe quanto; elas são o mau humor da sociedade, as cruzes dos próprios diretores, das famílias. Pode-se dizer que elas carregam consigo um ar maligno que prejudica a todos.

(10) Oh, quão diferente é a santidade da alma que vive na Divina Vontade! Essas almas são o sorriso de Jesus, estão longe de todos, até dos próprios diretores, só Jesus é tudo para elas, assim não são tortura para ninguém; o ar benéfico que possuem embalsama a todos, são a ordem e a harmonia de todos. Jesus, ciumento dessas almas, torna-se ator e espectador do que elas fazem, nem mesmo um batimento cardíaco, uma respiração, um pensamento que Ele não regule e domine. Jesus os absorveu tanto na Divina Vontade que mal conseguem se lembrar de que vivem no exílio.

+ + + +

12-19

18 de setembro de 1917

Efeitos da constância no bem.

(1) Continuando meu habitual estado, passando-o com dor, muito mais por que vi minha Mãe Celestial chorando, e tendo perguntado a ela, Mamãe, por que estás chorando? Ela me disse:

(2) Minha filha, como eu não deveria chorar se o fogo da justiça divina quer devorar tudo? O fogo da culpa devora todo o bem das almas, e o fogo da justiça quer destruir tudo o que pertence às criaturas, e vendo que o fogo corre, eu clamo, portanto, ore, ore."

(3) Depois me lamentava com Jesus sobre suas privações, pareceu-me que sem Ele não poderia mais, e meu amável Jesus, movido pela compaixão por minha pobre alma, veio e me transformando n'Ele me disse:

(4) "Minha filha, paciência, a constância na bondade torna tudo seguro, ao contrário, te digo que quando tu, privada de Mim, luta entre a vida e a morte pela dor de ser privada de teu Jesus, e apesar de tudo isso és constante na bondade e nada negligencia, e não faz nada além de te espremer, e ao espremer-te sai o amor-próprio, as satisfações naturais, a natureza é como se desfeita e apenas um sumo tão puro e doce permanece, que eu de bom grado tomo e me adoço e olho para ti com tanto amor e ternura, para sentir tuas tristezas como se fossem minhas. Assim, se estás fria, árida ou de outra forma e és constante, são tantos apertos que dás a ti mesma, e mais de sumos formas para o meu coração amargo. Acontece como com uma fruta espinhosa e de casca dura, mas dentro dela contém uma substância doce e útil; se a pessoa for constante na remoção dos espinhos, ao espremer essa fruta extrairá toda a substância da fruta e provará a delicadeza dessa fruta, de modo que a pobre fruta foi esvaziada da delicadeza que continha e os espinhos e a casca foram jogados fora. Assim, a alma, na frieza, na aridez, lança satisfações naturais ao chão, esvazia-se e com a constância se espreme, e a alma fica com o fruto puro do bem, e eu desfruto dessa doçura. Então, se fores constante, tudo te servirá bem, e eu certamente apoiarei com minhas graças."

+ + + +

12-20

28 de setembro de 1917

Os atos feitos na Divina Vontade são sóis que iluminam a todos, e servirão para salvar quem tenha um pouco de boa vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a escuridão é densa, e as criaturas se precipitam cada vez mais; de fato, nesta escuridão elas estão cavando o abismo onde perecerão. A mente do homem ficou cega, ele não tem mais luz para olhar para o bem, mas apenas para o mal, e o mal o inundará e o fará perecer, então onde acreditou encontrar a salvação, encontrará a morte. Ah, minha filha! Ah, minha filha!

(3) Então acrescentou: "Os atos feitos em minha Vontade são como sóis que iluminam a todos, e enquanto o ato da criatura em minha Vontade durar, mais um sol brilhará em mentes cegas, e quem tiver um pouco de boa vontade encontrará luz para salvar-se do precipício, os demais, todos perecerão, então nestes tempos de densa escuridão, quanto bem fazem os atos da criatura feita em minha Vontade, quem for salvo será unicamente em virtude desses atos."

(4) Dito isso, se retirou. Então voltou novamente e acrescentou:

(5) "A alma que faz a minha Vontade e vive nela, posso dizer que é a minha carruagem e eu tenho as rédeas de tudo; tenho as rédeas da mente, das afeições, dos desejos, e nem sequer uma deixo em seu poder, e sentando-me sobre seu coração para ficar mais confortável, meu domínio é completo e faço o que eu quero, agora faço a carruagem correr, agora a faço voar, agora me leva para o Céu, agora eu giro toda a terra, agora paro, oh, como sou glorioso, vitorioso e domino e impero! Se depois a alma não faz a Minha Vontade e vive da vontade humana, a carruagem é desfeita, tira as rédeas e Eu fico sem domínio, como um pobre rei expulso do seu reino, e o inimigo toma o meu lugar, e as rédeas permanecem no poder das próprias paixões."

+ + + +

12-21

4 de outubro de 1917

As penas, o sangue de Jesus correm ao lado do homem para curá-lo e salvá-lo.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus me levou para fora de mim mesma, Ele estava em meus braços e Seu rosto tão perto do meu, que gentilmente me beijou, como se não quisesse que eu O avisasse, mas tendo repetido Seus beijos eu não fui capaz de me conter de retribuir com meus beijos, mas enquanto eu O beijava, veio a mim o pensamento de beijar Seus lábios mais sagrados e tentar sugar a amargura que ele continha, bem, quem sabe, talvez Jesus não queira dá-las a mim. Levei mais tempo para pensar nisso do que para fazê-lo, eu o beijei e me pus a sugar, mas nada saiu, implorei para Ele derramar Sua amargura em mim e de novo e com mais força eu suguei, mas nada. Meu Jesus parecia sofrer por causa dos esforços que Lhe fazia, e tendo começado a sugar mais forte pela terceira vez, senti o sopro amargo de Jesus vindo sobre mim, e vi através de Sua garganta uma coisa dura que não podia sair, e isso impediu que a amargura que Ele continha saísse para derramar em mim. E meu Jesus aflito, quase chorando, me disse:

(2) "Minha filha, minha filha, resigna-te, não vês que obstáculo o homem colocou no meu caminho com o pecado que me impede de compartilhar minha amargura com aqueles que me amam? Oh, não te lembras quando costumava te dizer: "Deixe-me fazer isso, caso contrário, o homem vai chegar ao ponto de fazer tanto mal de esgotar o mesmo mal, e não saber que outro mal fazer?". E tu não querias que eu punisse o homem, e o homem sempre piora, ele acumulou tanto pus, que mesmo a guerra não foi capaz de retirar esse pus; a guerra não derrubou o homem, mas o encorajou mais; a revolução o deixará com raiva, a miséria o fará desesperar e se entregar ao crime, e tudo isso servirá para de alguma forma trazer à tona toda a podridão que o homem contém, e então minha bondade, não indiretamente através das criaturas, mas diretamente do Céu, punirá o homem, e essas punições serão como orvalho benéfico que descerá do Céu, que derrubará o homem e, tocado por minha mão, ele se reconhecerá, acordará do sono da culpa e

reconhecerá seu Criador. Por isso, filha, reza para que tudo seja para o bem do homem."

(3) Jesus permaneceu com sua amargura, e eu aflita porque não fui capaz de aliviá-lo, pois mal senti seu hálito amargo e me encontrei em mim mesma. Me senti inquieta, as palavras de Jesus me atormentaram, diante da minha mente eu vi o futuro terrível, e Jesus para me tranquilizar voltou, e quase para me distrair disse:

(4) "Quanto amor, quanto amor! Olhe, enquanto Eu sofria e a dor se detinha em Mim, Eu lhe dizia: "Minhas dores, vá, corra, corra, vá em busca do homem, ajude-o, e minhas dores sejam a força para as suas." Enquanto derramava meu sangue, dizia a cada gota: "Corra, corra, salve-me o homem e, se ele estiver morto, dê-lhe vida, mas a Vida Divina, e se ele fugir, corra atrás dele, cerque-o em todos os lugares, confunda-o com amor até que ele se renda." À medida que as chagas se formavam em meu corpo sob os flagelos, repeti: "Minhas chagas, não fique comigo, mas procure o homem e, se o encontrar ferido de culpa, coloque-se como remédio para curá-lo." Então, tudo o que fiz e disse, coloquei tudo ao redor do homem para colocá-lo em segurança. Agora, também tu, por Minha causa, não tenhas nada para ti mesma, mas faça tudo correr até o homem para salvá-lo, e Eu olharei para ti como outro Eu mesmo."

+ + + +

12-22

8 de outubro de 1917

Tudo o que foi feito por Jesus é eterno. As almas que amam Jesus o suprem.

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus assim que veio, quando eu estava em muitas penas, disse-me:

(2) "Minha filha, o que foi feito por Mim, tudo é eterno, então Minha Humanidade sofredora não deve ser por um tempo, mas até que o mundo seja um mundo, e como Minha Humanidade no Céu não é mais capaz de sofrer, Eu uso a humanidade das criaturas, fazendo-as participar de Minhas dores para continuar Minha Humanidade na terra; e isso com justiça, porque Eu na terra

incorporei em Mim todas as humanidades das criaturas para torná-las seguras e fazer tudo por elas; agora estando no Céu, difundo esta Minha Humanidade nelas, especialmente naqueles que Me amam, espalho minhas penas e tudo o que Minha Humanidade fez pelo bem das almas extraviadas, para dizer ao Pai: “Minha Humanidade está no Céu, mas também na terra, nas almas que Me amam e sofrem.” É por isso que minha satisfação para com o Pai é sempre completa, minhas dores estão sempre em ação, porque as almas que me amam me fornecem, então consola-te quando sofres, porque tu recebes a honra de suprir-me”.

+ + + +

12-23

20 de outubro de 1917

Como a alma pode tornar-se hóstia por causa de Jesus.

(1) Tendo recebido meu Jesus, estava pensando em como poderia retribuir amor por amor, e era impossível para mim ser capaz de me conter, me tornar pequenina, como Jesus faz na hóstia por meu amor; isto não está em meu poder, como está no de Jesus. Então meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se não podes restringir-te toda ti mesma dentro do breve giro de uma hóstia por Meu amor, podes muito bem restringir-te toda tu mesma em Minha Vontade, para que Eu possa formar a hóstia de ti em Minha Vontade. Cada ato que faças em Minha Vontade Me formarás uma hóstia, e Eu me alimentarei de ti enquanto tu te alimentas de Mim. O que forma a hóstia? Minha vida nela. Que coisa é minha vontade? Não é toda minha vida? Então tu também podes tornar-te hóstia por amor a mim; quanto mais atos faças em minha Vontade, tantas hóstias formarás para retribuir-me amor por amor”.

+ + + +

12-24

23 de outubro de 1917

O primeiro ato que Jesus fez ao receber-se no Sacramento.

(1) Esta manhã, depois de receber o bendito Jesus, estava dizendo-lhe: "Minha vida, Jesus, diga-me, qual foi o primeiro ato que fizeste quando recebeste a ti mesmo sacramentalmente?"

(2) E Jesus: "Minha filha, o primeiro ato que fiz foi o de multiplicar minha Vida em tantas Vidas por quantas criaturas possam existir no mundo, para que cada uma tivesse uma Vida minha só para ela, que continuamente reza, agradece, dá satisfação, ama, só por ela, assim como multiplicava minhas dores por cada alma, como se só por ela sofresse e não por outros. Naquele momento supremo de receber a Mim mesmo, Eu Me entreguei a todos, e para sofrer a Minha Paixão em cada um de seus corações, a fim de poder subjugar seus corações por meio de penas e amor, e dando-lhes tudo o que era divino em Mim, Eu vim para assumir o domínio sobre todos eles. Mas ai de mim! meu amor foi desapontado por muitos e espero com ânsia os corações amantes, para que, recebendo-Me, eles se unam a Mim para se multiplicarem em todos, desejando e querendo o que Eu quero, para tirar deles pelo menos o que os outros não Me dão, e para receber a alegria de tê-los de acordo com meu desejo e minha Vontade. É por isso minha filha que quando me receberes, faças o que eu fiz, e ficarei feliz que pelo menos somos dois que queremos a mesma coisa".

(3) Mas enquanto estava dizendo isso, Jesus ficou muito aflito, e eu lhe disse: "Jesus, o que tens que estás tão aflito?"

(4) "Ai, Ai, quantos males como uma torrente inundarão os países, quantos males, quantos males! A Itália está passando por horas tristes, muito tristes. Estreitem-se mais a Mim, concorde entre vocês, ore para que os males não sejam piores."

(5) E eu: "Ah! meu Jesus, o que será do meu país? Não será que já não me ames como antes, porque ao me amar Tu perdoavas as punições de alguma forma."

(6) E Ele quase chorando: "Não é verdade, eu te amo."

+ + + +

12-25

2 de novembro de 1917

Lamentações de Jesus. Ameaças de punição para a Itália.

(1) Continuando meu habitual estado, em meio as privações, tristezas e amarguras, especialmente por tantos males que são ouvidos, e pela entrada de estrangeiros na Itália, implorei ao bom Jesus que parasse os inimigos e lhe disse: "Foi talvez este a inundação que Tu disseste em dias passados?" e o bom Jesus, vindo a mim, disse:

(2) "Minha filha, essa foi a inundação que te falei, e a invasão vai continuar avançando, os estrangeiros vão continuar invadindo a Itália, eles mereceram. Eu havia escolhido a Itália como uma segunda Jerusalém; ela, por correspondência, desconsiderou minhas leis, negou-me meus devidos direitos; ah! posso dizer que não se comporta mais como homem, mas como uma besta e nem mesmo sob o pesado flagelo da guerra me reconheceu e quer seguir em frente como meu inimigo. Justamente mereceu a derrota e continuarei a humilhá-la até o pó."

(3) E eu: "Jesus, o que dizes? Minha pobre pátria, como serás dilacerada! Jesus, tenha misericórdia, pare o fluxo de estrangeiros!"

(4) E Jesus: "Minha filha, com grande dor devo permitir que os estrangeiros avancem; tu porque não amas as almas tanto quanto eu, querias a vitória, mas se a Itália vencer será a ruína para as almas, seu orgulho alcançaria tanto que arruinaria o pequeno avanço do bem que existe na nação, e se colocaria como exemplo diante dos povos como uma nação que sabe fazer as coisas sem Deus. Ah, minha filha, os flagelos continuarão, os países serão devastados, eu os despojarei de tudo, os pobres e os ricos serão a mesma coisa. Eles não quiseram conhecer minhas leis; da terra fizeram um deus para cada um, e eu, ao despojá-los, os farei saber o que é a terra; com fogo a purificarei, porque é tanto a praga que exala, que não posso tolerá-la; muitos serão enterrados no fogo, e assim tornarei a terra judiciosa. É necessário, a salvação das almas o exige; Eu te havia dito há muito tempo sobre esses flagelos, e agora chegou o tempo, porém ainda não será tudo, outros males virão. Emendarei a terra, emendarei a terra."

(5) E eu: "Meu Jesus, acalme-se, chega por enquanto."

(6) E Ele disse: "Ah, não! Tu rezas e eu tornarei o inimigo menos cruel."

+ + + +

12-26

20 de novembro de 1917

Jesus fará reaparecer a santidade de viver em Sua Vontade.

(1) Continuando meu estado ainda mais doloroso, meu sempre amoroso Jesus vem e foge como um relâmpago, e eu nem tenho tempo para implorar a Ele pelos muitos males que a pobre humanidade sofre, especialmente minha amada pátria. Que golpe para meu coração a entrada de estrangeiros nela, acreditei que Jesus havia me dito antes para me fazer orar; e quando vem e lhe suplico, me disse: "Eu serei inexorável". E se eu insisto dizendo-lhe: "Jesus, não queres ter compaixão? Não vês como as cidades são destruídas, como as pessoas são deixadas nuas e com fome? Ah, Jesus, como és duro!" Ele me responde:

(2) "Minha filha, não me interessam as cidades, as grandezas da terra, mas me importam as almas. Cidades, igrejas e os demais, depois de destruídas podem ser reconstruídas; no dilúvio, não destruí tudo? E então, não foi refeito novamente? Mas almas, se estiverem perdidas, é para sempre, não há quem as entreguem a mim novamente. Ah, eu choro pelas almas! Por causa da Terra eles têm desconhecido o Céu, Eu destruirei a Terra, farei desaparecer as coisas mais belas que como correntes prendem o homem."

(3) E eu: "Jesus, o que dizes?"

(4) E Ele: "Coragem, não te desanimes, seguirei adiante; tu vens em minha Vontade, vive Nela, para que a terra não seja mais tua morada, mas que tua morada seja Eu mesmo, então estarás completamente segura. Minha Vontade tem o poder de tornar a alma transparente, e então, como a alma é transparente, o que Eu faço é refletido nela: se eu penso, meu pensamento é refletido em sua mente e se torna luz, e a dela como a luz é refletida na minha; se olho, se falo, se amo, etc., como tantas luzes são refletidas nela, e ela em Mim, então estamos em reflexos contínuos, em

comunicação perene, em amor recíproco, e como estou em toda parte, os reflexos dessas almas me alcançam no Céu, na terra, nas hóstias sacramentais, nos corações das criaturas; onde quer que e sempre Eu dê luz e luz me enviam, amor que dou e amor que me dão, são minhas moradas terrestres onde me refugio da náusea que outras criaturas me dão. Oh! a beleza de viver em minha Vontade, me agrada tanto, que farei todas as outras santidades desaparecerem, sob qualquer outro aspecto da virtude nas gerações futuras, e farei reaparecer a santidade de viver em minha Vontade, que não são e não serão santidades humanas, mas divinas, e sua santidade será tão alta, que como sóis eclipsarão as mais belas estrelas dos santos das gerações passadas, por isso quero purificar a terra, porque é indigna dessas maravilhas de santidade."

+ + + +

12-27

27 de novembro de 1917

A Santidade de viver na Divina Vontade está livre do interesse próprio e da perda de tempo.

(1) Eu continuo somente por obediência. Meu sempre amoroso Jesus parece querer falar sobre viver em Sua Santíssima Vontade; parece que, ao falar de Sua Santíssima Vontade, Ele esquece tudo e nos faz esquecer tudo; a alma não encontra outra coisa além da necessidade, outro bem, do que viver em Sua Vontade. Então meu doce Jesus, depois de ter escrito no dia 20 de novembro sobre sua Vontade, desgostoso comigo, me disse:

(2) "Minha filha, não disseste tudo, quero que não deixes de escrever nada quando Eu te falo da Minha Vontade, mesmo as menores coisas, porque tudo servirá para o bem daqueles que virão. Em todas as santidades sempre houve santos que iniciaram as diferentes espécies de santidade, então havia o santo que iniciou a santidade dos penitentes, outro que iniciou a santidade da obediência, outro que da humildade e assim por diante de todas as outras santidades. Agora, o começo da santidade de viver em

Minha Vontade, Eu quero que sejas tu. Minha filha, todas as outras santidades não estão isentas de perda de tempo e interesse pessoal, como por exemplo: Uma alma que vive em tudo obediência tem muita perda de tempo; aquele falar e falar continuamente a distrai de Mim, coloca a virtude em Meu lugar, e se não tem a oportunidade de tomar todas as ordens, vive inquieta. Outra que sofre tentações, oh! que perda de tempo, ela nunca se cansa de falar todos os seus obstáculos e coloca a virtude do sofrimento em meu lugar, e muitas vezes essas santidades desaparecem. Mas a santidade de viver em minha Vontade está isenta de interesse próprio, de perda de tempo, não há perigo de que me troquem pela virtude, porque viver em minha Vontade sou eu mesmo. Essa foi a santidade de Minha Humanidade na terra, e por isso fiz tudo e por todos, e sem sombra de interesse. O interesse próprio remove o selo da santidade divina, por isso nunca pode ser sol, no máximo, por mais bonito que seja, pode ser uma estrela. É por isso que quero a santidade de viver na minha Vontade; nestes tempos tão tristes a geração precisa destes sóis que a aquecem, a iluminam, a fecundam; o desinteresse destes anjos terrenos, tudo para o bem dos outros, sem a sombra do interesse próprio, abrirá o caminho nos corações de todos para receber a minha graça.

(3) Além disso, as igrejas são poucas, muitas serão destruídas; muitas vezes não encontro sacerdotes que me consagrem, outras vezes permitem que almas indignas me recebam, e que almas dignas não me recebam, outras vezes almas não podem me receber, então meu amor é impedido. É por isso que quero fazer a santidade de viver em minha Vontade, nela não precisarei de sacerdotes para me consagrar, nem igrejas, nem tabernáculos, nem hóstias, mas essas almas serão tudo junto: Sacerdotes, igrejas, tabernáculos e hóstias. Meu amor será mais livre, toda vez que eu quiser me consagrar poderei fazê-lo, a cada momento, dia, noite, onde quer que essas almas estejam, oh, como meu amor terá seu desabafo completo! Ah, minha filha, a geração presente merece ser completamente destruída, e se permitirei que algo permaneça dela, é formar esses sóis da santidade de viver em minha Vontade, que, a meu exemplo, me restituirão o que todas as outras criaturas, passadas, presentes e futuras, que me deviam. Então a terra me dará verdadeira glória e meu Fiat Voluntas Tua, como no Céu assim na terra, terá seu cumprimento e conclusão."

+ + + +

12-28

6 de dezembro de 1917

Por que a Jesus nunca lhe pode agradar os atos feitos fora de Sua Vontade.

(1) Depois de ter recebido Jesus no sacramento, estava dizendo-lhe: “Te beijo com o beijo de tua Vontade, Tu não ficas feliz se te der apenas o meu beijo, mas queres o beijo de todas as criaturas, e é por isso que te dou o beijo na tua Vontade, porque nela encontro todas as criaturas, e nas asas da tua Vontade eu pego todas as suas bocas e te dou o beijo de todos, e enquanto te beijo, te beijo com o beijo do teu amor, para que não com o meu amor eu te beije, mas com o teu próprio amor, e sintas o contentamento, a doçura, a suavidade do teu próprio amor nos lábios de todas as criaturas, para que atraído pelo teu próprio amor, eu te force a dar o teu beijo a todas as criaturas.” Mas quem pode dizer minhas muitas tolices que disse ao meu Jesus bondoso? E meu doce Jesus me disse:

(2) “Minha filha, como é doce para mim ver, sentir a alma na minha Vontade; sem que ela perceba, está nas alturas dos meus atos, de minhas orações, do modo que eu fazia estando nesta terra, está quase no meu nível. Em meus menores atos, encerrava todas as criaturas, passadas, presentes e futuras, para oferecer ao Pai atos completos em nome de todas as criaturas, nem mesmo a respiração de uma criatura me escapou de ser encerrada em Mim, caso contrário, o Pai poderia ter encontrado exceções em reconhecer as criaturas e todos os seus atos, por não terem sido feitos por Mim ou saído de Mim, e poderia ter me dito: “Não fizeste tudo ou para todos, teu trabalho não está completo, não posso reconhecer a todos porque não reintegrastes todos em Ti, e quero reconhecer apenas o que Tu fizeste.” Por isso, na imensidão da minha Vontade, do meu amor e do meu poder, fiz tudo e por todos. Então, como podem me agradar outras coisas, por mais bonitas que sejam, fora da minha Vontade? São sempre atos baixos e humanos e delimitados; por outro lado, os atos na minha Vontade

são nobres, divinos, sem fim, infinitos, qual é a minha Vontade, são semelhantes aos meus e dou-lhes o mesmo valor, amor e poder dos meus próprios atos, multiplico-os em todos, estendo-os a todas as gerações, a todos os tempos. O que me importa que sejam pequenos, são sempre meus atos repetidos e basta; e além disso, a alma se coloca em seu verdadeiro nada, não na humildade, na qual sempre sente algo de si mesma, e como nada entra no Todo e trabalha Comigo, em Mim e como Eu, toda despojada de si mesma, não prestando atenção ao mérito ou ao interesse próprio, mas toda atenta em me dar contentamento, dando-me domínio absoluto em seus atos, sem querer saber o que faço com eles, apenas um pensamento a ocupa, vivendo em minha Vontade, pedindo-me que lhe de tal honra. É por isso que a amo tanto, e todas as minhas predileções, meu amor, são por essa alma que vive em minha Vontade; e se amo os outros é em virtude do amor com que amo essa alma e que dela vem, assim como o Pai ama as criaturas em virtude do amor com que me ama."

(3) E eu disse: "Quão verdadeiro é o que Tu dizes, que em Tua Vontade não se quer nada, nem quer saber nada. Se quer fazer alguma coisa é só porque Tu o fizeste, se sente o desejo ardente de repetir tuas coisas, todo o resto desaparece, não se quer fazer mais nada!"

(4) E Jesus: "E Eu a faço fazer tudo, e tudo lhe dou."

+ + + +

12-29

12 de dezembro de 1917

O sol dá uma semelhança dos atos feitos na Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, estava fundindo-me toda na Santa Vontade do meu doce Jesus, e orei, amei e reparei; e Ele me disse:

(2) "Minha filha, queres uma semelhança dos atos feitos em minha Vontade? Olhe para cima e lá encontrarás o sol, um círculo de luz que tem seus limites, sua forma, porém a luz que sai deste sol, de dentro dos limites de sua redondeza, enche a terra, se estende por toda parte, não em uma forma redonda, mas onde

encontra terra, montanhas, mares para iluminar e cobrir com seu calor; tanto que o sol com a majestade de sua luz, com a influência benéfica de seu calor e com o investir a todos, torna-se o rei de todos os planetas e tem supremacia sobre todas as coisas criadas. Ora, tais são os atos praticados em minha Vontade, e mais ainda, a criatura ao obrar, seu ato é pequeno, limitado, mas à medida que entra em minha Vontade torna-se imensa, investe a todos, dá luz e calor a todos, reina sobre todos, adquire supremacia sobre todos os outros atos das criaturas, tem direito sobre todos; assim prevalece, governa, conquista, por menor que seja seu ato, mas ao fazê-lo em minha Vontade sofreu uma transformação incrível, que nem mesmo o anjo é dado a entender, só eu posso medir o justo valor desses atos praticados em minha Vontade, são o triunfo de minha glória, a liberação de meu amor, o cumprimento de minha Redenção, e sinto-me como se compensado pela mesma Criação, portanto sempre adiante em minha Vontade”.

+ + + +

12-30

28 de dezembro de 1917

Jesus quer os atos contínuos da criatura, não importa quão pequenos sejam, enquanto houver movimento, o germe, Ele os une aos Seus e os torna grandes.

(1) Continuando meu habitual estado e estando sofrendo um pouco, pensei comigo mesma: “Como é que não me é dado encontrar descanso nem de noite nem de dia; antes, porque sou mais fraca e sofrendo, mais minha mente está desperta e incapaz de descansar”. E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu não sabes o motivo, mas eu sei e agora digo para ti. Minha Humanidade não teve descanso, e em meu próprio sono não tive descanso, mas trabalhei intensamente, e isso porque tendo que dar vida a todos e a tudo, e refazer tudo em Mim, era conveniente para mim trabalhar sem interromper um instante, e quem quer que desse vida deveria ser um movimento contínuo e um ato ininterrupto, então Eu estava em ato contínuo de fazer as

vidas das criaturas saírem de Mim e recebê-las. Se Eu quisesse descansar, quantas vidas não teriam saído, quantas não tendo meu ato contínuo não teriam se desenvolvido e teriam permanecido murchas, quantas não teriam entrado em Mim sem o ato de vida de quem é o único que pode dar vida? Agora minha filha, querendo-te junto Comigo na Minha Vontade, quero teu ato contínuo, para que a tua mente desperta seja ato, o murmúrio da tua oração seja ato, os movimentos das tuas mãos, o bater do teu coração, o movimento do teu olhar, sejam atos, sejam pequenos, mas que me importa, enquanto houver movimento, o germe eu os uno aos meus e os faço grandes, e lhes dou virtude para produzir vidas. Nem todos os meus atos foram aparentemente grandes, especialmente quando eu, pequeno, gemia, chupava o leite de minha mãe, me comprazia em beijá-la, acariciá-la, entrelaçando minhas mãozinhas com as dela; maior eu cortava flores, tomava água e outras coisas, todos eram pequenos atos, mas estavam unidos em minha Vontade, em minha Divindade, e isso era suficiente; e então se tornaram tão grandes que podiam criar milhões e bilhões de vidas. Então, enquanto gemia, dos meus gemidos saíam vidas de criaturas; eu sugava, beijava, acariciava, mas eram vidas que saíam; nos meus dedos entrelaçados com as mãos de minha Mãe corriam almas, e enquanto eu cortava as flores e pegava a água, eram almas que saíam da batida do meu coração incriado, e entravam; meu movimento era contínuo, aqui está o motivo da tua vigília. Quando vejo teu movimento, teus atos em minha Vontade, que agora estão ao meu lado, agora correm em minhas mãos, agora em minha voz, em minha mente, em meu coração, eu os faço movimento de todos e a cada um dou vida em minha Vontade, dando- lhes a virtude de meus atos, e os faço correr para a salvação e para o bem de todos."

+ + + +

12-31

30 de dezembro de 1917

A dor de Jesus por aquele que rouba os afetos e os corações das criaturas.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amoroso Jesus se fez ver aflito e lamentou por tantos que lhe roubam os afetos e os corações das criaturas, colocando-se em seu lugar nas almas, e eu lhe disse: "Meu amor, este vício é tão feio que te aflige tanto?"

(2) E Ele: "Minha filha, não é apenas feio, mas muito feio, é perturbar, virar a ordem do Criador de cabeça para baixo e colocar-se por cima, e a Mim por baixo e dizendo: "Eu também sou bom em ser Deus". O que tu dirias se alguém roubasse um milhão de outro e o deixasse pobre e infeliz?"

(3) "E eu falei: "Ou devolve o que foi roubado ou merece a sentença."

(4) E Jesus: "No entanto, quando os afetos, os corações, são roubados, é mais do que roubar um milhão, porque estas são coisas materiais e baixas, as outras são espirituais e altas; as primeiras querendo pode ser restaurado, as segundas nunca, então são roubos irremediáveis e incanceláveis, e se o fogo do purgatório purificar essas almas, jamais será capaz de restaurar e preencher o vazio de um único afeto que foi tirado de mim; no entanto, nem sequer percebem, de fato, alguns parecem estar vendendo esses afetos, e só são felizes quando encontram aqueles que os comprem para adquirir os afetos de outros sem qualquer escrúpulo. Têm escrúpulos se roubam de criaturas, mas se roubam de Mim, nem um único pensamento. Ah! minha filha, Eu dei tudo às criaturas, Eu lhes disse: "Pegue o que desejes para ti, deixe apenas teu coração para Mim." No entanto, sou negado, e não apenas isso, mas roubam os afetos dos outros, e isso não é apenas por parte dos leigos, não, mas por parte das pessoas consagradas, por almas piedosas. Oh! quantos males fazem por certas direções espirituais muito doces, por certas condescendências desnecessárias, por ouvir e ouvir usando modos atraentes, isso em vez de fazer o bem, é um labirinto que formam em torno das almas, e quando sou forçado a entrar nesses corações gostaria de fugir, vendo que os afetos não são meus, o coração não é meu, e tudo isso por causa de quem? A quem deveria reorganizar as almas em Mim, em vez disso, tomou meu lugar, e sinto tanta náusea que não posso me acomodar e estar nesses corações, mas estou fadado a estar até que os acidentes sejam consumidos. Que devastação de almas! Estas são as verdadeiras chagas da minha Igreja. É por isso que tantos ministros foram arrancados das igrejas, e não

importa quantas orações sejam feitas a mim, não posso ouvi-las, e para eles não há graças, mas respondo a eles com o grito dolorido do meu coração: "Ladrões, venham, saiam do meu Santuário, porque eu não posso mais suportá-los!"

(5) E eu fiquei espantada e disse: "Apaziguai-vos, ó Jesus, olhai para nós em Vós como o fruto de teu sangue, tuas chagas, e transformarás as punições em graças."

(6) E Ele acrescentou: "As coisas continuarão, humilharei o homem até o pó, e vários incidentes imprevistos continuarão a confundir mais o homem, e onde ele acha que encontrará a salvação, encontrará uma armadilha; e onde pensar que encontrará a vitória encontrará a derrota; onde a luz, as trevas; então ele mesmo dirá: "Estou cego e não sei mais o que fazer". E a espada devastadora continuará a devastar até que tudo seja purificado."

+ + + +

12-32

27 de janeiro de 1918

As coisas vão piorar.

(1) Os dias são amargos, o doce Jesus quase não vem, ou vem como um relâmpago, e naquele relâmpago se deixa ver enxugando as próprias lágrimas, e sem dizer o motivo, foge. Finalmente, depois de esperar muito tempo, me disse:

(2) "Minha filha, depois de tanto tempo lidando Comigo ainda não aprendeste a conhecer os Meus modos e a causa da Minha ausência, muitas vezes te disse, como esqueces com facilidade o que te te digo. As coisas vão piorar, é esta a causa."

(3) Então, encontrando-me fora de mim mesma, vi e ouvi que duas ou três nações devem se tornar impotentes para se defender. Quantas misérias, quantas ruínas, porque outras nações as oprimiram tanto, até que puseram as mãos sobre elas, de modo que ficarão impotentes!

+ + + +

12-33

31 de janeiro de 1918

Perder-se em Jesus para que se possa dizer: "O que pertence a Jesus é meu".

(1) Estava me abandonando completamente em Jesus, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, perde-te em Mim, perde tua oração na minha, para que a tua e a minha sejam uma, e que não se distinga a tua oração da minha; tuas tristezas, tuas obras, tua vontade, teu amor, perdendo-os todos com minhas dores, com minhas obras, etc., para que se misturem uma com a outra para formar uma coisa, para que tu possas dizer: "O que pertence a Jesus é meu". E eu direi: "O que é teu é meu". Suponha que esvazie um copo de água em um grande recipiente de água; então saberias distinguir a água do copo da água do recipiente? Certamente que não, por esse motivo, para o teu grande ganho e para o meu grande prazer, repita-me com frequência no que fazes: "Jesus, eu derramo sobre Ti, para que eu possa fazer não a minha Vontade, mas a Tua". E eu rapidamente derramarei meu obrar em ti."

+ + + +

12-34

12 de fevereiro de 1918

As igrejas desertas sem ministros.

(1) Continuando meu habitual estado, o sempre bondoso Jesus se fez ver muito aflito e eu lhe disse: "Meu amor, por que estás tão aflito?"

(2) E Ele: "Ah! minha filha, quando permitir que as igrejas sejam abandonadas, os ministros dispersos, as missas diminuídas, isso significará que os sacrifícios são ofensas para mim, as orações insultos, as adorações irreverências, as confissões passatempos e sem frutos; portanto, não mais encontrando minha glória, mas ofensas, nem o bem deles, não mais me servindo, eu os retiro; mas

esse arrancar os ministros do meu Santuário significa que as coisas chegaram ao ponto mais maligno e que a diversidade dos castigos se multiplicarão. Como o homem é duro, como é duro!"

+ + + +

12-35

17 de fevereiro de 1918

O calor da Divina Vontade destrói as imperfeições.

(1) Me sentia um pouco distraída e voltando-me para a Santa Vontade de Deus, pedi perdão pela minha distração, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o sol com seu calor destrói os odores fétidos, a parte infecciosa que está no esterco quando ele é espalhado no chão para fertilizar as plantas, caso contrário elas apodreceriam e acabariam secando. Agora, o calor da Minha Vontade, assim que a alma entra nela, destrói a infecção, os defeitos que a alma contraiu em sua distração, então, assim que perceberes a distração, não estejas em ti mesma, mas imediatamente entre na Minha Vontade, para que o Meu calor te purifique e impeça que te sequem."

+ + + +

12-36

4 de março de 1918

A firmeza produz heroísmo.

(1) Continuando meu habitual estado, estava me lamentando com Jesus sobre meu pobre estado, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não te afastes, a firmeza é a maior virtude, a firmeza produz heroísmo, e é quase impossível que o homem não seja com firmeza, um grande santo; na verdade, ao repetir seus atos, ele forma duas barreiras, uma à direita e outra à esquerda, que servem de apoio e defesa, e repetindo seus atos forma em si uma fonte de amor novo e crescente. A firmeza reafirma a graça e coloca o selo da perseverança final. Teu Jesus

não tem medo de que Suas graças não tenham efeito nas almas firmes, e é por isso que as derramo em torrentes sobre a alma constante. Então, de uma alma que hoje trabalha e amanhã não, agora faz um bem, agora faz outro diferente, não há muito o que esperar, não terá nenhum apoio, e agora será jogada de um lado e agora para o outro, morrerá de fome porque não terá a fonte da firmeza que faz com que o amor surja; a graça tem medo de se derramar, porque abusará dela e a usará para me ofender."

+ + + +

12-37

16 de março de 1918

O alimento de Jesus.

(1) Senti uma grande necessidade e dirigi meus dolorosos lamentos a Jesus e Ele, toda bondade saiu de dentro de mim, vestido com uma roupa adornada com diamantes muito brilhantes, e como se acordasse de um sono profundo, todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, o que queres? Teus lamentos feriram meu coração e acordei para responder imediatamente às tuas necessidades. Deves saber que eu estava em teu coração, e a medida que tu fazias teus atos, tuas orações, as reparações, conforme te derramavas em minha Vontade e me amavas, eu pegava tudo para mim e usava para me alimentar e embelezar minha vestimenta com diamantes preciosos; tão verdadeiro é isso, que enquanto tu me amavas, rogavas e assim por diante, eu não fiquei em jejum como se nada fizesses, eu tomava tudo para mim, porque me destes plena liberdade. Agora, quando a alma faz isso, Eu sei ficar em repouso em suas necessidades, e me faço todo para ela. Diga-me então, o que queres?"

(3) Eu lhe disse minhas necessidades extremas, derramando lágrimas amargas, tanto que banhava as mãos santíssimas de Jesus, e o doce Jesus me estreitou a seu coração, do qual ele vertia no meu uma água muito doce que tudo me restaurou e depois acrescentou:

(4) "Minha filha, não temas, serei tudo para ti, se as criaturas vierem a te faltar, farei tudo, te atarei e te desatarei, não te faltarei

jamais, te amo demais, te fiz crescer em minha Vontade, és parte de Mim, te guardarei e direi a todos: "Ninguém a toque". Por isso, tranquiliza-te que teu Jesus não te deixará."

+ + + +

12-38

19 de março de 1918

Jesus sente náuseas com a desunião dos sacerdotes.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio todo triste e me disse:

(2) "Minha filha, que náusea sinto pela desunião dos padres, é intolerável para mim. Sua vida desordenada é a causa pela qual minha justiça permitirá que meus inimigos ponham as mãos sobre eles para maltratá-los; os maus estão prestes a vir contra eles, e a Itália está prestes a cometer o maior pecado, perseguir minha Igreja e manchar suas mãos com sangue inocente."

(3) E enquanto dizia isso, me fez ver nossas nações aliadas devastadas, e muitos lugares desapareceram e seu orgulho abatido.

+ + + +

12-39

26 de março de 1918

Trabalhando na Divina Vontade, o humano fica como suspenso e obra e toma seu lugar a Vida Divina.

(1) Continuando meu habitual estado, tratava de fundir-me na Divina Vontade, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, toda vez que a alma entra em minha Vontade e ora, trabalha, sofre, etc., tantas novas belezas divinas adquire, então um ato de mais ou menos feito em minha Vontade, é uma beleza de mais ou menos que a alma adquire, não apenas, mas em cada ato de mais que faz em minha Vontade, recebe uma força,

uma sabedoria, um amor, uma santidade e outras coisas divinas mais, e enquanto recebe as qualidades divinas, deixa as humanas, agindo em minha Vontade, o humano permanece suspenso, e trabalha e toma lugar na Vida Divina, e meu amor tem o alívio de tomar atitude de agir na criatura."

+ + + +

12-40

27 de março de 1918

Vivendo na Divina Vontade, a alma encontra tudo de forma divina e infinita.

(1) Estava me lamentando com Jesus porque nem mesmo a Santa Missa podia ouvir, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem forma o sacrifício, não sou Eu? Agora, a alma que vive Comigo e em Minha Vontade, encontrando-Me em cada sacrifício, é como se fosse sacrificada Comigo, não em uma missa, mas em todas as missas, e viver em Minha Vontade é consagrado Comigo em todas as hóstias. Nunca deixes a Minha Vontade e Eu farei com que chegues onde queiras; em vez disso, entre Eu e ti passará tal corrente elétrica de comunicação, que tu não farás nenhum ato sem Mim, e Eu não farei nenhum ato sem ti. Então, quando te faltar alguma coisa, entre na Minha Vontade e logo encontrarás o que queiras, quantas massas queiras, quantas comunhões quiseses, quanto amor tu queiras; na Minha Vontade nada falta, e não apenas, mas encontrarás as coisas de uma maneira divina e infinita."

+ + + +

12-41

8 de abril de 1918

Diferença entre viver unido com Jesus e viver no Divino Querer.

(1) Voltando ao ponto sobre o viver na Divina Vontade, me disseram que é como viver em estado de união com Deus, e meu sempre amável Jesus, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, há uma grande diferença entre viver unido a Mim e viver em Minha Vontade."

(3) E quando disse isso, estendeu os braços para mim e disse:

(4) "Vem à minha Vontade, mesmo que por um único momento, e verás a grande diferença."

(5) Encontrei-me em Jesus, meu pequeno átomo nadou na Vontade Eterna, e como esta Vontade Eterna é um único ato que contém todos os atos juntos, passado, presente e futuro, eu, estando na Vontade Eterna, participei desse único ato que contém todos os atos, tanto quanto uma criatura é possível. Também participei dos atos que ainda não existem e que devem existir até o fim dos tempos, e até que Deus seja Deus, e também por estes eu o amei, agradei, o louvei, etc., não houve um único ato que me escapasse, e agora peguei o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, fiz dele meu, como sua Vontade era minha, a dei a eles como minha. Quão feliz fiquei por poder dar-lhes seu amor como meu, e porque eles encontraram todo o seu contentamento e todo o seu alívio em receber de mim seu amor como meu; mas quem pode dizer tudo? Faltam palavras. E o bendito Jesus, disse-me:

(6) Viste o que é viver em minha Vontade? É desaparecer, é entrar no reino da Eternidade; é penetrar na onividência do Eterno, na mente incriada, e participar de tudo na medida em que uma criatura é possível, e em todo ato divino; é desfrutar enquanto ainda na terra todas as qualidades divinas; é odiar o mal de uma maneira divina; é expandir a todos sem se esgotar, porque a Vontade que anima essa criatura é Divina; é a santidade ainda não conhecida, que tornarei conhecida, que colocará o último adorno e a mais bela e resplandecente de todas as outras santidades, e será a coroa e o cumprimento de todas elas.

(7) Agora, viver unido a Mim não é desaparecer, dois seres são vistos juntos, e quem não desaparece não pode entrar no reino da eternidade para participar de todos os atos divinos. Reflita bem e verás a grande diferença."

+ + + +

12-42

12 de abril de 1918

A alma deve apoiar-se em Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, senti uma extrema necessidade de Jesus e de me apoiar inteiramente Nele, e meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, apoia-te em Mim, sempre Me encontrarás à tua disposição, Eu nunca te faltarei; em vez disso, quanto mais te apoiares em Mim, mais Eu derramarei sobre ti, e sentindo muitas vezes a necessidade de Me apoiar, virei a ti e me apoiarei em ti usando o mesmo apoio que formei em ti, e quando ver que tu desdenhas o apoio das criaturas, te amarei duas vezes e dobrarei meu apoio."

(3) Então acrescentou: "Quando a alma faz tudo para me agradar, para me amar e para viver às custas da minha Vontade, ela se torna como um membro do meu corpo e eu me glorio nesses membros como meus; caso contrário, eles são como membros deslocados de Mim, que dão dor não apenas a Mim, mas também a si mesmos e aos outros, são membros que fazem a matéria sair para infectar e secar o mesmo bem que fazem."

+ + + +

12-43

16 de abril de 1918

Jesus vem oculto nas dores.

(1) Continuando meu habitual estado, sentia meu pobre coração, oprimido e em amargas tristezas que não é necessário dizê-las aqui, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, envio dores às criaturas para que, nas dores, elas Me encontrem. Estou como que envolto em dores, e se a alma sofre com paciência, com amor, quebra o invólucro que me cobre e me encontra, caso contrário estarei escondido na dor e não terá o bem de me encontrar, e não terei o bem de me revelar."

(3) Então acrescentou: "Eu sinto uma força irresistível de expandir-me para as criaturas, gostaria de expandir minha beleza para torná-las todas belas, mas a criatura, sujando-se de culpa, rejeita a beleza divina e se cobre de feiura; quisera expandir meu amor, mas elas, amando o que não é meu, vivem entorpecidas pelo frio e meu amor é rejeitado; gostaria de comunicar-me todo ao homem, cobri-lo todo com minhas mesmas qualidades, mas sou rejeitado, e rejeitando-me forma um muro de divisão entre mim e ele, que chega a quebrar qualquer comunicação entre a criatura e o Criador. Mas, apesar de tudo Eu continuo a expandir-me, não me retiro, a fim de encontrar pelo menos alguém que receba minhas qualidades, e ao encontrá-lo duplico suas graças, com vezes mais, derramo-me todo nele, até fazer dele um sinal de graça.

(4) Por isso remove essa opressão do teu coração, derrama-te em Mim e Eu me derramarei em ti. Jesus te diz e basta, não penses em nada e eu farei e pensarei em tudo."

+ + + +

12-44

25 de abril de 1918

Jesus brinca com Luísa.²

(1) Eu estava dizendo ao meu doce Jesus: "Minha vida, quão má (cattiva) eu sou, mas enquanto sou má (cattiva), sei que Tu me amas muito." Então meu amado Jesus me disse:

(2) "Conquistadora (cattivella) minha, certamente que és cativante (cattiva), conquistaste (cattivatto) Minha Vontade. Se conquistou (cattivavi) Meu amor, Minha potência, Minha sabedoria, etc., conquistavas (cattivavi) parte de Mim, mas ao conquistar (cattivare) Minha Vontade, conquistou (cattivato) toda a substância

² Para entender este capítulo, é necessário saber que em italiano a palavra "cattiva" significa ruim, má, cativante, ou alguém que conquista algo ou alguém (tornando alguém refém). É por isso que nosso Senhor brinca com essa palavra à qual Luisa dá o valor de "má".

do Meu Ser, que coroa todas as Minhas qualidades, é por isso que tomastes todo Eu mesmo. É por isso que muitas vezes Eu te falo não apenas sobre a Minha Vontade, mas sobre o viver em Meu Querer, porque tendo-o conquistado (cattivato), quero que conheças d'Ele suas qualidades e a maneira de como viver em Meu Querer, a fim de poder fazer junto Comigo vida em comum e inseparável, e revelar-te os segredos de Minha Vontade. Poderias ser mais conquistadora (cattiva)?"

(3) E eu: "Meu Jesus, zombas de mim; Eu quero Te dizer que de verdade sou má (cattiva) e que me ajudes a me tornar boa."

(4) E Jesus: "Sim, sim."

(5) E desapareceu.

+ + + +

12-45

7 de maio de 1918

A Divina Vontade esmaga o humano.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, se não me vês como de costume por alguns dias, não te aflijas, os males aumentarão e o Céu e a terra se unirão para derrotar o homem, e eu não quero afligir-te fazendo-te ver tantos males."

(3) E eu: "Ah meu Jesus! a maior pena para mim é a tua privação, é morte sem morrer, pena indescritível e sem fim, Jesus, Jesus, o que dizes? Eu sem Ti? sem vida? Espera, Jesus, não me digas mais nada."

(4) E Jesus acrescentou: "Minha filha, não te assustes, não te disse que não devo vir, mas que não será com frequência, e para não te preocupar, te disse primeiro. A Minha Vontade suprirá tudo, porque o humano na Minha Vontade é esmagado, e Eu extraio a flor, o fruto, o trabalho da Minha Vontade, e coloco junto comigo para fazer uma vida comum, e o humano como bagaço é separado e deixado de fora, por isso, deixa a máquina da Minha Vontade esmagar-te bem, bem, para que nada de humano permanecer em ti."

+ + + +

12-46

20 de maio de 1918

A Vontade de Deus concentra tudo.

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo ao meu doce Jesus: "Como gostaria de ter teus desejos, teu amor, tuas afeições, teu coração, etc., a fim de poder desejar, amar, etc., como Tu." E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu não tenho desejos, nem afetos, mas tudo está concentrado em Minha Vontade, Minha Vontade é tudo em Mim. Deseja quem não pode, mas Eu posso tudo; gostaria de amar quem não tem amor, mas na minha Vontade está a plenitude, a fonte do verdadeiro amor, e sendo infinito, em um simples ato da minha Vontade possuo todos os bens, que transbordando do meu Ser descem para o bem de todos. Se Eu tivesse desejos seria infeliz, faltaria alguma coisa, mas sou dono de tudo, por isso sou feliz e faço todos felizes. Infinito significa ser capaz de fazer tudo, possuir tudo, fazer todos felizes. A criatura, por ser finita, não possui tudo, nem pode abraçar tudo, por isso contém desejos, ânsias, afetos, etc., que como tantos degraus podem ser usados para subir até o Criador e tomar para ela as qualidades divinas e se encher tanto, até transbordar para o bem dos outros. Se depois a alma se concentra toda em minha Vontade, perdendo-se toda em meu Querer, então não copiará minhas qualidades, mas com um único gole me absorverá em si mesma, e não terá mais desejos e afetos próprios, mas apenas a Vida da minha Vontade, que dominando tudo, fará tudo desaparecer e reaparecer em toda a minha Vontade."

+ + + +

12-47

23 de maio de 1918

Os voos da alma na Divina Vontade.

(1) Esta manhã, meu doce Jesus não veio e eu passei entre suspiros, ansiedades e amarguras, mas toda submersa em Sua Vontade. Quando a noite chegou, não podia mais, e o chamei e o chamei novamente, não conseguia fechar os olhos, me sentia inquieta, a qualquer custo eu queria a Jesus; enquanto estava nisso, ele veio e me disse:

(2) "Minha pomba, quem pode te dizer os voos que fazes no meu Querer, o espaço que viajas, as extensões que voas? Nenhum, nenhum, nem mesmo tu o saberias dizer! Eu, só eu posso dizer, eu que meço as fibras, eu que enumero o voo de teus pensamentos, de suas batidas, e enquanto voas vejo os corações que tocas; mas não pares, voe para outros corações e chame e chame novamente e voe novamente, e em tuas asas leva meu amor para outros corações para me fazer amar, e então, em um único voo venhas ao meu coração para descansar, e então reinicie voos mais rápidos. Eu me divirto com minha pomba e chamo os anjos, minha mamãe, para se divertir Comigo. Mas olha, eu não te conto tudo, o resto te contarei no Céu, oh, quantas coisas incríveis eu vou te contar!"

(3) Depois colocou a mão na minha testa e acrescentou:

(4) "Te deixo a sombra da minha Vontade, a respiração do meu Querer, dorme."

(5) E eu adormeci.

+ + + +

12-48

28 de maio de 1918

O zelo do amor de Jesus por Luísa é tão grande que distancia tudo dela.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava dizendo ao meu amado Jesus: "Jesus, ama-me muito, tenho mais direito do que os outros de ser amada, porque não amo ninguém, mas apenas a Ti, nem ninguém me ama, e se alguém parece me amar,

é pelo bem que vem a ele, não para mim; então entre o meu amor e o teu não há outro amor no meio.” E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, isso não é nada além do meu amor mais forte, e é tanto o zelo do meu amor por ti que afasta tudo de ti, e me coloco em guarda para que nem mesmo uma sombra de amor de criatura te encoraje, tanto quanto Eu tolero que alguém a ame em Mim, não fora de Mim, caso contrário, Eu a faria fugir, e isso também significa que tu não entrastes em nenhum coração, nem ninguém entrou no teu."

(3) Depois, à noite, Jesus e a rainha mamãe voltaram e me chamaram pelo nome, como se quisessem que eu prestasse atenção. Como era lindo ver mamãe e Jesus conversando um com o outro! Minha Mãe Celestial dizia:

(4) "Meu filho, o que estás fazendo? É demais o que queres fazer. Eu tenho os direitos de uma mãe e me dói que meus filhos sofram tanto. Queres abrir o Céu para punições e destruir as criaturas e os alimentos que servirão para alimentá-las; queres inundá-los com males contagiosos; como eles farão? Tu dizes que ama muito essa minha filha, o quanto ela não vai sofrer se fazes isso. Para não amargurá-la, não faças isso".

(5) E o aproximava de para mim, mas Jesus respondeu decisivamente:

(6) "Não posso, afasto muitos males por causa dela, mas não tudo. Minha mãe, vamos fazer o redemoinho de flagelos correr para que eles se rendam."

(7) E então disseram tantas outras coisas entre eles, que eu não entendi tudo. Fiquei abatida, mas espero que Jesus seja apaziguado.

+ + + +

12-49

4 de junho de 1918

Repetição das reparações de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo ao meu amado Jesus: "Não desprezes minhas orações, são as mesmas palavras que repito, as mesmas intenções, quero as almas como

Tu as quer e com tua própria vontade." E o bendito Jesus, disse-me:

(2) "Minha filha, quando te ouço repetir minhas palavras, minhas orações, querer como Eu quero, como por tantos ímãs me sinto atraído a ti, e ao ouvir-te repetir minhas palavras, tantas alegrias diferentes meu coração sente, e posso dizer que é uma festa para Mim, e enquanto Me alegro, sinto-me enfraquecido pelo amor de tua alma e não tenho forças para punir as criaturas; sinto em ti as mesmas correntes que colocava no Pai para reconciliar o gênero humano. Ah! sim, repete o que eu fiz, repete sempre se queres que teu Jesus em tantas amarguras encontre uma alegria por parte das criaturas."

(3) Depois acrescentou: "Se queres estar em segurança, sempre repare e repare junto comigo, funde-te tanto Comigo para formar um único eco de reparações entre tu e eu; onde há reparações, a alma é como se estivesse sob um teto, onde é defendida do frio, granizo e tudo mais; em vez disso, onde não há reparação, é como quem está no meio da rua, exposta a relâmpagos, granizo e todos os males. Os tempos são muito tristes, e se o cerco das reparações não for ampliado, há o perigo de que aqueles que estão descobertos sejam atingidos pelos raios da Justiça Divina."

+ + + +

12-50

12 de junho de 1918

O homem com o pecado vai ao encontro da Justiça Divina. Jesus fez tudo por nós.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava dizendo ao meu sempre bondoso Jesus: "Como é possível, Tu fizeste tudo por nós, Tu satisfizeste tudo, reintegraste em tudo a glória do Pai por parte das criaturas, de modo a cobrir todos nós como com um manto de amor, de graças, de bênçãos, e com tudo isso os flagelos caem quase quebrando o manto de proteção com o qual Tu nos cobriste?" E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que dizes é verdade, tudo, tudo o fiz pela criatura, o amor me empurrou tanto para ela, que para ter certeza de colocá-la em segurança queria envolvê-la dentro do meu obrar como dentro de um manto de defesa, mas a criatura ingrata com o pecado voluntário quebra esse manto de defesa, foge sob minhas bênçãos, graças e amor, e colocando-se a céu aberto é atingida pelos raios da justiça divina. Não sou eu quem golpeio o homem, é ele quem com o pecado vem ao encontro, para receber os golpes. Reza, reza pela grande cegueira das criaturas."

+ + + +

12-51

14 de junho de 1918

Jesus a repreende por não escrever tudo.

(1) Eu continuo, uma tarde depois de ter escrito, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) " Minha filha, toda vez que escreves, meu amor recebe um pouco de alívio, um contentamento extra, e me sinto mais atraído a comunicar-te minhas graças. No entanto, deves saber que quando não escreves tudo, ou ignoras minha intimidade contigo, sobre a liberação do meu amor, me sinto traído, porque nessa liberação de amor, naqueles minha intimidades contigo, procurei não apenas atrair-te para me conhecer e me amar mais, mas também àqueles que teriam lido minhas intimidades de amor, para também receber deles um amor extra, e tu não escrevendo, esse amor não o terei, e é por isso que estou tão triste e atraído."

(3) E eu: "Ah, meu Jesus, é preciso um esforço para colocar no papel certos segredos e intimidades contigo, parece que se quer sair da ordem dos outros!"

(4) E Jesus: "Ah, sim, essa é a fraqueza de todos os bons, que por humildade, por medo, Me negam o amor, e escondendo-se querem Me esconder, em vez disso devem manifestar Meu amor para Me fazer amar; e Eu sempre permaneço o Jesus traído no amor, mesmo pelos bons!"

+ + + +

12-52

20 de junho de 1918

Jesus, ao fazer o ofício de Sacerdote, consagra as almas que vivem em sua Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus se fez ver ao meu redor cheio de atenções, parecia que me observava em tudo, e ao fazê-lo, uma corda saiu de seu coração que veio em direção ao meu coração; e se eu estivesse atenta, a corda ficava fixa no meu, e Jesus moveu essa corda e se divertia. Então meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou toda a atenção às almas, se elas correspondem a Mim e prestam tantas atenções a Mim, as cordas do Meu amor estão fixas em seus corações, e Eu multiplico Minhas atenções e me divirto; caso contrário, as cordas se soltam e Meu amor é rejeitado e desconsolado."

(3) Então acrescentou: "Para aquele que faz Minha Vontade e vive Nela, Meu amor não encontra obstáculo, e Eu o amo e prefiro tanto que reservo somente para Mim o fazer tudo que é necessário para ele, socorro, direção, ajudas inesperadas, graças imprevistas. Pelo contrário, tenho ciúmes de que outros lhe façam algo; Eu quero fazer tudo, e meu zelo de amor chega a tanto, que dou o poder aos sacerdotes de me consagrar nas hóstias sacramentais para me fazer dar às almas, em troca, a essas almas conforme repetem seus atos em minha vontade, como se resignam, como fazem a vontade humana sair para fazer a Divina Vontade entrar, eu mesmo me reservo o privilégio de consagrar essas almas, e o que o padre faz na hóstia eu faço com elas, e não apenas uma vez, mas toda vez que repete seus atos em minha Vontade, como um poderoso ímã potente me chama, e eu, como uma hóstia privilegiada eu a consagro, eu repito as palavras da Consagração, e isso o faço com justiça, porque a alma ao fazer minha Vontade se sacrifica mais do que as que comungam e não fazem minha Vontade, aqueles que se esvaziam de si mesmos para me colocar, me dão pleno domínio, e se necessário estão dispostos a sofrer qualquer dor para fazer a Minha Vontade, e Eu não posso esperar, o Meu amor não resiste em dar-Me em comunhão a eles até que o

sacerdote queira dar-lhes uma hóstia sacramental, é por isso que faço tudo por Mim. Oh! quantas vezes eu me dou em comunhão antes que o padre queira me dar, se não fosse assim, meu amor seria como se impedido e vinculado aos sacramentos. Não, não, Eu sou livre, tenho os sacramentos no coração, sou o dono e posso exercê-los sempre que quiser."

(4) E ao dizer isso, parecia que girava em todos os lugares para ver se havia almas que faziam sua Vontade para consagrá-las. Como era bonito ver o amável Jesus a girar como se estivesse com pressa, para fazer o ofício de sacerdote e ouvi-lo repetir as palavras de consagração sobre aquelas almas que fazem e vivem em sua Vontade. Oh! bem-aventuradas as almas que recebem a consagração de Jesus, fazendo a Sua Santíssima Vontade.

+ + + +

12-53

2 de julho de 1918

Assim que a alma se abandona em Jesus, Ele se abandona na alma.

(1) Estava dizendo ao meu amado Jesus: "Jesus, eu te amo, mas meu amor é pequeno, é por isso que te amo em teu amor para torná-lo grande; quero te adorar com tuas adorações, orar em tua oração, agradecer-te em teus agradecimentos. " Agora, enquanto estava dizendo isso, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, assim que tu colocaste teu amor no meu para Me amar, teu amor foi fixado no meu e aumentou e aumentou no meu, e senti-me amar como gostaria que a criatura Me amasse; e conforme tu adoravas em Minhas adorações, rezavas, agradecias, então se fixavam em Mim, e senti-me adorar, orar e agradecer com Minhas adorações, orações e ações de graças. Ah! minha filha, grande abandono é necessário em Mim, e a medida que a alma se abandona em Mim, assim Eu me abandono nela, e enchendo-a de Mim, faço o mesmo o que deve fazer para Mim; mas se não se abandona em Mim, então o que faz permanece fixo nela, não em Mim, e sinto a obra da criatura cheia de imperfeições e misérias, que não podem Me agradar."

+ + + +

12-54

9 de julho de 1918

Quem vive na Divina Vontade vive na fonte do amor de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, meu bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, Eu sou todo amor, sou como uma fonte que não contém nada além de amor, e tudo o que poderia entrar nessa fonte perde suas qualidades e se torna amor, então em Mim a justiça, sabedoria, bondade, fortaleza, etc., não são nada além de amor, mas quem dirige essa fonte, esse amor e tudo mais? Meu Querer! Minha Vontade domina, governa, ordena; assim que todas as minhas qualidades carregam o selo da Minha Vontade, a Vida da Minha Vontade, e onde encontram Minha Vontade, festejam, beijam uns aos outros; onde não, com raiva, se retiram. Agora, minha filha, quem se deixa dominar pela minha Vontade e vive em Meu Querer, vive na minha própria fonte, sendo quase inseparável de mim, e tudo nele se transforma em amor, então amor é pensamento, amor é fala, batimento cardíaco, ação, passo, tudo; para ele é sempre dia, mas se está separado da minha Vontade, para ele é sempre noite e todo o humano, misérias, paixões, fraquezas, sai para o campo e faz o seu trabalho, mas que tipo de trabalho, trabalho para chorar.”

+ + + +

12-55

12 de julho de 1918

Efeitos da Paixão de Jesus.

(1) Estava orando com um certo temor e ansiedade por uma alma moribunda, e meu amável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, por que temes? Tu não sabes que para cada palavra sobre minha Paixão, pensamento, compaixão, reparação, lembrança de minhas tristezas, tantos caminhos de comunicação de eletricidade se abrem entre a alma e Eu e, portanto, de tantas variedades de beleza a alma é adornada? Ela fez as horas da minha Paixão e eu a receberei como filha da minha Paixão, vestida com meu sangue e adornada com minhas chagas. Esta flor cresceu em seu coração e eu a abençoo e a recebo no meu como uma flor predileta."

(3) E quando disse isso, uma flor saiu do meu coração e eu voei para Jesus.

+ + + +

12-56

16 de julho de 1918

Quem quiser fazer o bem a todos deve estar na Vontade de Deus.

(1) Esta manhã, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) " Minha filha, não estejas em ti mesma, na tua vontade, mas entra em Mim e na Minha Vontade. Eu sou imenso, e somente aquele que é imenso pode multiplicar os atos por quantos quiser; aquele que está no alto pode dar luz aos baixos, não vês o sol? Porque está acima, é a luz de cada olho, de fato, todo homem pode ter o sol à sua disposição como se fosse todo seu; em vez disso, as plantas, as árvores, os rios, os mares, porque estão abaixo, não estão disponíveis para todos, eles não podem dizer deles como do sol: "Se quiser, o faço tudo meu, mesmo que outros possam apreciá-lo." No entanto," todas as coisas de baixo recebem o benefício do sol, quem a luz, quem o calor, fecundidade, cor, etc. Agora, Eu sou a luz eterna, estou no ponto mais alto, e quanto mais alto, mais estou em todos os lugares e até mesmo no mais baixo, e é por isso que sou a vida de todos, e como se fosse único para cada um. Então, se desejas fazer o bem a todos, entra na minha imensidão, vive no alto, desapegada de tudo e até de ti mesma, caso contrário, a terra será feita ao teu redor, e então poderás ser uma planta, uma árvore, nunca um sol, e em vez de dar deves

receber, e o bem que farás será tão limitado que poderá ser contado."

+ + + +

12-57

1 de agosto de 1918

Efeitos da privação de Jesus.

(1)Eu vivo entre privações e ansiedades, e muitas vezes reclamo com meu doce Jesus, então Ele veio e se aproximando me estreitou ao seu coração e me disse:

(2)"Beba do meu lado".

(3)Bebi o sacratíssimo sangue que jorrava da ferida de Seu coração. Como me sentia feliz! Mas Jesus não se contenta em me fazer beber a primeira vez, ele me disse para beber a segunda e depois pela terceira vez. Fiquei maravilhada com sua bondade, porque sem pedir, ele mesmo queria que eu bebesse. Então acrescentou:

(4)"Minha filha, toda vez que te lembrar de que estás privada de Mim e sofres, teu coração é ferido com uma ferida divina, que sendo divina tem a virtude de refletir em meu coração e feri-lo; essa ferida é doce, é um bálsamo para o meu coração, e eu me sirvo dela para me adoçar das feridas cruéis que as criaturas me fazem, da indiferença para Comigo, do desprezo que me fazem, até que me esqueço de Mim. Então, se a alma se sente fria, árida, distraída e, portanto, sente dor por causa de Mim, fica ferida e Me machuca e, portanto, Eu fico aliviado."

+ + + +

12-58

7 de agosto de 1918

A consumação de Jesus na alma.

(1) Me lamentava com Jesus sobre sua privação e disse para mim mesma: "Está tudo acabado, que dias amargos, meu Jesus se ofuscou, se afastou de mim, como posso continuar a viver?" Enquanto esta e outras tolices dizia, meu sempre bondoso Jesus, com uma luz intelectual que dele me vinha, disse:

(2) "Minha filha, minha consumação na cruz continua mesmo nas almas. Quando a alma está bem disposta e me dá vida nela, revivo nela como dentro de minha Humanidade. As chamas do meu amor me queimam, sinto o desejo de testemunhá-lo às criaturas e dizer: "Vejam o quanto os amo, não estou feliz por ter sido consumado na cruz por vosso amor, mas quero consumir-me nesta alma por vosso amor, porque me deu vida nela". E por isso faço com que a alma sinta nela a consumação da minha Vida, e ela se sente como estreitada, sofre agonias mortais, não sentindo mais a Vida de seu Jesus nela se sente consumir. Conforme sente faltar minha Vida nela, da qual estava acostumada a viver, luta, treme, quase como minha Humanidade na cruz quando minha Divindade, subtraindo sua força, a deixa morrer. Essa consumação na alma não é humana, mas toda divina, e sinto a satisfação como se outra Minha Vida Divina tivesse sido consumida por Minha causa; e como não é a vida dela que foi consumida, mas a Minha, que ela não sente mais, que já não vê mais, parece-lhe que morri para ela. E às criaturas renovo os efeitos da minha consumação e à alma duplico graça e glória, sinto o doce encanto e atratividade da minha Humanidade que me fez fazer o que queria. É por isso que deixe-me também fazer o que quero fazer em ti, deixe-me livre e desenvolverei minha vida."

(3) Outro dia me lamentava e lhe dizia: "O que, me deixaste?"

(4) E Jesus, sério e imponente, me disse: "Cala, não digas bobagem, eu não te deixei, estou no fundo da tua alma, é por isso que não me vêes e quando me vêes é porque eu venho à superfície de tua alma. Não te distraias, te quero toda atenta a Mim para que Eu possa tê-la para o bem de todos."

+ + + +

12-59

12 de agosto de 1918

Paixão predominante de Luísa, que Jesus a liberte do estado em que a sua Vontade a colocou.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando comigo mesma que, se o Senhor quisesse uma coisa de mim, deveria me dar um sinal, e era para me liberar da vinda do sacerdote. Então o bendito Jesus apareceu dentro de mim com uma esfera na mão, como se quisesse jogá-la na terra, e então me disse:

(2) “Minha filha, esta é a tua paixão predominante, que te liberte das condições em que a minha Vontade te colocou. Eu tenho neste estado pelo bem do mundo inteiro, e me sirvo de ti para não jogá-lo fora e destruí-lo completamente; em vez disso, qualquer outra coisa com a qual tu pudesse fazer o bem seria apenas uma pequena parte.”

(3) E eu: “Meu Jesus, eu não sei como entender isso, me tens sem sofrimento, parece que me suspendeu do estado de vítima, e então me dizes que te serves de mim para não destruir o mundo completamente.”

(4) E Jesus: “No entanto, é falso que não sofres, no máximo não sofres tantas dores para me desarmar completamente, e se alguma vez ficas suspensa, não é de tua parte, por tua vontade, porque se fosse assim, entraria tua vontade. Ah! tu não consegues entender a doce violência que me fazes com tua espera, com sentir-se suspensa, com não me vês como antes, e apesar disso permanecer na tua posição, sem te deixar em nada; e também quero ser livre sobre ti, quando me agrada te terei suspensa, quando não te terei atada; te quero no poder da minha Vontade, sem a tua vontade; se estas feliz assim podemos continuar, caso contrário não”.

(5) Outro dia me senti mal, com o retorno contínuo de tudo o que como, e estava dizendo ao meu doce Jesus: “Meu amor, o que perdes ao me dar a graça de não sentir a necessidade de comer, porque sou forçada a devolver tudo?” Eu digo isso apenas para obedecer. E meu sempre amável Jesus me disse:

(6) “Minha filha, o que dizes? Cale, cale, não digas mais isso. Deves saber que, se tu não tivesses necessidade de alimento, eu mataria de fome os povos, mas tendo tu necessidade, sendo capaz de servir às tuas necessidades, eu, por amor a ti e por tua causa, dou as coisas necessárias às criaturas, então, se te ouvisse, desejarias o mal aos outros; em vez disso, pegando a comida e

depois devolvendo-a, fazes o bem aos outros e teu sofrimento me glorifica. Além disso, quantas vezes devolves, te vejo sofrer, e como sofres em Minha Vontade, Eu pego o teu sofrimento, o multiplico e o divido para o bem das criaturas e me alegro e digo entre Mim: Este é o pão da Minha filha que Eu dou para o bem dos Meus filhos."

+ + + +

12-60

19 de agosto de 1918

Jesus está cansado das infâmias dos sacerdotes.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fez ver dentro de mim como dentro de um cerco de luz, e me olhando disse:

(2) "Vamos ver o que fizemos bem hoje."

(3) E eu olhava e olhava. Acredito que este cerco de luz era sua Santíssima Vontade, e que tendo-me unido a Ela, por isso que disse isso. E acrescentou:

(4) "De alguma forma, estou cansado das infâmias dos sacerdotes, não posso mais, gostaria de exterminá-los. Oh! Quantas almas devastadas, quantas desfiguradas, quantas idólatras! Usar das coisas santas para me ofender é minha dor mais amarga, é o pecado mais abominável, é o selo da ruína total que atrai as maiores maldições e quebra qualquer comunicação entre o Céu e a terra. Eu gostaria de extirpar esses seres da terra; é por isso que os castigos continuarão e se multiplicarão, a morte devastará as cidades, muitas casas e estradas desaparecerão, não haverá ninguém para habitá-las, o luto, a desolação reinará em todos os lugares."

(5) Implorei e supliquei-lhe, e tendo se entretido comigo boa parte da noite, Ele estava sofrendo tanto que senti meu coração despedaçado pela dor, mas espero que meu Jesus seja apaziguado.

+ + + +

12-61

4 de setembro de 1918

Lamentações de Jesus pelos Sacerdotes.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus, assim que veio, disse-me:

(2) "Minha filha, as criaturas querem desafiar Minha justiça, elas não querem se render e é por isso que Minha justiça segue seu curso contra as criaturas, e estas de todas as classes, não faltando nem mesmo aqueles que se chamam de Meus ministros, e talvez estes mais do que outros; que veneno contêm, envenenam aqueles que se aproximam deles, em vez de Me colocar nas almas querem se colocar a si mesmos nelas, querem ser cercados, ser conhecidos, e Eu fico de lado; seu contato venenoso em vez de fazer as almas mais recolhidas, as distraem; em vez de fazê-las mais retiradas, as tornam mais dissipadas, mais defeituosas, tanto que as almas que não têm contato com eles são vistas mais boas, mais recolhidas, mais retiradas, então não posso confiar em nenhum deles; sou obrigado a permitir que as pessoas se afastem das igrejas, dos sacramentos, para que seu contato não as envenene mais e as torne piores. Minha dor é grande, as feridas do meu coração são profundas, por isso rogo e, unida aos poucos bons que existem, compadeçam da minha amarga dor."

+ + + +

12-62

25 de setembro de 1918

Ofício de vítima.

(1) Estava muito aflita e sentia dentro de mim uma força de querer sair do meu habitual estado. Oh, Deus, que dor! Senti uma agonia mortal, só Jesus pode conhecer a dor da minha alma, não tenho palavras para expressá-la; ao contrário, quero que só Jesus conheça todas as minhas tristezas, por isso continuo. Agora,

enquanto nadava na amargura, meu Jesus sempre bondoso, todo aflito veio e colocou um dedo na minha boca e me disse:

(2) "Eu te satisfiz, cala-te, lembra-te de quantas vezes te fiz ver grandes mortes, cidades despovoadas e quase desertas e tu me disseste: "Não, não o faças, e se quer fazê-lo, debes dar-lhes tempo para receber os sacramentos". E eu estou fazendo, o que mais queres? Mas o coração do homem é duro e ainda não se cansou, não tocou o ápice de todos os males e por isso ainda não foi saciado, e não se rende e olha para a mesma epidemia com indiferença. Mas estes são os prelúdios, o tempo virá, o tempo virá em que farei com que esta geração má e perversa quase desapareça da terra."

(3) Eu tremi ao ouvir isso e rezava, e queria perguntar a Jesus: "O que devo fazer?" Mas não ousei, e Jesus acrescentou:

(4) O que eu quero é que por ti mesma não te disponhas a fazê-lo, embora sejas livre e possa fazê-lo, te quero no poder da minha Vontade. Nos últimos dias fui eu quem te forçou a sair do teu estado habitual, queria agravar o flagelo da epidemia e não queria te ter no teu estado para ser mais livre".

+ + + +

12-63

3 de outubro de 1918

Como a Justiça deve ser equilibrada.

(1) Estava implorando ao bendito Jesus para se aplacasse, e assim que veio lhe disse: "Meu amor, Jesus, como é feio viver nestes tempos, em todos os lugares se ouve lágrimas e vê dores, meu coração sangra e se tua Santa Vontade não me sustentasse, certamente eu não poderia viver mais, mas, oh, como a morte seria mais doce para mim!" E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, é a Minha justiça que deve ser equilibrada, tudo está equilibrado em Mim, por isso o flagelo da morte toca as almas com a marca da graça, tanto que quase todos pedem os últimos sacramentos. O homem chegou tão longe, que só quando se vê tocado em sua própria pele e se sente desfeito, se estremece, tanto é assim, que os outros que não são tocados vivem

despreocupados e continuam sua vida de pecado. É necessário que a morte colha, para tirar tantas vidas que não fazem nada além de dar à luz espinhos sob seus passos, e isso em todas as classes, seculares e religiosas. Ah! Minha filha, estes são tempos de paciência, não te assustes e reza para que tudo resulte em minha glória e para o bem de todos."

+ + + +

12-64

14 de outubro de 1918

A verdadeira paz vem de Deus. O maior castigo é o triunfo dos ímpios.

(1) Continuando meu habitual estado cheio de amargura e de privações, meu doce Jesus, assim que veio, disse-me:

(2) "Minha filha, os governos sentem lhes faltar o chão sob seus pés, usarei todos os meios para rendê-los, para fazê-los reentrar e saber que somente de Mim podem esperar uma paz verdadeira e duradoura; agora Eu humilho um e agora o outro, agora os faço amigos e agora inimigos, farei tudo para entregá-los, farei com que sintam falta de seus braços, farei coisas inesperadas e imprevistas para confundi-los e fazê-los entender a instabilidade das coisas humanas e de si mesmos, para fazê-los entender que somente Deus é o Ser estável de quem eles podem esperar todo o bem, e que se querem justiça e paz, devem chegar à fonte da verdadeira justiça e da verdadeira paz, caso contrário não concluirão nada, continuarão a debater, e se parecer que concordam, não será duradouro, e começarão depois mais fortes as batalhas. Minha filha, pela forma como as coisas estão, só o meu dedo onipotente pode ajustá-las, e com o tempo vou colocá-las, mas grandes provações são necessárias e serão no mundo, é por isso que é necessário muita paciência."

(3) Então acrescentou com um sotaque mais pungente e doloroso:

(4) "Minha filha, o maior castigo é o triunfo dos ímpios, as purificações ainda são necessárias, e os ímpios com seu triunfo purificarão minha Igreja, mas depois Eu os esmagarei e os

espalharei como pó ao vento, por isso não te impressões com os triunfos que escutas, mas chora Comigo por seu triste destino."

+ + + +

12-65

16 de outubro de 1918

Previu as guerras e o destino de alguns países.

(1) Me sentia muito aflita pela privação do meu amável Jesus, e minha mente foi afligida pelo pensamento de que tudo estava em mim, ou obra de fantasia ou do inimigo, pois as notícias de paz e triunfo corriam para a Itália, e lembrei-me de que meu doce Jesus havia me dito que a Itália seria humilhada. Que pena, que agonia mortal, pensar que minha vida era um engano contínuo! Senti que Jesus queria falar comigo, e eu não queria ouvi-lo, o rejeitei; lutei assim por três dias com Jesus, e muitas vezes estava tão cansada que não tinha forças para rejeitá-lo, e então Jesus disse e disse, e eu tirei força de sua própria fala e lhe disse: "Eu não quero saber de nada." Finalmente, Jesus colocou o braço em volta do meu pescoço e me disse:

(2) "Acalma-te, acalma-te, sou Eu, escuta-me. Não te lembras que meses atrás, lamentando Comigo da pobre Itália, Eu te disse: "Minha filha, quem ganha perde e quem perde ganha." Itália, França, já foram humilhadas, e não existirão mais até que sejam purificadas e retornem a Mim livres, independentes e pacíficas. No triunfo puramente aparente eles gozam eles já sofrem a maior das humilhações, porque não eles, mas um estrangeiro que nem sequer é europeu, é aquele que veio para lançar o inimigo, então se pudesse dizer triunfo, o que não é, é do estrangeiro. Mas isso não é nada, agora mais do que nunca eles perdem mais, tanto moral quanto temporalmente, porque isso os tornará dispostos a cometer crimes maiores, a ferozes revoluções internas, que superarão a própria tragédia da guerra. E, além disso, o que te disse refere-se não apenas aos tempos presentes, mas também aos futuros, e o que não for feito agora será feito depois, e se nisto alguém encontrar dificuldades, dúvidas, isso significa que não entende meu falar, meu falar é eterno, como eu sou.

(3) Agora quero dizer-te uma coisa reconfortante: a Itália e a França agora ganham e a Alemanha perde. Todas as nações têm seus pontos negros e todas merecem humilhação e que sejam esmagadas. Haverá uma desordem geral, desordens em todos os lugares; com ferro, com fogo e com água, com mortes súbitas, com males contagiosos, renovarei o mundo, farei coisas novas; as nações farão uma espécie de torre de Babel, nem sequer se entenderão; os povos se rebelarão entre si, não quererão mais reis; todos serão humilhados e a paz virá apenas de Mim, e se ouvir falar de paz, não será verdadeira, mas aparente. Quando Eu tiver purificado tudo, colocarei meu dedo de maneira surpreendente e darei a verdadeira paz, e então todos aqueles que se humilharem retornarão a Mim, e a Alemanha será católica, Eu tenho grandes desígnios sobre ela; na Inglaterra, na Rússia e onde quer que o sangue tenha sido derramado, a fé ressuscitará e eles serão incorporados à Minha Igreja; será o grande triunfo e a união dos povos. É por isso que, é preciso paciência, porque não vai ser tão cedo, mas vai levar tempo."

+ + + +

12-66

24 de outubro de 1918

A alma deve se vestir de Jesus para recebê-lo no Sacramento.

(1) Estava me preparando para receber meu doce Jesus no sacramento e lhe pedi que cubrisse minha grande miséria, e Jesus me disse:

(2) Filha, para ter certeza de que a criatura poderia ter todos os meios necessários para me receber, eu quis instituir este sacramento no final da minha Vida, para que pudesse alinhar toda a minha Vida em torno de cada hóstia, como uma preparação para cada uma das criaturas que me receberiam. A criatura nunca poderia me receber se não tivesse um Deus que preparasse tudo, que se movesse apenas pelo excesso de amor por querer se entregar à criatura, e como ela não poderia me receber, esse mesmo excesso me levaria a dar toda a minha Vida para prepará-la,

então coloquei todos os meus passos, minhas obras, meu amor, a frente dos seus, e como minha Paixão também estava em mim, também coloquei minhas dores para prepará-la. Então, reveste-te de Mim, cobre-te com cada um dos Meus atos e vem."

(3) Depois me lamentei a Jesus que Ele não me fazia sofrer como antes, e Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, eu não olho tanto para o sofrimento, mas para a boa vontade da alma e o amor com que ela sofre, é por isso que o menor sofrimento se torna grande, as trivialidades se faz vida no todo e adquirem valor, e o não sofrer é mais forte do que o próprio sofrimento. Que doce violência é para Mim ver uma criatura que quer sofrer por amor a Mim! O que me importa que não sofra, quando vejo que não sofrer é um prego mais doloroso do que o próprio sofrimento; por outro lado, a má vontade, as coisas forçadas e sem amor, por maiores que sejam, são pequenas; não olho para elas, pelo contrário, são um peso para mim."

+ + + +

12-67

7 de novembro de 1918

A alma que faz a Vontade de Deus, toma tudo de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava dizendo ao meu doce Jesus que se quisesse que eu saísse do meu estado habitual, como poderia ser que depois de tanto tempo eu não estivesse satisfeita com isso, e Ele me disse:

(2) "Filha, que faz minha Vontade e vive em meu Querer, mas não por um curto período de tempo, mas por um período de vida, me forma como uma prisão em teu coração, toda de minha Vontade, assim que ao ir fazendo minha Vontade e tratando de viver em meu Querer, assim vai levantando os muros desta prisão divina e celestial, e eu com grande contentamento permaneço prisioneiro dentro, e como a alma Me absorve, Eu a absorvo em Mim, de modo a formar em Mim sua prisão; então ela está aprisionada em Mim e Eu aprisionado nela; então, quando a alma quer alguma coisa, Eu lhe digo: "Tu sempre fizesse minha Vontade, é certo que eu deveria sempre fazer a tua." Muito mais que essa

alma vivendo da minha Vontade, o que quer pode ser fruto, desejo da minha própria Vontade que nela vive, então não te preocupes, quando necessário farei a tua vontade."

+ + + +

12-68

15 de novembro de 1918

Como viver às custas da Santidade de Jesus.

(1) Estava pensando o que seria melhor, pensar em santificar-se, ou então ocupar-se apenas diante de Jesus para repará-lo, e a qualquer custo buscar junto com Ele a salvação das almas, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem pensa apenas em me reparar e salvar almas, vive às custas de minha Santidade. Vendo que a alma não quer nada além de me reparar, e que ecoando ao meu coração ardente ela me pede almas, vejo nela as características da minha Humanidade, e louca por ela a faço viver às custas da minha Santidade, dos meus desejos, do meu amor, às custas da minha força, do meu sangue, das minhas feridas, etc., posso dizer que coloco minha Santidade à sua disposição, sabendo que não quer nada além do que eu quero. Por outro lado, aqueles que pensam em santificar apenas a si mesmos, vivem à custa de sua santidade, sua força, seu amor, oh, como se tornarão miseráveis, sentirão todo o peso de suas misérias e viverão em luta contínua consigo mesmos. Por outro lado, aquele que vive às custas de Minha Santidade, seu caminho será plácido, viverá em paz consigo mesmo e Comigo, vigiarei seus pensamentos e cada fibra de seu coração, e ficarei com ciúmes de que nem uma única fibra pare de pedir almas, e que seu ser deixe de derramar continuamente sobre Mim para Me reparar. Tu não percebes esse meu ciúme?"

+ + + +

12-69

16 de novembro de 1918

As humilhações são fissuras através das quais a luz entra.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus veio e pareceu que sentia uma forte dor no coração, e me pedindo ajuda, disse:

(2) "Minha filha, que cadeias de crimes nestes dias, que triunfo satânico, a prosperidade dos ímpios é o sinal mais maligno, e são impulsos com os quais a fé se afasta de suas nações, estando como que presa dentro de uma prisão escura; por outro lado, as humilhações dos ímpios são tantas fissuras pelas quais a luz entra, que, ao fazê-los entrar novamente em si mesmos, traz fé para eles mesmos e para as próprias nações. Portanto, isso lhes causará mais humilhação do que qualquer vitória e conquista. Que momentos críticos e dolorosos passarão! O inferno e os ímpios se roem de raiva por começarem suas trapaças e maldades. Pobres filhos meus, pobre Igreja minha!"

+ + + +

12-70

29 de novembro de 1918

Quem sai da Divina Vontade, sai da luz.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava implorando ao meu sempre amoroso Jesus, que hoje, como me prometeu na outra vez, que quando a alma sempre faz sua Vontade, às vezes ele permite que Ele faça a vontade da alma; então eu lhe disse: "Hoje debes justamente fazer a minha vontade."

(2) E Jesus veio e me disse: "Minha filha, tu não sabes que a alma que sai da minha Vontade é para ela como uma jornada sem sol, sem calor, sem a vida da atitude divina nela?"

(3) E eu: "Meu amor, o Céu me impeça de fazer isso, preferiria morrer do que sair de tua Vontade, então coloca tua Vontade em mim e depois me diga: É minha Vontade que hoje eu faça tua vontade."

(4) E Jesus: "Ah! travessa, está bem, vou te fazer feliz, vou te manter comigo o tempo que quiser, e então eu mesmo te deixarei livre."

(5) Oh, como tenho estado feliz que, sem fazer minha vontade, Jesus, fundindo Sua Vontade com a minha, fazendo Sua a minha!

(6) Então, meu amável Jesus se entreteve comigo e pareceu mergulhar a ponta de seu dedo em seu precioso sangue e passá-lo sobre minha testa, olhos, boca, coração, e depois me beijou. Vendo- o tão afetuoso e doce, tentei sugar de sua boca a amargura contida em seu coração, como fazia antes, mas Jesus rapidamente se afastou um pouco e me fez ver um invólucro que tinha em suas mãos, cheio de outros flagelos e me disse:

(7) "Veja quantos outros flagelos há para derramar sobre a terra, por isso que não derramo em ti. Os inimigos prepararam todos os planos internos para fazer revoluções, agora não resta nada além de terminar de preparar os planos externos. Ah, minha filha, como meu coração dói, não tenho ninguém com quem desabafar minha dor, é por isso que quero desabafar contigo! Tu terás a paciência de me ouvir falar com frequência de coisas tristes; sei que tu sofres por isso, mas é o amor que me empurra. O amor quer dar a conhecer suas tristezas ao ente querido; quase não saberia como ser se não viesse desabafar contigo."

(8) Me senti mal ao ver Jesus tão amargurado, senti Suas tristezas em meu coração, e Jesus para me dar alívio me deu para beber alguns goles de um leite doce, e então acrescentou:

(9) "Vou me retirar e te deixo livre."

+ + + +

12-71

4 de dezembro de 1918

Efeitos da prisão de Jesus na Paixão.

(1) Esta noite passei-a com Jesus na prisão, tive compaixão dele, abracei-o de joelhos para o apoiar, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, na minha Paixão também quis sofrer prisão para libertar a criatura da prisão da culpa. Oh! que prisão horrível é o pecado para o homem, suas paixões o acorrentam como um

escravo vil, e minha prisão e minhas correntes o libertam e o soltam. Para as almas amorosas, minha prisão lhes formou a prisão de amor, onde elas estão seguras e defendidas de todos e de tudo, e eu as escolhi para tê-las como prisões e tabernáculos vivos, que deveriam me aquecer da frieza dos tabernáculos de pedra, e muito mais da frieza das criaturas, que me aprisionando nelas me fazem morrer de frio e fome; é por isso que muitas vezes eu deixo as prisões dos tabernáculos e venho ao teu coração, para me aquecer do frio, para me restaurar com teu amor, e quando te vejo ir em busca de mim nos tabernáculos das igrejas, eu te digo: Não és tu minha verdadeira prisão de amor por mim? Encontre-me em teu coração e ama-me."

+ + + +

12-72

10 de dezembro de 1918

Efeitos das orações das almas íntimas com Jesus.

(1) Estava dizendo ao meu doce Jesus: "Olha, eu não sei como fazer nada nem tenho nada para te dar no entanto, quero te dar também meus nada e os uno ao todo que Tu és, e te peço almas, assim conforme respiro, minhas respirações pedem almas; as batidas do meu coração com clamor incessante pedem almas; o movimento dos meus braços, o sangue que circula em mim, o movimento das minhas pálpebras, o movimento dos meus lábios, são almas que pedem, e isso peço unidas a Ti, com o Teu amor e na Tua Vontade, para que todos possam ouvir o meu clamor incessante que em Ti sempre pede almas." Agora, enquanto estava dizendo isso e outras coisas, meu Jesus se moveu dentro de mim e disse:

(2) "Minha filha, como é doce e agradável a oração das almas íntimas Comigo, sinto vontade de repetir Minha Vida oculta em Nazaré, sem nenhuma exterioridade, sem pessoas ao redor, sem o som de sinos, tudo despercebido, sozinho, tanto que mal era conhecido. Eu me elevava entre o Céu e a terra e pedia almas, e nem uma respiração ou um batimento cardíaco me escapou, que não pedisse almas, e assim que fiz isso, meu som ressoou no Céu

e atraiu o amor do Pai para me dar almas, e esse som ecoando nos corações gritou com uma voz retumbante: "Almas". Quantas maravilhas não operei em minha vida oculta, conhecida apenas por meu Pai no Céu e por minha Mãe na terra. Assim, a alma oculta, íntima Comigo, assim que ora, se nenhum som for ouvido na terra, suas orações como sinos soam mais vibrantes no Céu, e chamam todo o Céu para se unir a ela e trazer misericórdia à terra, para que, soando não ao ouvido, mas ao coração das criaturas, elas possam dispô-las para a converter-se."

+ + + +

12-73

25 de dezembro de 1918

Jesus repete Sua Vida na alma.

(1) Continuando meu habitual estado, estava aflita por várias razões, e o bendito Jesus veio e quase compadecendo-me disse:

(2) "Minha filha, não te oprimas muito, ânimo, estou contigo, antes estou em ti continuando minha Vida, essa é a causa pela qual agora sentes o peso da justiça e gostaria que fosse descarregada em ti, agora a dolorosa separação das almas que querem se perder, agora sentes o desejo de me amar por todos, mas vendo que não tens amor suficiente, te jogas no meu amor e tomas tanto amor por quanto todos deveriam me amar, e fazendo-se ouvir tua voz vibrante que tu me amas por todos; e tudo o mais que fazes, acreditas que és tu a fazer isso? De forma alguma, sou eu, sou eu quem repete minha Vida em ti; sinto a necessidade de ser amado por ti, não com amor de criatura, mas com o meu, por isso te transformo, te quero em minha Vontade, porque em ti quero encontrar quem me supre e a todas as criaturas; te quero como um órgão que se presta a emitir todos os sons que quero fazer."

(3) E eu: "Meu amor, há certos momentos em que a vida se torna tão amarga, especialmente por causa das condições em que me puseste." E Jesus, sabendo o que eu queria lhe dizer, acrescentou:

(4) "E tu, do que tens medo? Sou eu quem pensarei em tudo, e quando alguém te dirige, dou graça a este; quando outro, darei a

esse outro; além disso, não são eles que te ajudam, mas eu mesmo, e como eles apreciam meu trabalho, minhas palavras e ensinamentos, então serei magnânimo com eles."

(5) E eu: "Meu Jesus, o confessor apreciou muito o que me dissesse, e tem trabalhado muito para me fazer escrever: Tu, o que darás a ele?"

(6) E Jesus: "Minha filha, eu lhe darei o Céu como recompensa e o levarei em conta no ofício de São José e minha Mãe, que tendo me ajudado em minha Vida na terra teve que sofrer dificuldades para me alimentar e me ajudar. Agora, minha Vida estando em ti, sua assistência e sacrifícios, eu os considero como se tivessem sido feitos para mim novamente por minha mãe e São José. Não estás feliz?"

(7) E eu: "Obrigado, ó Jesus."

+ + + +

12-74

27 de dezembro de 1918

A palavra de Jesus é sol.

(1) Nestes últimos dias não tinha escrito nada que Jesus tivesse me dito; senti uma relutância, e Jesus veio até mim e disse:

(2) "Minha filha, por que não escreves? Minha palavra é luz, e como o sol brilha em todos os olhos, para que todos tenham luz suficiente para todas as suas necessidades, então cada palavra minha é mais do que um sol, que pode ser luz suficiente para iluminar qualquer mente e arrebatador qualquer coração. Portanto, cada palavra minha é um sol que sai de Mim, que por enquanto serve apenas a ti, mas escrevê-la servirá aos outros; e não escreve-la vens a sufocar este sol em Mim e impedir o derramamento do Meu amor e todo o bem que um sol poderia fazer."

(3) E eu: "Ah, meu Jesus! Quem vai valorizar as palavras que Tu me ditas?"

(4) E Ele: "Isso não te deve interessar, mas a Mim, e mesmo que não fossem valorizadas, o que não acontecerá, os muitos sóis de Minhas palavras se levantarão majestosamente, pondo-se para

o bem de todos; por outro lado, se não as escrever, impedirás o sol de nascer, e farias tanto mal quanto aquele que poderia impedir o sol de nascer no céu azul, quantos males não faria à terra? Ele para a natureza, e tu para as almas. Além disso, é glória do sol brilhar majestosamente e tomar a terra e todos com sua luz como se em um punho, o mal é para aqueles que não se aproveitam dela. Assim será do sol das minhas palavras, será minha glória fazer surgir tantos sóis encantadores e belos diferentes por quantas palavras digo, o mal será para aqueles que não se aproveitarem delas."

+ + + +

12-75

2 de janeiro de 1919

Assim como em Jesus, nas almas tudo deve ser silêncio.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus se mostrou sob uma tempestade de golpes e, com seu doce olhar, olhou para mim pedindo ajuda e refúgio. Eu me joguei em direção a Ele para tirá-lo daqueles golpes e encerrá-Lo em meu coração, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha humanidade sob os golpes dos flagelos ficou em silêncio, e não apenas Minha boca ficou em silêncio, mas tudo em Mim ficou em silêncio: estima, glória, poder, honra ficaram em silêncio; mas com linguagem muda Minha paciência, as humilhações, Minhas feridas, Meu sangue, a aniquilação quase ao pó de Meu Ser falou eloquentemente; e Meu amor ardente pela saúde das almas faziam eco a todas as minhas dores. Eis aqui, minha filha, o verdadeiro retrato das almas amorosas, tudo deve estar em silêncio nelas e ao seu redor: Amor, glória, prazeres, honras, grandeza, vontade, criaturas, e se tiver algum, deve estar como surda e como se não visse nada, em vez disso, deve fazer entrar minha paciência, minha glória, minha estima, minhas tristezas, e em tudo o que faz, pensa, ama, não será nada além de amor, que terá um único eco com o meu e me pedirá almas. Meu amor pelas almas é grande, e como quero que todos sejam salvos, por isso vou em busca de almas que me amam e que, tomadas

pelo mesmo anseio do meu amor, sofrem e me pedem almas. Mas ai de mim, quão poucos são aqueles que me ouvem!"

+ + + +

12-76

4 de janeiro de 1919

Efeitos das dores sofridas na Vontade de Deus.

(1) Continuando meu habitual estado, estava toda aflita pela privação do meu doce Jesus, no entanto tentei me unir a Ele fazendo as horas da Paixão, estava fazendo a de Jesus na cruz, quando o ouvi dentro de mim, que juntando as mãos e com uma voz articulada disse:

(2) "Meu pai, aceita o sacrifício desta minha filha, a dor que ela sente pela minha privação, não vês como sofre? A dor a deixa sem vida, privada de Mim, tanto que, embora oculto, sou obrigado a sofrer junto com ela para lhe dar forças, caso contrário ela sucumbiria. Ah! Pai, aceita-o unido a dor que experimentei na cruz quando fui abandonado até mesmo por Ti, e concede que a privação que sente de Mim seja luz, conhecimento, Vida Divina em outras almas e tudo o que alcancei com meu abandono."

(3) Dito isso, escondeu-se novamente. Sentia-me petrificada pela dor e, embora chorando, disse: "Minha vida, Jesus, ah! sim, dê-me almas, e o vínculo mais forte que te obriga a dá-las a mim é a tristeza de partir o coração de tua privação, e essa dor corre em tua Vontade para que todos possam sentir o toque de minha dor e meu grito incessante e se rendam." Depois, à tarde, o bendito Jesus veio e acrescentou:

(4) "Minha filha e refúgio, que doce harmonia tua dor fez hoje em minha Vontade. Minha Vontade está no Céu, e tua dor encontrando-se em minha Vontade harmonizada no Céu e com teu grito pedido por almas a Santíssima Trindade, e minha Vontade correndo em todos os anjos e santos, fez tua dor pedir por almas a todos, tanto que todos foram tocados por tua harmonia, e junto com tua dor todos gritaram diante de Minha Majestade: "Almas, almas!" Minha Vontade percorreu todas as criaturas e tua dor tocou todos os corações e gritou para todos: "Salvem-se, salvem-se!" Minha

Vontade se concentrou em ti e, como um sol brilhante, se pôs como guarda de todos para convertê-los. Olha que grande bem, no entanto, quem está preocupado em saber o valor, o preço incalculável da minha Vontade?"

+ + + +

12-77

8 de janeiro de 1919

O Divino Querer tem o poder de fazer infinito tudo o que entra na Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, estava muito aflita, privada de meu doce Jesus; mas de repente ele veio, cansado e aflito, quase buscando refúgio em meu coração para escapar das graves ofensas que foram feitas a ele, e dando um suspiro me disse:

(2) "Minha filha, esconde-me, não vês como me perseguem? Ai de mim! Eles querem me expulsar, ou então me dar o último lugar. Faça-me desabafar, por muitos dias eu não te disse nada sobre o destino do mundo ou as punições que me arrancam com sua maldade e toda a dor está concentrada em meu coração. Quero te dizer para que possas participar e assim compartilharemos o destino das criaturas, para que possamos orar, sofrer e chorar juntos por elas.

(3) Ah, minha filha, haverá contenda entre eles, a morte ceifará muitas vidas, até mesmo de padres! Oh! quantas máscaras vestidas de padres, quero tirá-las antes que a perseguição da minha Igreja e as revoluções surjam, talvez se convertam no momento da morte; caso contrário, se as deixar, essas máscaras na perseguição serão retiradas, se juntarão aos sectários e serão os inimigos mais ferozes da Igreja, e sua salvação se mostrará ainda mais difícil."

(4) E eu, muito aflita, disse: "Ah, meu Jesus! É uma pena ouvir-te falar dessas benditas punições, mas como os povos ficarão sem sacerdotes? Eles já são muito poucos e queres remover outros, quem administrará os sacramentos, quem ensinará tuas leis?"

(5) E Jesus: "Minha filha, não sofras muito, a escassez do número não é nada, darei a um a graça, a força que dou a dez, a vinte, e um valerá por dez ou vinte, posso suprir tudo; e além disso, os muitos sacerdotes não bons são o veneno dos povos, em vez do bem eles fazem o mal, e eu não faço nada além de remover os elementos primários que envenenam o povo."

(6) Jesus desapareceu e fiquei com um cravo no coração pelo que me disse, e quase inquieta ao pensar nas tristezas de meu doce Jesus e no destino das pobres criaturas. E Jesus voltou e, colocando o braço em volta do meu pescoço, acrescentou:

(7) "Amada, coragem, entra em Mim, vem nadar no imenso mar da Minha Vontade, do Meu amor; esconde-te na Vontade e no amor incriado do teu Criador; Meu Querer tem o poder de fazer infinito tudo o que entra na Minha Vontade e de elevar e transformar os atos das criaturas em atos eternos, porque o que entra na Minha Vontade adquire o eterno, o infinito, o imenso, perdendo o princípio, o finito, a pequenez; assim como a Minha Vontade é, assim os atos deles se tornam. É por isso que diga, grita alto em meu Querer: "Eu te amo". Ouvirei a nota do meu amor eterno, sentirei o amor criado escondido no Amor incriado e me sentirei amado pela criatura com amor eterno, infinito, imenso e, portanto, um amor digno de Mim, que Me abastece e pode suprir o amor de todos."

(8) Fiquei surpresa e encantada, e lhe disse: "Jesus, o que dizes?"

(9) E Ele disse: "Minha amada, não te surpreendas, tudo é eterno em Mim, nada tem um começo ou um fim, tu mesma e todas as criaturas são eternas em Minha mente; o amor com o qual Eu formei a Criação, e que fiz sair de Mim para dotar a cada coração, é eterno. Que maravilha, então, que a criatura, deixando sua própria vontade, entre na minha e junte-se ao amor com o qual a cortejou e amou desde a eternidade, e concatenando-se com o amor eterno do qual veio, faz seus atos, me ama, adquire o valor e poder eterno, infinito, imenso? Oh, quão pouco minha Vontade é conhecida, por isso não é amada ou apreciada, e por isso a criatura se contenta em ser baixa e trabalhar como se não tivesse um começo eterno, mas temporal!"

(10) Eu mesma não sei se estou dizendo bobagens. Meu adorável Jesus coloca tanta luz em minha mente sobre Sua Santíssima Vontade, que não só não posso contê-la, mas não

tenho as palavras certas para me expressar. Então, como minha mente estava perdida nesta luz, o bendito Jesus me deu uma semelhança, dizendo-me:

(11) "Para te fazer entender melhor o que te disse, imagine um sol, este sol emite muitas pequenas luzes que se espalham sobre tudo o que foi criado, dando-lhes plena liberdade para viver, ou espalhadas na Criação, ou no mesmo sol de onde saíram; não é justo que as pequenas luzes que vivem no sol, seus atos, seu amor, adquiram o calor, o amor, o poder, a imensidão do mesmo sol? Além disso, elas estavam no sol, fazem parte do sol, vivem às custas do sol e fazem a mesma vida do sol. Para este sol, nada o aumenta ou diminui, porque o que é imenso não está sujeito a aumentar nem diminuir, ele só recebe a glória, a honra de que as pequenas luzes retornem a ele e façam vida comum com ele, e isso é todo o cumprimento e satisfação do sol. O Sol sou eu, as pequenas luzes que saem do Sol é a Criação, as luzes que vivem no Sol são as almas que vivem em minha Vontade. Entendeu agora?"

(12) "Acho que sim!" Mas quem pode dizer tudo o que compreendi? Eu gostaria de calar, mas o Fiat de Jesus não queria e eu beijei seu Fiat e escrevi em seu Querer. Seja sempre bendito.

+ + + +

12-78

25 de janeiro de 1919

A Divina Vontade é luz, e quem vive por ela se torna luz. Jesus habita naquele que vive na Divina Vontade como fez em Sua Humanidade.

(1) Depois de ter passado dias muito amargos de privação do meu doce Jesus, da minha vida, do meu tudo, meu pobre coração não aguentou mais e disse entre mim: "Que triste destino estava reservado para mim, depois de tantas promessas me deixou. Onde está seu amor agora? Ah, quem sabe se não tenho sido a causa do seu abandono, tornando-me indigna dele! Ah, talvez naquela noite, quando quis falar comigo sobre os infortúnios do mundo, e tendo começado a me dizer que o coração do homem ainda está

sedento de sangue e que as guerras ainda não acabaram, porque a sede de sangue ainda não está extinta no coração humano, e eu lhe disse: "Jesus, sempre queres falar comigo sobre esses infortúnios, vamos colocá-los de lado, vamos falar sobre outra coisa." E Ele, aflito, ficou em silêncio. Ah! talvez tenha se ofendido. Minha vida, perdoa-me, não vou fazer isso de novo, mas venha." Ao dizer isso e outras bobagens, senti-me perder os sentidos e vi dentro de mim meu doce Jesus, sozinho e taciturno que caminhava de um lugar para outro em meu interior, e como se agora tropeçasse em um ponto, agora se batia em outro. Eu estava confusa e não me atrevi a dizer nada, mas pensei: "Quem sabe quantos pecados há em mim que fazem Jesus tropeçar?" Mas ele todo bondade olhou para mim, parecia cansado e suado, e me disse:

(2) "Minha filha, pobre mártir, não da fé, mas do amor, não um mártir humano, mas divino, porque o teu martírio mais cruel é a minha privação, que te coloca o selo em como um mártir divina, por que temes e duvidas do meu amor? E além disso, como posso deixar-te? Eu habito em ti como em minha humanidade, e como nela encerrava o mundo inteiro, assim, a encerro em ti; não vistes que enquanto caminhava, agora tropeçava e agora fui espancado? Foram os pecados, as almas más que encontrei, que dor ao meu coração, é de dentro de ti que divido o destino do mundo, é a tua humanidade que me dá reparação, como a minha Humanidade fez à minha Divindade. Se minha Divindade não tivesse minha Humanidade para fazer todos os reparos, as pobres criaturas não teriam salvação, nem no tempo nem na eternidade, e a justiça divina consideraria a criatura não mais como sua, merecedora de conservação, mas como um inimigo merecedor de destruição. Agora Minha Humanidade é gloriosa, e Eu preciso de uma humanidade que possa ferir, sofrer, dividir tristezas Comigo, amar almas Comigo e dar Minha vida para salvá-las, e te escolhi, não estás feliz com isso? É por isso que quero te contar tudo, minhas tristezas, as punições que as criaturas merecem, para que possas participar de tudo e faças uma coisa só Comigo. E é também por isso que eu te amo na altura da minha Vontade, porque onde não podes alcançar com a tua vontade, com a minha alcançarás tudo o que convém ao ofício da minha Humanidade; então não temas mais, não me aflijas com tuas tristezas, com os medos de que eu possa abandonar-te, já tenho o suficiente com as outras criaturas; queres

aumentar minhas tristezas com as tuas? Não, não, tenhas certeza, teu Jesus não vai te deixar."

(3) Então voltou novamente, fazendo-se ver crucificado, e transformando-me nele, e em suas dores acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade é luz, e quem vive dela se torna luz, e como luz ela entra facilmente na minha luz mais pura e tem a chave para abrir e pegar o que quer. Mas uma chave para abrir deve estar livre de ferrugem, não suja, e a fechadura em si deve ser de ferro, caso contrário, a chave não pode abrir. Assim, a alma, para abrir com a chave da Minha Vontade, não deve misturar a ferrugem de sua vontade nem a sombra da lama das coisas terrenas, só assim podemos nos combinar e ela fazer o que quer de Mim, e Eu o que quero dela."

(5) Depois disso, vi minha mãe e meu confessor falecido, e queria dizer a eles meu estado, e eles disseram:

(6) "Nestes dias, ficasse em perigo de o Senhor suspender-te completamente do estado de vítima, e Nós, todo o purgatório e o Céu oramos muito, e quanto fizemos para que o Senhor não o fizesse. A partir disso, poderás entender como a justiça ainda está cheia de punições graves, então seja paciente e não te canses."

+ + + +

12-79

27 de janeiro de 1919

As três feridas mortais do coração de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus, ao vir me fez ver seu adorável coração cheio de feridas das quais corriam rios de sangue, e todo sofrido me disse:

(2) Minha filha, entre tantas feridas que meu coração contém, há três feridas que me dão tristezas mortais e tal agudeza de dor, que superam todas as outras feridas juntas, e estas são: As penas de minhas almas amantes. Quando vejo uma alma toda minha sofrer por minha causa, torturada, humilhada, disposta a sofrer até a morte mais dolorosa por mim, sinto suas penas como se fossem minhas, e talvez mais. Ah! o amor sabe abrir feridas mais profundas, de não deixar que outras dores sejam sentidas. Nesta primeira

ferida entra primeiro minha querida mamãe, oh! como seu coração transpassado por causa de minhas penas se derramava no meu, e senti todas as suas feridas vivas, e vendo-a agonizando e não morrendo por causa de minha morte, senti em meu coração as lágrimas, a dureza de seu martírio, e senti as dores de minha morte que o coração de minha amada Mãe sentiu, e por essa razão meu coração morreu junto, então todas as minhas tristezas unidas às tristezas de minha Mãe superaram tudo; É por isso que era justo que minha Mãe Celestial tivesse o primeiro lugar em meu coração, tanto na dor quanto no amor, porque toda dor sofrida por meu amor, abriu mares de graças e amor que derramaram em seu coração transpassado; nesta ferida todas as almas que sofrem por minha causa e apenas por amor entram, nisto tu entras, e mesmo que todos me ofendessem e não me amassem, encontro em ti o amor que pode me suprir por todos, por essa razão, quando criaturas me jogam, me forçam a fugir delas, eu rapidamente venho me refugiar em ti como meu esconderijo, e encontrando meu amor, não o deles, e sofrendo apenas por mim, digo: "Não me arrependo de ter criado o céu e a terra e ter sofrido tanto." Uma alma que me ama e sofre por mim é todo o meu contentamento, minha felicidade, minha compensação por tudo o que fiz, e deixando de lado tudo o mais, me deleito e me entretenho com ela. No entanto, essa ferida de amor em meu coração, embora seja a mais dolorosa e supere tudo, contém dois efeitos ao mesmo tempo: me dá dor intensa e alegria extrema, amargura indescritível e doçura indescritível, morte dolorosa e vida gloriosa. São os excessos do meu amor, inconcebíveis para a mente criada; e, de fato, quantas alegrias não encontrava meu coração nas dores de minha mãe trespassada?

(3) A segunda ferida mortal no meu coração é a ingratidão. A criatura com a ingratidão fecha meu coração, ou melhor, ela mesma gira a chave duas vezes, e meu coração incha porque quer derramar graças, amor, e não pode, porque a criatura os trancou e colocou o selo com a ingratidão, e eu cedo ao delírio, delírio sem esperança de que essa ferida seja curada, porque a ingratidão está tornando- a cada vez mais profunda, me dando dor mortal.

(4) A terceira é a obstinação. Que ferida mortal no meu coração! A obstinação é a destruição de todos os bens que fiz para a criatura; é a assinatura da declaração que a criatura faz de não me conhecer, de não me pertencer mais, é a chave do inferno, no qual a criatura vai a precipitar-se; e meu coração sente a dor, me rasga

em pedaços, e me sinto retirar um desses pedaços. Que ferida mortal é a obstinação!

(5) Minha filha, venha ao meu coração e participe dessas minhas feridas, tenha pena do meu coração partido, vem sofrer junto e orar."

(6) Entrei em seu coração, como é doloroso, mas bonito, sofrer e orar com Jesus.

+ + + +

12-80

29 de janeiro de 1919

Deus cumprirá a terceira renovação da humanidade ao manifestar o que Sua Divindade fez em Sua Humanidade.

(1) Estava fazendo a adoração as chagas do bendito Jesus, e finalmente recitei o credo com a intenção de entrar na imensidão da Divina Vontade, onde estão todos os atos das criaturas passadas, presentes e futuras, e os mesmos que a criatura deveria fazer e que por descuido ou maldade não fez, e disse: "Meu Jesus, meu amor, entro em tua Vontade e é minha intenção com este credo, refazer e reparar todos os atos de fé que as criaturas não fizeram, todas as descrenças, a adoração devida a Deus como Criador." Ao dizer essas e outras coisas, senti-me perdendo minha inteligência na Divina Vontade, e uma luz que investiu meu entendimento, dentro da qual descobri meu doce Jesus, e essa luz que dizia e dizia, mas quem pode dizer tudo? Direi confusamente, e além disso sinto tal repugnância, que se a obediência não fosse tão severa, senão mais indulgente, não me obrigaria a certos sacrifícios, mas Tu, minha Vida, me dá forças e não abandones a esta pobre ignorante. Parecia então que estava me dizendo:

(2) "Minha amada filha, quero que saiba a ordem da minha providência. Em cada período de dois mil anos renovei o mundo, no primeiro o renovei com o dilúvio; no segundo dois mil o renovei com minha vinda à terra, na qual manifestei minha Humanidade, da qual a partir de tantas fissuras minha Divindade transluzia, e os bons e os mesmos santos desses terceiros dois mil anos viveram dos frutos de minha Humanidade, e como em gotas desfrutaram de

minha Divindade. Agora estamos perto do fim dos terceiros dois mil anos e haverá uma terceira renovação, aqui está o motivo da confusão geral, nada mais é do que a preparação para a terceira renovação, e se na segunda renovação manifestei o que minha Humanidade fez e sofreu e muito pouco o que a Divindade trabalhou, agora nesta terceira renovação, depois que a terra for purgada e destruída em grande parte a geração atual, serei ainda mais magnânimo com as criaturas e realizarei a renovação manifestando o que minha Divindade fez em minha Humanidade, como minha Divina Vontade trabalhou com minha vontade humana, como tudo foi concatenado em Mim, como fiz e refiz tudo, e até mesmo um pensamento de cada criatura foi refeito por Mim e selado com Meu Divino Querer. Meu amor quer desabafar e quer dar a conhecer os excessos que obrou minha Divindade em minha Humanidade em favor das criaturas, que excedem em muito os excessos que minha Humanidade obrou externamente. É por isso que muitas vezes te falo sobre viver em Minha Vontade, que até agora não manifestei a ninguém, no máximo conheceram a sombra de Minha Vontade, a graça, a doçura contida em fazê-la, mas penetrar dentro dela, abraçar a imensidão, multiplicar-se comigo e penetrar em todos os lugares, mesmo estando na terra, no Céu e nos corações, abandonar os caminhos humanos e agindo de maneiras divinas, isso ainda não é conhecido, tanto que para muitos parecerá estranho, e quem não tiver uma mente aberta para a luz da verdade não entenderá nada, mas Eu gradualmente abrirei meu caminho manifestando agora uma verdade, agora outra deste viver em Minha Vontade, de tal forma que acabarão entendendo-a. Agora, o primeiro elo que uniu a verdadeira vivência em minha Vontade foi minha Humanidade, minha Humanidade fundida com minha Divindade nadava na Vontade Eterna e encontrava todos os atos das criaturas para torná-los seus, e dar ao Pai por parte das criaturas uma glória divina, e dar a todos os atos das criaturas o valor, o amor e o beijo do Querer Eterno. Neste ambiente da Eterna Vontade, vi todos os atos das criaturas possíveis de serem feitos e não feitos, os mesmos atos bons mal feitos, e fiz o não feito e refiz o mal feito. Agora, esses atos não feitos e feitos apenas por Mim, estão todos suspensos em Minha Vontade, e Eu espero que as criaturas venham e vivam em Minha Vontade e repitam em Minha Vontade o que Eu fiz. É por isso que te escolhi como o segundo elo de conjunção com a minha Humanidade, tornando-te uma só com a

minha, vivendo na minha Vontade, repetindo os meus mesmos atos, caso contrário desta parte o meu amor seria sem alívio, sem glória por parte das criaturas por tudo o que a minha Divindade obrava na minha Humanidade, e sem o propósito perfeito da Criação, que deve ser encerrado e aperfeiçoado na minha Vontade. Seria como se eu tivesse derramado todo o meu sangue, sofrido tanto e ninguém soubesse, quem teria me amado? Qual coração teria ficado emocionado? Nenhum! E, portanto, em ninguém eu teria dado meus frutos, a glória da Redenção."

(3) E eu, interrompendo as palavras de Jesus, disse: "Meu amor, se há tanto bem neste viver na Divina Vontade, por que não o manifestastes antes?"

(4) E Ele: "Minha filha, primeiro tive que dar a conhecer o que a minha Humanidade fez e sofreu por fora, para poder dispor as almas a saber o que a minha Divindade fez por dentro; a criatura é incapaz de entender tudo junto com a minha ação, por isso estou me manifestando pouco a pouco. Então, ao teu elo de conjunção Comigo se unirão os outros elos das criaturas, e Eu terei uma multidão de almas, que vivendo em Minha Vontade refará todos os atos das criaturas e terei a glória de tantos atos suspensos feitos apenas por Mim, feitos também pelas criaturas, e estes de todos os tipos: Virgens, sacerdotes, leigos, de acordo com seu ofício, não agirão de forma mais humana, mas penetrando em Minha Vontade, seus atos se multiplicarão para todos de uma maneira totalmente divina, e Eu terei a glória divina por parte das criaturas de tantos sacramentos recebidos e administrados de maneira humana, outros profanados, outros enlameados pelo interesse, e de tantas boas obras nas quais Eu sou mais desonrado do que honrado. Eu suspiro tanto por este tempo, tu oras e suspira junto Comigo e não separees teu vínculo de união com o meu, começando com o primeiro."

+ + + +

12-81

4 de Fevereiro de 1919

A Paixão interna que a Divindade fez com que a Humanidade de Jesus sofresse ao longo de toda a sua vida.

(1) Continuando meu habitual estado, por cerca de três dias me senti perdida em Deus; muitas vezes o bom Jesus me atraiu para dentro de sua Santíssima Humanidade, e nadei no imenso mar da Divindade. Oh! quantas coisas foram vistas, quão claro era tudo o que a Divindade operava na Humanidade, e muitas vezes meu Jesus interrompeu minhas surpresas e me disse:

(2) "Olha, minha filha, com que excesso de amor amei a criatura, minha Divindade tinha ciúmes de não confiar a obra da Redenção às criaturas, fazendo-me sofrer a Paixão. A criatura era impotente para me fazer morrer tantas vezes por quantas criaturas haviam saído e deveriam sair para a luz da criação, e por quantos pecados mortais teriam tido a infelicidade de cometer. A Divindade queria vida para cada criatura, vida para cada morte que foi dada com o pecado mortal. Quem poderia ser tão poderoso sobre Mim, para me dar tantas mortes, senão Minha Divindade? Quem teria tido a força, o amor, a constância de me ver morrer tantas vezes, senão minha Divindade? A criatura teria ficado cansada e desfalecida. E não penses que esta obra de minha Divindade começou tarde, pelo contrário, começou assim que minha concepção se cumpriu, desde o seio de minha Mãe, que muitas vezes tinha conhecimento de minhas tristezas e foi martirizada e sentiu a morte junto comigo. Então do ventre da mãe a minha Divindade assumiu o compromisso de um carrasco amoroso, mas justamente por causa do amor mais exigente e inflexível, tanto que nem um espinho foi dispensado à minha Humanidade gemente, nem um prego, mas não como os espinhos, os pregos, os flagelos que sofri na Paixão que as criaturas me deram, que não se multiplicaram, quantos me puseram, tantos sobraram; em vez disso, os da minha Divindade se multiplicaram por cada ofensa, tantos espinhos por quantos pensamentos maus, tantos pregos por quantos trabalhos indignos, tantos golpes por quantos prazeres, tantas dores por quantas ofensas; por isso eram mares de tristezas, de espinhos, de pregos, de inumeráveis golpes. Diante da Paixão que a Divindade me deu, a Paixão que as criaturas me deram no

último dos meus dias não passava de uma sombra, uma imagem do que a minha Divindade me fez sofrer no curso da minha Vida, por isso amo tanto as almas, são vidas que me custaram, são dores inconcebíveis para a mente criada, por isso entra na minha Divindade e olha e toca com a mão o que sofri."

(3) Não sei como me encontrei dentro da imensidão Divina, que erigiu tronos de justiça para cada criatura, à qual o doce Jesus teve que responder por cada ato da criatura, sofrer as penalidades, a morte, pagar o preço de tudo; e Jesus como um doce cordeiro foi morto pelas mãos divinas, para ressuscitar e sofrer outras mortes. Oh, Deus!. Oh, Deus, que penas dolorosas, morrer para ressuscitar e ressuscitar para sofrer mortes mais dolorosas! Senti vontade de morrer quando vi meu doce Jesus morto. Tantas vezes teria querido evitar uma única morte Àquele que tanto me ama. Oh, como eu entendi bem que só a Divindade poderia fazer meu doce Jesus sofrer tanto, e que só Ela poderia se gabar de ter amado os homens a ponto de loucura e excesso, com dores inauditas e com amor infinito! Portanto, nem o anjo nem o homem tinham esse poder em suas mãos, para poder nos amar com tal heroísmo de sacrifício como um Deus. Mas quem pode dizer tudo? Minha pobre mente nadava naquele imenso mar de luz, amor e dores, e eu estava como que afogada sem saber como sair dele; e se meu amável Jesus não tivesse me atraído para o pequeno mar de sua Santíssima Humanidade, no qual a mente não estava tão submersa sem poder ver nenhuma fronteira, eu não teria sido capaz de dizer nada. Depois disso, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Amada filha, parto de minha Vida, vem em minha Vontade, venha ver o quanto há para substituir tantos atos meus ainda suspensos e não substituídos pelas criaturas. Minha Vontade deve estar em ti como a primeira roda do relógio, se ela anda todas as outras rodas andam, e o relógio aponta para as horas, os minutos, então todo o acordo está no movimento da primeira roda, e se a primeira roda não tem movimento, fica parado. Assim, a primeira roda em ti deve ser a minha Vontade, que deve dar movimento aos teus pensamentos, ao teu coração, aos teus desejos, a tudo, e como a minha Vontade é a roda central do meu Ser, da Criação, e de tudo, o teu movimento saindo deste centro virá para substituir tantos atos das criaturas, multiplicando-se nos movimentos de todos, como um movimento central, ela virá a colocar no meu Trono pelas criaturas, os atos delas, substituindo tudo. Por isso que fique atenta, tua missão é grande, é toda divina."

+ + + +

12-82

6 de fevereiro de 1919

A alma na Divina Vontade pode formar as hóstias para alimentar Jesus.

(1) Estava fundindo-me toda em meu doce Jesus, fazendo tudo o que podia para entrar na Divina Vontade, para encontrar a corrente do meu amor eterno, das reparações, do meu contínuo clamor para amar as almas, com as quais meu sempre amoroso Jesus me cortejou ab eternamente, e querendo acorrentar meu pequeno amor no tempo àquele amor com o qual Jesus me cortejou eternamente, a fim de poder dar-lhe amor infinito, reparações infinitas, para me substituir em tudo, assim como Jesus me ensinou. Enquanto estava fazendo isso, meu doce Jesus veio às pressas e me disse:

(2) "Minha filha, estou com muita fome."

(3) E parecia que tirou de dentro da minha boca muitas bolinhas brancas e as comeu. Então, como se quisesse ficar completamente saciado, entrou no meu coração e com as duas mãos pegou muitas migalhas grandes e pequenas, e com pressa as comeu; então, como se já estivesse satisfeito, se inclinou na minha cama e me disse:

(4) "Minha filha, conforme a alma encerra Minha Vontade nela e Me ama, Me encerra em Minha Vontade, e amando-me forma acidentes ao Meu redor para aprisionar-Me dentro de Mim e forma uma hóstia para Mim; então, se ela sofre, repara, etc., e encerra Minha Vontade, forma tantas hóstias para Eu comungar a mim mesmo e satisfazer Minha fome de uma maneira divina e digna de Mim. Assim que vir essas hóstias formadas na alma, vou tomá-las para me nutrir, para satisfazer minha fome insaciável que tenho pela criatura para me devolver o amor por amor, para que tu possas me dizer: Tu te entregaste em comunhão a mim, eu também me entreguei em comunhão a Ti."

(5) E eu: "Jesus, minhas hostes são tuas mesmas coisas, mas as tuas são tuas, portanto eu sempre permaneço abaixo de Ti."

(6) E Jesus: "Para aqueles que realmente amam, eu não sei, nem quero fazer contas, e além disso, em minhas hóstias é

Jesus que dou a ti, e nas tuas é todo Jesus que me dás, queres ver?"

(7) E eu disse: "Sim." Então ele estendeu a mão em meu coração e pegou uma bolinha branca, quebrou-a e outro Jesus saiu de dentro.

(8) E Ele disse: "Vistes? Como fico feliz quando a criatura chega a ser capaz de Me dar a Mim mesmo, então faça-Me muitas hóstias e Eu virei para me alimentar de ti; me renovarás o contentamento, a glória, o amor de quando ao instituir-me Sacramentado, comunguei a mim mesmo."

+ + + +

12-83

9 de fevereiro de 1919

Medos de Luísa. Jesus lhe diz que a escolheu desde a eternidade para a santidade de viver na Divina Vontade.

(1) Volto ao que está escrito em 29 de janeiro. Estava dizendo ao meu doce Jesus: "É possível que eu seja o segundo elo de conjunção com tua Humanidade? Há almas tão queridas para Ti, diante das quais não mereço estar sob seus pés, e há também Tua Mãe indivisível, que ocupa o primeiro lugar em tudo e acima de tudo, parece-me doce que Tu queiras me contar mentiras, no entanto, sou forçada pela obediência, com grande dor na minha alma a colocá-lo por escrito; Meu Jesus, tenha misericórdia do meu duro martírio." Enquanto eu dizia isso, meu sempre bondoso Jesus, acariciando-me, disse:

(2) "Minha filha, por que te preocupas? Não é meu costume escolher do pó e formar dele grandes maravilhas, maravilhas da Graça? Toda honra é minha, e quanto mais fraco e menor a pessoa, mais sou glorificado nela. E além disso, minha Mãe não entra na parte secundária do meu amor, da minha Vontade, mas forma um único elo Comigo, e também é verdade que tenho muitas almas queridas para Mim, mas isso não exclui que Eu possa escolher uma em vez de outra no auge de um ofício, e não apenas do ofício, mas de tal altura de santidade, como é conveniente viver em minha Vontade. As graças que não eram necessárias para outros a quem não chamei para viver nesta imensidão de santidade da minha Vontade, são necessárias para ti, a quem escolhi desde a eternidade. Nestes tempos tão

tristes, escolhi a ti, para que, vivendo em Minha Vontade, Me desse amor divino, reparações e satisfações divinas, que só são encontradas em viver em Minha Vontade. Os tempos, meu amor, minha Vontade exigiam isso, para desabafar mais em amor diante de tanta impiedade humana, não posso fazer o que quero? Alguém pode me atar? Não, não, por isso que te acalma e seja-me fiel."

+ + + +

12-84

10 de fevereiro de 1919

Jesus pergunta a Luísa se ela quer viver na sua Vontade, se quer aceitar o ofício de segundo elo com a sua Humanidade e se quer aceitar o seu Amor como seu e a sua Vontade como Vida.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amoroso Jesus veio e tomou minhas mãos nas dele, as apertou e com uma afabilidade majestosa, me disse:

(2) "Minha filha, diga-me: queres viver em Meu Querer? Queres aceitar o ofício de segundo elo com a minha Humanidade? Queres aceitar todo o meu amor como teu, minha Vontade como vida, minhas mesmas dores que a Divindade infligiu à minha Humanidade, que eram tantas, que meu amor sente uma necessidade irresistível não apenas de torná-las conhecidas, mas de participar delas tanto quanto uma criatura é possível? E só posso torná-las conhecidas e dividi-las com aqueles que vivem em minha Vontade, tudo à custa do meu amor. Minha filha, é meu costume pedir o "sim" da criatura e depois agir livremente com ela."

(3) Jesus ficou em silêncio, como se esperasse pelo meu Fiat, e fiquei surpresa e disse:

(4) "Minha vida, Jesus, Tua Vontade é minha, Tu as une e forma um único Fiat, e eu digo "sim" junto contigo, e peço que tenhas misericórdia de mim, minha miséria é grande, e só porque Tu queres eu digo Fiat, Fiat."

(5) Mas, ah! como me senti aniquilada e pulverizada no abismo do meu nada, muito mais porque esse nada foi chamado para fazer a vida no Todo. Então meu doce Jesus uniu as duas vontades e imprimiu um Fiat, e o meu entrou na Divina Vontade

e não parecia um sim humano, mas divino, porque havia sido pronunciado na Vontade de Jesus, e este sim na Divina Vontade se multiplicou em tantos, por quantas rejeições todas as criaturas fizeram ao meu doce Jesus. Este sim fez as reparações mais solenes, abraçou a todos, como se quisesse levar todos a Jesus, substituindo-se por todos; era um sim que tinha o selo e o poder da Divina Vontade, não pronunciado por medo ou por interesse da santidade pessoal, mas apenas para viver na Vontade de Jesus e correr para o bem de todos e trazer a Jesus glória, amor, reparações divinas. Meu Jesus bondoso parecia tão satisfeito por meu sim, que me disse:

(6) "Agora quero adorná-la e vesti-la como Eu, para que junto Comigo venhas diante da Majestade do Eterno para repetir meu mesmo ofício."

(7) Então Jesus me vestiu e me fundiu com Sua Humanidade, e juntos nos encontramos diante da Suprema Majestade. Não sei como dizer, esta Majestade era uma Luz inacessível, imensa, variada, de beleza incompreensível, da qual tudo dependia. Eu me perdi Nela, e a própria Humanidade do meu Jesus permaneceu pequena, apenas entrar no ar desta Luz fazia feliz, embelezada, mas não sei como continuar dizendo isso, e meu doce Jesus me disse:

(8) "Adora juntamente Comigo na imensidão da Minha Vontade o Poder Incriado, para que não só Eu, mas também outra criatura possa adorar de maneira divina em nome de todos os Seus irmãos das gerações de todas as eras, Aquele que criou todas as coisas e de quem todas as coisas dependem."

(9) Quão bonito era adorar junto com Jesus, essas adorações se multiplicaram por todos, estavam diante do Trono do Eterno como se estivessem em defesa de alguém que não teria reconhecido a Majestade Eterna, de fato, insultada, e correram para o bem de todos para torná-la conhecida. Fizemos outros atos, sempre junto com Jesus, mas sinto que não sei como continuar a escrevê-los, minha mente oscila e não consigo encontrar as palavras, por isso não continuo, se Jesus quiser voltarei a este ponto. Então meu doce Jesus me levou de volta a mim mesma, mas minha mente ficou ligada a um ponto eterno, do qual eu não poderia ser separada. Jesus, Jesus, ajude-me a retribuir tuas graças, ajude tua filhinha, ajude tua pequena faísca.

+ + + +

12-85

13 de fevereiro de 1919

Jesus fala sobre seu novo ofício.

(1) Continuando meu habitual estado, olhei ansiosamente para meu sempre amoroso Jesus, e Ele todo a bondade veio e me disse:

(2) "Amada filha de minha Vontade, queres vir em minha Vontade para substituir de modo divino tantos atos não praticados por todos os nossos irmãos? A tantos outros fatos humanos, e a outros atos sagrados, sim, mas humanos e não em ordem divina? Eu fiz tudo na ordem divina, mas ainda não estou feliz, quero que a criatura entre em minha Vontade e de forma divina venha beijar meus atos, substituindo tudo como eu fiz; é por isso que venha, venha, o suspiro, o desejo tanto que celebro quando vejo que a criatura entra neste ambiente divino e se multiplicando junto comigo se multiplica em todos, e ama, repara, substitui a todos e para cada em modo divino. Não reconheço mais as coisas humanas nela, mas são todas minhas coisas, meu amor emerge e se multiplica, as reparações se multiplicam infinitamente, as substituições são divinas; que alegria, que festa! Os mesmos santos se unem a Mim e fazem festa, e esperam ardentemente que uma irmã deles substitua seus próprios atos santos na ordem humana, mas não na ordem divina, eles me imploram para que em breve traga a criatura a este ambiente divino, e que todos os seus atos sejam substituídos apenas pela Vontade Divina e com o selo do Eterno. Eu o fiz por todos, agora quero que faças tu por todos."

(3) E eu: "Meu Jesus, tua fala me confunde, e sei que somente Tu és suficiente para tudo, e além disso, tudo é Teu."

(4) E Jesus: "É verdade que sou suficiente para todos; e não sou Eu livre para escolher uma criatura e, junto comigo, dar-lhe o ofício e torná-la suficiente para todos? E, além disso, o que importa para ti que seja coisa minha? Talvez o que é meu eu não possa te dar? Este é todo o meu contentamento, dar-te tudo, e se tu não me correspondeste e não aceitas, me deixarás infeliz, e toda a corrente de graças que te dei para levá-la a este ponto de chamar-te para este ofício, me deixas desapontado."

(5) Entrei em Jesus e fiz o que Jesus fez. Oh, como vi claramente o que Ele me disse! Com Ele me multiplicava em

todos, também nos santos. Mas, voltando a mim mesma, surgiu uma dúvida em mim, e Jesus acrescentou:

(6) “Um único ato de minha Vontade, e mesmo um único instante, está cheio de Vida criadora, e aquele que contém esta Vida, naquele instante pode dar vida a tudo e conservar tudo, então, a partir deste único ato de minha Vontade, o sol recebe vida da luz, a terra sua conservação, as criaturas a vida; por que duvidas então? E além disso, tenho minha corte no Céu, mas quero outra na terra. Tu consegues adivinhar quem formará esta corte?”

(7) E eu: “As almas que viverão em tua Vontade.”

(8) E Ele: “Bravo, são justamente elas, que sem a sombra do interesse e da santidade pessoal, mas todos divinos, viverão para o bem de seus irmãos e farão um único eco com o Céu”.

+ + + +

12-86

20 de fevereiro de 1919

Em cada coisa criada, Deus colocou um relacionamento, um canal de graças, um amor especial entre a Suprema Majestade e a criatura.

(1) Continuando meu habitual estado, passei-o junto com meu doce Jesus, e agora ele se fez ver como uma criança, agora crucificado, e me transformando Nele, disse:

(2) “Minha filha, entre em Mim, em Minha Divindade, e corra em Minha Vontade eterna, e lá encontrarás o poder criativo como no ato de criar a máquina de todo o universo. Em cada coisa que criei coloquei um relacionamento, um canal de graças, um amor especial entre a Suprema Majestade e a criatura, mas como a criatura não levaria em conta estas relações, estas graças, este amor, deveria ter suspenso a Criação não reconhecida ou apreciada, mas vendo minha Humanidade que deveria ser tão bem apreciada, e que para cada coisa criada ia ter suas relações com o Eterno, ia reconhecê-lo, amá-lo, não só por Ela, mas por toda a família humana, ela não olhou para a culpa dos outros filhos, e com grande contentamento distendeu o céu, estofando-o com estrelas, sabendo que essas estrelas devem ser tantas e variadas relações, graças sem número, rios de amor que devem fluir entre minha Humanidade e o Ser

Supremo. O Eterno olhou para o céu e ficou feliz em ver as imensas harmonias, as comunicações de amor que abriu entre o Céu e a terra, por isso seguiu em frente, e com uma única palavra criativa criou neste céu o sol como relator contínuo de seu Ser Supremo, dotando-o de luz, de calor, deixando-o suspenso entre o céu e a terra no ato de governar tudo, de fertilizar, aquecer, iluminar tudo, e que com seu olho de luz inquiridor parece dizer a todos: “Eu sou o mais perfeito pregador do Ser Divino; olhe para mim e o reconhecerás, ele é luz imensa, é amor infinito, ele dá vida a tudo, não tem necessidade de nada, ninguém pode tocá-lo; olhe bem para mim e o reconhecerás, eu sou sua sombra, o reflexo de sua Majestade, seu relator contínuo”. Oh, que oceanos de amor, de relacionamentos se abriram entre minha Humanidade e a Suprema Majestade! Então, cada coisa que tu vês, até mesmo a menor flor no campo, era mais uma relação entre a criatura e o Criador, então era justo que para cada coisa queria um reconhecimento, mais um amor das criaturas. Substituí tudo, reconheci e adorei o poder criativo para todos; mas meu amor diante de tanta bondade não é feliz, gostaria que outras criaturas reconhecessem, amassem e adorassem esse poder criativo, e como criatura é possível participar dessas relações que o Eterno espalhou pelo mundo, e em nome de todos prestar homenagem a esse ato de criação do Eterno; mas tu sabes quem pode prestar essa homenagem? As almas que vivem na Minha Vontade, porque, ao entrarem Nela, encontram como em ato todos os atos da Suprema Majestade, e esta Vontade sendo encontrada em tudo e em todos, se multiplicam em tudo e podem render honra, glória, adoração, amor por todos. Por isso que vem em meu Querer, vem junto Comigo diante da Alteza Divina, sendo tu a primeira a pagar, os tributos devidos como Criador de tudo.”

(3) Não sei dizer como entrei nesta Divina Vontade, mas sempre junto com meu doce Jesus, e vi esta Suprema Majestade no ato de trazer à tona tudo o criado. Oh Deus, que amor! Cada coisa criada recebeu a marca do amor, a chave da comunicação, a linguagem silenciosa para falar eloquentemente de Deus, mas para quem? Para a criatura ingrata. Mas não sei como continuar dizendo isso, minha pequena inteligência se perdeu ao ver tantos canais abertos de comunicação, o imenso amor que saía deles e a criatura que fazia todos esses bens como estranhos. Então, juntamente com Jesus, multiplicando-nos em tudo o que adoramos, agradecemos e reconhecemos

em nome de todo o poder criativo, e o Eterno recebeu a glória da Criação.

(4) Jesus desapareceu e eu voltei em mim mesma.

+ + + +

12-87

24 de fevereiro de 1919

Homem, obra-prima do Poder criador.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, não disse nada sobre a criação do homem, sobre a obra-prima do poder criador, onde o Eterno, não em gotículas, mas em ondas, em rios, colocou seu amor, sua beleza, sua maestria, e levado pelo excesso de amor, colocou-se como o centro do homem; mas Ele queria o homem como uma habitação digna, então o que essa Majestade incriada faz? Cria o homem à sua imagem e semelhança, e das profundezas de seu amor solta um suspiro, e com seu sopro onipotente o infunde de vida, dotando o homem de todas as suas qualidades, proporcionais à criatura, tornando-o um pequeno deus. Portanto, tudo o que vês na criação não é nada comparado à criação do homem; oh! quantos céus, estrelas e sóis muito mais belos estendia na alma criada, quanta variedade de beleza, quantas harmonias, basta dizer que olhou para o homem criado e o encontrou tão belo, que se enamorou por ele, e com ciúmes deste seu prodígio, ele mesmo se tornou o guardião e possuidor do homem e disse: "Eu criei tudo para ti, te dou domínio sobre tudo, tudo é teu e tu serás todo meu." Tu não serás capaz de entender completamente os mares de amor, as relações íntimas e diretas, a semelhança que existe entre o Criador e a criatura, ah! filha do meu coração, se a criatura soubesse quão bela é a sua alma, quantos dons divinos ela contém, e como entre todas as coisas criadas ela supera tudo em beleza, em potencia, em luz, tanto que se pode dizer: "É um deus pequeno e um mundo pequeno que contém tudo em si". Oh! como ela se estimaria mais, e não mancharia com a menor culpa uma beleza tão singular, um prodígio tão portentoso do poder criador. Mas a criatura, quase cega em conhecer a si mesma, e muito mais cega em conhecer seu Criador, vai sujando com mil imundície,

desfigurando a obra do Criador, tanto que dificilmente é reconhecida. Pensa por ti mesma qual é a nossa dor; é por isso que vem em minha vontade, e junto comigo vem para substituir nossos irmãos diante do trono do Eterno, por todos os atos que deveriam ter feito por tê-los criado como um prodígio de amor de sua onipotência, e ainda assim tão ingratos."

(3) Em um instante nos encontramos diante desta Suprema Majestade, e em nome de todos expressamos nosso amor, gratidão, adoração por haver nos criado com tanto excesso de amor e dotados de tantas qualidades bonitas.

+ + + +

12-88

27 de fevereiro de 1919

Na Divina Vontade não há obstáculos ao amor de Deus.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus ao vir quase sempre me chama em Seu Querer para reparar ou substituir os atos das criaturas de uma maneira divina. Agora, quando veio, me disse:

(2) "Minha filha, que pestilência exala da terra, não encontro nenhum lugar para Mim, e sou forçado pela pestilência a fugir da terra; mas tu podes me fazer um pouco de ar perfumado. Sabes como? Ao fazer o que fazes em Minha Vontade, e assim conforme fazes tuas ações, formarás um ar divino para Mim, e Eu virei para respirá-lo e encontrar um lugar da terra para Mim, e como Minha Vontade circula em todos os lugares, então o ar que formarás para Mim o sentirás em todos os lugares e dissipará o ar pestilento que a terra Me envia."

(3) Pouco depois, voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, quanta escuridão, são tantas que a terra parece estar coberta por um manto negro, tanto que as criaturas não mais vêm, ficaram cegas ou não têm luz para ver; e Eu não quero apenas o ar divino para Mim, mas também a luz, por isso teus atos sejam contínuos em Minha Vontade, porque não só farás o ar para teu Jesus, mas também a luz, serás meu refletor, meu reflexo, o reflexo do Meu amor e da Minha própria Luz; além disso, te digo que enquanto fazes teus atos em Minha Vontade, erguerás tabernáculos, e não apenas isso, mas à medida que vais formando os pensamentos, desejos, palavras, reparações,

atos de amor, tantas hóstias se desprenderão de ti, consagradas por Minha Vontade. Oh, que alívio meu amor terá, terei um campo livre em tudo, não mais obstáculos, quantos tabernáculos terei, as hóstias serão inumeráveis, a cada momento comungaremos juntos, e também gritarei: "Liberdade, liberdade, venham todos em minha vontade e gozareis da verdadeira liberdade!" Fora da minha Vontade, quantos obstáculos a alma não encontra, mas na minha Vontade é livre, deixo-a livre para me amar como quiser, de fato, digo-lhe: "Deixe seus trapos humanos, tome o divino, não sou ganancioso ou ciumento dos meus bens, quero que tomes tudo, ama-me imensamente, toma todo o meu amor, faz teu meu poder, minha beleza a torna tua, pois quanto mais tomas, mais teu Jesus será feliz." A terra me forma poucos tabernáculos, as hóstias estão quase contadas e, além disso, os sacrilégios, as irreverências que me fazem, oh! como está ofendido e impedido meu amor, em vez disso, em minha Vontade nada impede, não há nem mesmo a sombra da ofensa, e a criatura me dá amor, reparações divinas e completa correspondência, e junto Comigo substitui todos os males da família humana. Fique atenta e não te desvies do ponto em que eu te chamo e quero."

+ + + +

12-89

3 de março de 1919

A Divina Vontade é o Éden da alma.

(1) Continuando meu habitual estado, estava toda imerso na Divina Vontade, e meu sempre bondoso Jesus veio e me estreitou ao seu coração, dizendo-me:

(2) "Tu és minha filha primogênita da Minha Vontade, como te amo e como sois preciosa aos Meus olhos, Eu a terei tão guardada, que se ao criar o homem preparei um Éden terrestre, para ti preparei um Éden divino; se no Éden terrestre o casamento foi humano entre os primeiros pais, e Eu os dei para desfrutar das mais belas delícias da terra, e Me desfrutaram em intervalos, no Éden divino a união é divina, Te farei desfrutar das mais belas delícias celestiais, e Me desfrutarás tanto quanto queiras, além disso, Eu serei tua vida e compartilharemos juntos, as alegrias, as doçuras e, se necessário, também as tristezas.

No Éden terrestre o inimigo teve acesso e o primeiro pecado foi cometido, no Éden divino a entrada para o diabo, para as paixões, para as fraquezas está fechada, ao contrário, o diabo não quer entrar sabendo que minha Vontade o queimaria mais do que o próprio fogo do inferno, e somente ao sentir sua sensação ele foge; e tu darás início aos primeiros atos de uma maneira divina, que são imensos, eternos e infinitos, que abrangem tudo e todos."

(3) E eu, interrompendo a conversa de Jesus, disse: "Jesus, meu amor, quanto mais falas sobre esta Divina Vontade, mais estou confusa e com medo, e sinto tal aniquilamento que me sinto destruída e, portanto, desqualificada para corresponder aos teus desígnios." E Ele todo bondade acrescentou:

(4) "É minha Vontade que destrói o humano em ti, em vez de temer, deverias jogar-te na imensidão da minha Vontade, meus desígnios sobre ti são elevados, nobres e divinos, a própria obra da Criação, oh! como fica atrás essa obra de chamá-los a viver na Divina Vontade para fazer Nela não vida humana, mas Vida Divina; é um derramamento mais forte do meu amor, é o meu amor reprimido pelas criaturas, que não sendo capaz de contê-lo, o derramo em torrentes sobre aqueles que me amam, e para ter certeza de que meu amor não é rejeitado e maltratado, eu os chamo em minha Vontade, para que nem tu nem o que é meu permaneça sem seu pleno efeito, e permaneça em plena defesa. Minha filha, não entristeça com teus medos a obra de teu Jesus, continue o voo para onde te chamo."

+ + + +

12-90

6 de março de 1919

Diferentes passos que Jesus dá na alma para fazê-la viver na Divina Vontade.

(1) Estava pensando sobre o que meu doce Jesus está me dizendo sobre a Divina Vontade, e dizia para mim: "Como é possível que a alma possa alcançar tanto e viver mais no Céu do que na terra?" e o bom Jesus, vindo a mim, disse:

(2) "Minha filha, o que é impossível para a criatura, tudo é possível para Mim. É verdade que é o maior prodígio da minha

onipotência e do meu amor, mas quando quero tudo posso, e o que parece difícil é muito fácil para Mim, mas quero o sim da criatura, e que se preste como cera macia a tudo o que quero fazer dela. Além disso, tu deves saber que antes de chamá-la completamente para viver na Minha Vontade, Eu a despojo de tudo, a faço sofrer uma espécie de julgamento, porque na Minha Vontade não há julgamentos, as coisas estão todas confirmadas Comigo, o julgamento está fora da Minha Vontade, porque tudo o que entra na Minha Vontade, quem pode ousar julgar? E Eu jamais julgo a Mim mesmo, e não apenas isso, mas muitas vezes Eu a faço morrer, mesmo fisicamente, e então Eu a trago de volta à vida, e a alma vive como se não vivesse, seu coração está no Céu e viver é seu maior martírio; quantas vezes eu não fiz isso contigo? Estas são disposições para desprender a alma para viver em Minha Vontade. E além disso, as correntes de minhas graças, de minhas repetidas visitas, quantas não te fiz? Tudo era para preparar-te para viver no imenso mar da Minha Vontade, por isso não queiras investigar, mas continua teu voo."

+ + + +

12-91

9 de março de 1919

A Divina Vontade deve ser o centro e o alimento da alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus sempre me atrai para sua Vontade; que abismo sem fim, então ele me disse:

(2) "Minha filha, veja como minha Humanidade nadava na Divina Vontade, a qual deves imitar."

(3) Naquele momento eu parecia ver diante de minha mente um sol, mas não tão pequeno quanto aquele que brilha em nosso horizonte, mas tão grande que ultrapassava toda a superfície da terra, de fato, não se via até onde chegavam seus confins, e os raios que se expandiam tornando-a numa harmonia encantadora, chegavam a todos os lugares e penetravam por toda parte. No centro daquele sol, vi a Humanidade de Nosso Senhor, que foi nutrida pelo sol, que formou toda a sua Vida, recebeu tudo do sol e devolveu tudo a ele, e como chuva benéfica derramada sobre toda a família humana, oh, que bela visão! Então meu doce Jesus acrescentou:

(4) Vês como te amo? O sol que vês é a minha Vontade, no qual minha Humanidade estava como que no seu próprio centro, tudo da minha Vontade recebia, nenhum outro alimento entrou em Mim, nem mesmo o alimento de um pensamento, uma palavra ou fôlego entrou em Mim que foi nutrido com alimento estranho à minha Vontade; era justo que tudo voltasse para Ela. É assim que te quero, no centro da minha Vontade, da qual tomarás o alimento de tudo, tome muito cuidado para não tomar outro alimento, descerias da tua nobreza e te degradarias, como as rainhas que se rebaixam para tomar alimentos vis e sujos, indignos delas, e conforme tomas deves imediatamente devolver-me tudo para que não faças nada além de tomar e dar-me para que também formes uma bela harmonia entre tu e eu."

+ + + +

12-92

12 de março de 1919

A terra é a imagem de quem não vive na Divina Vontade.

(1) Continuando meu pobre estado, assim que meu doce Jesus veio, me estreitou ao Seu santíssimo coração e me disse:

(2) "Minha filha, se a terra não fosse móvel e montanhosa, mas fixa e toda uma planície, desfrutaria mais do benefício do sol, pois toda a terra seria sempre dia inteiro, o calor seria igual em todos os seus pontos, portanto daria muito mais frutos, mas como é móvel e é formada por alturas e profundidades, não recebe a luz e o calor do sol igualmente, e agora há uma parte na escuridão, e agora outra, outros pontos recebem pouca luz solar, muitas terras se tornam estéreis porque as montanhas com suas alturas impedem que a luz e o calor do sol penetrem em suas profundezas, e quantos, quantos outros inconvenientes. Agora, minha filha, te digo que a terra é a imagem daqueles que não vivem em minha Vontade, os atos humanos a tornam móvel, fraquezas, paixões, defeitos, formam as montanhas, as profundezas onde se formam cavernas de vícios, então sua mobilidade lhes causa escuridão, frio, e se há alguma pequena luz que eles desfrutam, é em intervalos, porque as montanhas de suas paixões atrapalham a luz. Quanta miséria para os que não vivem na Minha Vontade! Por outro lado, para aqueles que vivem em Minha Vontade, Meu Querer a fixa e pavimenta todas

as montanhas das paixões, a fim de torná-la uma planície inteira, e o sol de Minha Vontade lança dardos sobre ela como deseja, e não há canto onde sua Luz não brilhe. Que maravilha, então, se a alma se torna mais santa em um dia que vive em minha vontade, do que em cem anos fora de minha vontade."

+ + + +

12-93

14 de março de 1919

Efeitos de um sufrágio. Participação nas penas que a Divindade deu à Humanidade de Jesus. Primeira alma estigmatizada na Divina Vontade.

(1) Enquanto me encontrava em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e vendo meu confessor falecido; um pensamento me ocorreu: "Pergunte se o que não foi dito ao confessor é obrigada a dizer e, portanto, a escrevê-lo ou não." Perguntei a ele o que era e me disse:

(2) "Certamente estas obrigada".

(3) Então acrescentou: "Tu uma vez me fizeste um belo sufrágio, se soubesses o bem que me fez, o alívio que senti, os anos que descontei."

(4) E eu: "Não me lembro, me diga qual foi e vou repetir novamente."

(5) E ele: "Entraste na Divina Vontade e tomaste seu poder, a imensidão de seu amor, o imenso valor das dores do Filho de Deus e de todas as qualidades divinas, então vieste e derramaste sobre mim, e conforme derramavas, recebia o banho de amor que contém o poder divino, o banho da beleza, o banho do sangue de Jesus e de todas as qualidades divinas; quem pode te dizer o bem que me fizeste? Eram todos banhos que continham um poder e imensidão divinos; repete-os para mim, repete-os para mim."

(6) Enquanto dizia isso, me encontrei em mim mesma. Agora, para obedecer e com a maior confusão e desgosto, digo o que parei de dizer e escrever: Lembro-me de que um dia meu doce Jesus, falando-me de Sua Santíssima Vontade e das dores que a Divindade fez Sua Santíssima Humanidade sofrer em Sua Vontade, me disse:

(7)"Minha filha, como te escolhi pela primeira vez para fazer a vida em minha Vontade, quero que também participes das dores que minha Humanidade recebia de minha Divindade em minha Vontade. Cada vez que entres em minha Vontade, encontrarás as dores que a Divindade me deu, não aquelas que as criaturas me deram, embora também amadas pela Vontade Eterna, mas como as criaturas as deram a mim, elas estavam em modo finito. Por isso te quero em minha Vontade, onde encontrarás infinitas e inumeráveis tristezas, terás inumeráveis cravos, múltiplas coroas de espinhos, repetidas mortes, infinitas tristezas, todas semelhantes às minhas, de modo divino e imenso, que se estenderão de modo infinito a todos, passados, presentes e futuros; serás a primeira não numeradas vezes, como as que participam das chagas de minha Humanidade, mas quantas vezes minha Divindade me fez sofrer, junto comigo serás o cordeirinho sacrificado pelas mãos de meu Pai, para ressurgir e ser sacrificada novamente; serás crucificada Comigo pelas mãos eternas, para receber em ti a marca das penas eternas, imensas e divinas tristezas; estaremos juntos diante do trono do Eterno, e em nossa testa escritos com caracteres indeléveis: "Queremos a morte para dar vida a nossos irmãos, queremos tristezas para livrá-los das eternas tristezas." Não estás feliz com isso?"

(8)E eu: "Jesus, Jesus, eu me sinto muito indigna, acho que é um grande erro teu me escolher, coitadinha, então presta atenção no que fazes." E Jesus interrompendo meu discurso acrescentou:

(9)"Por que estás com medo? Sim, sim, tenho notado por mais de trinta e dois anos de cama em que te tive, te expus a muitas provações e até mesmo à morte; calculei tudo e, além disso, se estiver errado, seria um erro de teu Jesus, que nunca poderia te prejudicar, mas um bem imenso; mas debes saber que terei a honra, a glória da primeira alma estigmatizada em minha vontade."

+ + + +

12-94

18 de março de 1919

Jesus, em sua concepção, concebeu todas as almas, as penas e mortes de todas elas.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus, fazendo-se ver, me atraiu na imensidão de Sua Santíssima Vontade, na qual Ele me fez ver como em ato sua concepção no ventre da Mãe Celestial. Oh Deus, que abismo de amor! E meu doce Jesus me disse:

(2) “Filha da minha Vontade, vem e toma parte nas primeiras mortes e nas dores que a minha pequena Humanidade sofreu por parte da minha Divindade no ato da minha concepção. Assim que fui concebido, concebi comigo todas as almas, passadas, presentes e futuras, como minha própria Vida, e concebi ao mesmo tempo as dores e mortes que tive que sofrer por cada uma. Eu incorporei tudo em Mim, almas, tristezas e mortes que cada uma deveria sofrer, para dizer ao Pai: "Meu Pai, não verás mais a criatura, mas apenas a Mim, e em Mim encontrarás tudo e Eu darei satisfação por todos. Quantas penas queiras, eu as darei a ti; queres que sofra cada uma das mortes de cada um, eu as sofrerei; aceito tudo, desde que dês vida a todos." É por isso que foi necessária uma Vontade e um poder divino para me dar tantas mortes e tantas dores, e um poder e querer divino de me fazer sofrer; e como em minha Vontade todas as almas e todas as coisas estão em ação, então não de maneira abstrata ou intencional como alguns podem pensar, mas na realidade, Eu tinha em Mim tudo fundido Comigo, formavam Minha própria Vida, na realidade Eu morri por cada um e sofri as dores de todos. É verdade que houve um milagre de minha onipotência, a maravilha de minha imensa Vontade; sem minha Vontade, minha Humanidade não teria sido capaz de encontrar e abraçar todas as almas, nem teria sido capaz de morrer tantas vezes. Por essa razão, minha pequena Humanidade, assim que foi concebida, começou a sofrer alternadamente dores e mortes, e todas as almas nadaram em mim como dentro de um vasto mar, formaram membros de meus membros, sangue do meu sangue, coração do meu coração. Quantas vezes minha Mãe, tomando o primeiro lugar em minha Humanidade, sentiu minhas tristezas e minhas mortes e por isso morreu junto Comigo, como foi doce para mim encontrar no amor de minha Mãe o eco do meu, são mistérios profundos onde a inteligência humana, não entendendo bem, parece estar perdida, por isso vem em minha Vontade e participa das mortes

e das penas que sofri assim minha concepção se cumpriu, para que possas entender melhor o que te digo”.

(3) Não sei como me encontrei no seio de minha Rainha Mãe, onde vi o pequeno Menino Jesus, embora pequeno, ele continha tudo; de seu coração um dardo de luz foi lançado em direção ao meu, e ao penetrar senti que me deu a morte, e ao sair voltei à vida. Cada toque daquele dardo produziu uma dor muito aguda, pela qual me senti desfazendo e realmente morrendo, e então com seu mesmo toque me senti revivendo, mas não tenho as palavras certas para me expressar e é por isso que coloquei um ponto aqui.

+ + + +

12-95

20 de março de 1919

As mortes e dores que a Divindade fez a Humanidade de Jesus sofrer por cada alma, não foram apenas de intenção, mas reais.

(1) Senti minha pobre mente submersa nas tristezas de meu amado Jesus e, como me disseram que parecia impossível que Jesus pudesse sofrer tantas mortes e tantas tristezas por cada uma delas, como foi dito acima, meu Jesus me disse:

(2)“Minha filha, minha Vontade contém o poder de tudo, bastava querer para que tudo acontecesse, e se não fosse assim, então minha Vontade, no poder, deveria ter um limite, no entanto em todas as minhas coisas sou ilimitado e infinito, e é por isso que tudo o que quero, faço. Ah! quão pouco sou compreendido pelas criaturas, por isso não sou amado. Venha para a Minha Humanidade e Eu te farei ver e tocar com a mão o que te disse.”

(3)Então me encontrei em Jesus, para quem a Divindade e a Vontade Eterna eram inseparáveis; e esta Vontade, apenas por querer, criou repetidas mortes, punições sem número, golpes sem flagelos, perfurações muito afiadas sem espinhos, com tanta facilidade, como quando com um único Fiat criou milhões de estrelas, não levou tantos Fiat para quantas estrelas criou, mas um foi suficiente, mas com este não uma única estrela veio à luz e as outras permaneceram na mente divina, ou na intenção, mas tudo na realidade saiu, e cada uma tem sua própria luz

para adornar nosso firmamento; assim foi no céu da Santíssima Humanidade de Nosso Senhor, que o Divino Querer com seu Fiat Criador, criou a vida e a morte quantas vezes quis. Então, encontrando-me em Jesus, encontrei-me naquele momento em que Jesus estava sofrendo a flagelação pelas mãos divinas; só porque a Vontade Eterna queria, sem golpes, sem chicotes, a carne da Humanidade de Jesus caiu em pedaços, os cortes profundos foram formados, mas de uma maneira dolorosa nas partes mais íntimas. A obediência de Jesus a essa Divina Vontade foi tão grande que Ele se submeteu, mas de uma maneira tão dolorosa, que a flagelação que os judeus Lhe deram poderia ser considerada a imagem, ou a sombra daquela que sofreu por parte da Vontade Eterna, e além disso, apenas com a qual a Divina Vontade queria, Sua Humanidade era recomposta; assim aconteceu quando Ele sofreu as mortes por cada alma e por tudo o mais. Eu participei dessas penas de Jesus, e oh! como compreendia ao vivo que a Divina Vontade pode nos fazer morrer quantas vezes queira e depois nos dar vida novamente. Oh, Deus, são coisas indescritíveis, excessos de amor, mistérios profundos, quase inconcebíveis para a mente criada! Senti-me incapaz de voltar à vida, ao uso dos sentidos, ao movimento depois dessas dores sofridas, e meu bendito Jesus me disse:

(4)"Filha da Minha Vontade, Minha Vontade te deu tristezas, e a Minha Vontade te dá vida novamente, o movimento e tudo mais. Te chamarei frequentemente em minha Divindade para participar das muitas mortes e dores que realmente sofri por cada uma das almas, não como alguns pensam, que foi apenas em minha Vontade, ou que eu só pretendia dar vida a cada uma. Falso, falso! Eles não conhecem a maravilha, o amor e o poder da Minha Vontade; tu que conheces de alguma forma a realidade das muitas mortes sofridas por todos, não tenhas dúvidas, mas ama-Me e agradece-me por todos, e estejas pronta para quando a Minha Vontade te chamar."

+ + + +

12-96

22 de março de 1919

Todas as coisas ganharam vida pelo eterno Fiat. Excessos de amor na criação do homem.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e vi toda a ordem das coisas criadas, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, veja que harmonia, que ordem em todas as coisas criadas e como todas elas ganharam vida a partir do eterno Fiat, então tudo me custou um Fiat. A menor estrela como o sol brilhante e esplêndido, a menor planta como a grande árvore, o menor inseto como o maior animal, parecem dizer entre si: "Somos criaturas nobres, nossa origem é a Vontade Eterna, todos temos o selo do Supremo Fiat, é verdade que somos diferentes e diferentes uns dos outros, temos diversidade de ofícios, de calor, de luz, mas isso não diz nada, um é o nosso valor, o Fiat de um Deus. Vida única e nossa preservação: O Fiat da Eterna Majestade ". Oh, como tudo o que foi criado fala eloquentemente do poder da Minha Vontade e ensina que, da maior coisa à menor, um é o seu valor, porque têm vida pela Divina Vontade! De fato, uma estrela diria ao Sol: É verdade que tens muita luz e calor, teu ofício é grande, teus bens são imensos, a terra quase depende de ti, tanto que não faço nada comparado ao que tu fazes, mas tal te fez o Fiat de um Deus, então nosso valor é igual, a glória que damos ao nosso Criador é toda igual."

(3) Então acrescentou com um tom mais angustiado: "Não foi assim ao criar o homem. É verdade que sua origem é meu Fiat, mas não foi suficiente para mim, mas levado por um excesso de amor, lhe dei o fôlego querendo infundi-lo com minha própria Vida, o dotei de razão, o libertei e o fiz rei de toda a criação; mas o homem ingrato, como me retribuiu? Entre todas as coisas criadas, apenas ele se tornou a dor do meu coração, a nota discordante. E também, o que posso dizer-te sobre o meu trabalho na santificação das almas, não apenas um Fiat, nem um fôlego, mas coloco à disposição delas minha própria vida, meu amor, minha sabedoria, mas quantas rejeições, quantas derrotas receber meu amor. Ah, minha filha, tenha pena da minha dor e venha em minha Vontade para me substituir com o amor de toda a família humana, para adoçar meu coração trespessado!"

+ + + +

12-97

7 de abril de 1919

Efeitos da Divina Vontade. Ameaças de castigos.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus veio todo cansado, no ato de me pedir ajuda, e apoiando seu coração no meu me fez sentir suas dores; cada dor que sentia tinha a capacidade de me matar, mas Jesus me segurando me deu a forças para não morrer. Aí, olhando para mim, falou:

(2) "Minha filha, paciência, em certos dias preciso de tuas dores mais do que nunca, para fazer o mundo não arder completamente, por isso quero fazer-te sofrer mais".

(3) E com uma lança na mão, perfurou meu coração. Sofri muito, mas me senti feliz pensando que meu Jesus compartilhava suas dores comigo e que, ao desabafar comigo, ele poderia libertar as pessoas dos flagelos iminentes e terríveis que cairão. Depois de algumas horas de intensas dores, meu amável Jesus me disse:

(4) "Querida filha, tu sofres muito, então venha à minha Vontade para descansar e juntos oremos pela pobre humanidade."

(5) Não sei como me encontrei na imensidão da Divina Vontade, nos braços de Jesus, e Ele como em voz baixa disse e eu repeti junto com Ele. Direi algo sobre o que Ele disse, porque é impossível para mim dizer tudo.

(6) Lembro-me: Na Vontade de Jesus eu vi todos os pensamentos de Jesus, todo o bem que ele nos fez com sua inteligência, e como de sua mente todas as inteligências humanas receberam vida, mas, oh, Deus! quantos abusos fizeram deles, quantas ofensas, e eu disse: "Jesus, multiplico meus pensamentos em Tua Vontade para dar a cada pensamento teu o beijo de um pensamento divino, uma adoração, um reconhecimento de Ti, uma reparação, um amor ao pensamento divino, como se outro Jesus o fizesse, e isso em nome de todos e de todos os pensamentos humanos, presentes, passados e futuros, e tento suprir as mesmas inteligências das almas perdidas. Quero que a glória por parte das criaturas seja completa e que ninguém perca o chamado, e o que elas não fazem, eu faço em Tua Vontade para Te dar glória divina e completa."

(7) Então, Jesus olhando para mim esperou como se quisesse uma reparação em seus olhos; e eu disse: "Jesus, eu

me multiplico em teus olhos, para que eu também tenha tantos olhares para quantas vezes olhaste para a criatura com amor; em tuas lágrimas para chorar também por todos os pecados das criaturas, para que eu possa dar-lhe em nome de todos, olhares de amor divino e lágrimas divinas, para te dar glória e completa reparação por todos os olhares de todas as criaturas." Então, Jesus queria que tudo, a boca, o coração, os desejos, etc., continuasse com os reparos, multiplicando tudo em Sua Vontade; e se eu dissesse tudo, me estenderia demais, então dou um passo à frente. Então Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, conforme fazias tuas ações em Minha Vontade, tantos sóis se formaram entre o Céu e a terra, e Eu olho para a terra através desses sóis, caso contrário, o desgosto que a terra Me dá é tanto, que Eu não podia olhar para ela. Mas ela recebe pouco desses sóis, porque há tanta escuridão que se expande, que quando enfrenta esses sóis não recebe toda a luz ou calor."

(9) Então me transportou para o meio das criaturas, mas quem pode dizer tudo o que faziam? Só digo que meu Jesus com um tom doloroso acrescentou:

(10) "Que desordem no mundo, mas essa desordem é culpa das cabeças, tanto civis quanto eclesiásticas; sua vida interessada e corrupta não tem força para corrigir os sujeitos, portanto eles fecharam os olhos para os males dos membros, porque teriam recriminado seus próprios males, e se o fizeram, tudo foi de maneira superficial, porque não tendo neles a vida desse bem, como poderiam infundi-la nos demais? E quantas vezes essas cabeças perversas colocaram os maus antes dos bons, tanto que os poucos bons foram perturbados por essa ação das cabeças, então vou punir as cabeças de uma maneira especial."

(11) E eu: "Perdoa os chefes da Igreja, eles já são poucos, se os golpeias faltarão os governantes."

(12) E Jesus: "Não te lembras que com doze apóstolos eu fundei minha Igreja? Assim, os poucos que restarem serão suficientes para reformar o mundo. O inimigo já está à sua porta, as revoluções já estão em ação, as nações nadarão no sangue, as cabeças serão espalhadas; reze, reze e sofra, para que o inimigo não tenha a liberdade de transformar tudo em ruínas."

+ + + +

12-98

15 de abril de 1919

As coisas maiores são feitas depois das menores, e são o cumprimento e a coroa destas. A humanidade ressuscitada de Jesus, símbolo daquele que viverá na Divina Vontade.

(1) Eu estava me fundindo na Santa Vontade do meu sempre amoroso Jesus, e junto com Ele minha inteligência se perdeu na obra da Criação, adorando e agradecendo à Suprema Majestade por tudo e todos, e meu Jesus, todo bondade me disse:

(2) “Minha filha, ao criar o céu, criei primeiro as estrelas como astros menores, e depois criei o sol, a estrela maior, dotando-a de tanta luz, eclipsando todas as estrelas, como se as escondesse em si mesma, constituindo-a rei das estrelas e de toda a natureza. É meu costume fazer as coisas menores primeiro, como uma preparação para as coisas maiores, e estas como uma coroa das coisas menores. O sol, enquanto é meu relator, ao mesmo tempo simboliza as almas que formarão sua santidade em minha Vontade; os santos que viveram no reflexo de minha Humanidade e como na sombra de minha Vontade, serão as estrelas; e aqueles, embora tenham vindo mais tarde, serão os sóis. Eu também tive essa ordem na Redenção: Meu nascimento foi sem barulho, bastante ignorado; minha infância, sem esplendor de grandes coisas diante dos homens; minha Vida de Nazaré estava tão escondida, que vivi como se fosse ignorado por todos, me adaptei para fazer as coisas menores e mais comuns da vida humana; na vida pública havia algo grande, mas, no entanto, quem conhecia minha Divindade? Ninguém, nem mesmo os apóstolos, passava pela multidão como outro homem, tanto que todos podiam se aproximar de mim, falar comigo e até me desprezar.”

(3) E eu, interrompendo a conversa de Jesus, disse: “Jesus, meu amor, que tempos felizes eram aqueles, mais felizes eram aquelas pessoas que podiam, apenas por querer, se aproximar de Ti, falar Contigo e estar Contigo.”

(4) E Jesus: “Ah! minha filha, a verdadeira felicidade é carregada pela Minha Vontade, só Ela encerra todos os bens na alma, e coroando-a, constitui a rainha da verdadeira felicidade; só elas serão rainhas do Meu trono, porque fazem parte do meu Querer. Tão verdadeiro é isso, que aquelas pessoas não eram

felizes, muitos me viam, mas não me conheciam, porque minha Vontade não residia neles como o centro da vida, portanto, embora me vissem, permaneceram infelizes, e apenas aqueles que tinham o bem de receber em seus corações o germe de minha Vontade, preparados para receber o bem de me ver ressuscitado. Ora, o presságio da minha Redenção foi a Ressurreição, que mais do que o sol resplandecente coroou a minha Humanidade, fazendo com que até os meus menores atos brilhassem com tanto esplendor e assombro, que fizeram o Céu e a terra estupefatos, que serão o princípio, fundamento e cumprimento de todos os bens, coroa e glória de todos os bem-aventurados; a minha Ressurreição é o verdadeiro sol que glorifica dignamente a minha Humanidade, é o sol da Religião Católica, é a verdadeira glória de todo o cristão; sem a Ressurreição teria sido como o céu sem sol, sem calor e sem vida. Agora, minha Ressurreição é um símbolo das almas que formarão a santidade em minha Vontade; os santos dos séculos passados são símbolos de minha Humanidade, que embora resignados, não tiveram uma atitude contínua em minha Vontade, portanto não receberam a marca do sol de minha Ressurreição, mas a marca das obras de minha Humanidade antes da Ressurreição, então serão muitos, quase como estrelas formarão um belo ornamento para o céu de minha Humanidade, mas os santos de viver em minha Vontade, que simbolizarão minha Humanidade ressuscitada, serão poucos; de fato, minha Humanidade antes de morrer, foi vista por muitas multidões e multidões de pessoas, mas minha Humanidade ressuscitada foi vista por poucos, apenas crentes, os mais dispostos, e eu poderia dizer que apenas aqueles que continham o germe de minha Vontade, porque se não tivessem, eles não teriam a visão necessária para poder ver minha Humanidade gloriosa e ressuscitada e, portanto, serem espectadores de minha ascensão ao Céu.

(5) Agora, se minha Ressurreição simboliza para os santos o viver em minha Vontade, é com razão, porque cada ato, palavra, passo, etc., feito em minha Vontade é uma ressurreição divina que a alma recebe, é a marca da glória que recebe, é uma saída de si mesmo para entrar na Divindade e se esconder no sol brilhante de minha Vontade, e lá ama, trabalha, pensa; que maravilha, então, se a alma está toda ressuscitada e derretida no mesmo sol de minha glória e simboliza minha Humanidade ressuscitada? Mas são poucos que estão dispostos a isso, porque as almas, na mesma santidade, querem algo de seu

próprio bem; por outro lado, a santidade de viver em minha Vontade, nada, não tem nada de si mesma, mas tudo de Deus, e dispor das almas para se despojar de seus próprios bens, é muito necessário, então não serão muitos. Tu não és do número de muitos, mas de poucos; é por isso que estás sempre atenta ao chamado e ao teu voo contínuo."

+ + + +

12- 99

19 de abril de 1919

Jesus fez por cada uma das almas, tudo o que elas estavam obrigadas a fazer em relação ao seu Criador.

(1) Continuando meu habitual estado, me sentia toda aflita, e meu sempre bondoso Jesus quando veio me abraçou, e cercando meu pescoço com Seu braço me disse:

(2) "Minha filha, o que tens? Tua aflição pesa sobre meu coração e me perfura mais do que minhas próprias dores; pobre filha, tantas vezes tiveste compaixão de mim e tomaste minhas dores sobre ti, agora quero ter compaixão de ti e tomar tua dor sobre mim."

(3) E me estreitou a seu coração e, tirando-me de mim mesma, acrescentou:

(4) Levanta-te, minha filha, vem em minha Divindade para que possas entender melhor e ver o que minha Humanidade estava fazendo em favor das criaturas."

(5) Não sei dizer o que entendi, em muitas coisas me faltam palavras, digo apenas o que meu doce Jesus me disse:

(6) "Minha filha, minha Humanidade foi o órgão que reorganizou a harmonia entre o Criador e a criatura. Eu fiz por cada alma tudo o que eram obrigadas a fazer em relação ao seu Criador, não excluindo nem mesmo as próprias almas perdidas, porque para todas as coisas criadas eu tinha que dar ao Pai completa glória, amor e satisfação, com esta única diferença, que as almas que de alguma forma satisfazem seus deveres para com o Criador, que quase nenhuma vem a satisfazer todos, sua glória está unida à minha, e tudo o que fazem permanece como se estivesse enxertado na minha; em vez disso, as almas perdidas permanecem como membros áridos, que, sem os

humores vitais, não são adequadas para receber qualquer enxerto do bem que eu fiz por eles, mas são apenas adequadas para queimar no fogo eterno. Então, minha Humanidade restaurou a harmonia perdida entre as criaturas e o Criador, e a selou ao preço de sangue e dores indescritíveis."

+ + + +

12-100

4 de maio de 1919

Jesus tem seu trono na terra naquele que vive em sua vontade.

(1) Eu vivo entre privações e amarguras, só a Vontade do meu Jesus é a minha única força e vida. Então, por um curto período de tempo, meu doce Jesus apareceu dentro de mim, todo triste e pensativo, segurando sua testa na mão. Vendo-o tão aflito, lhe disse : "Jesus, o que tens que estás tão angustiado e pensativo?" E Ele olhando-me disse:

(2) "Ah! minha filha, de dentro do teu coração estou dividindo o destino do mundo, teu coração é o centro do meu trono na terra, e do meu centro vejo o mundo, suas loucuras, o precipício que eles estão preparando, e Eu como posto de lado, como se nada fosse para eles, e sou obrigado não apenas a tirar a luz da graça, mas até mesmo a própria luz da razão natural, para confundi-los e fazê-los tocar com a mão quem o homem é e o que o homem pode fazer, e de dentro do teu coração vejo e choro e oro pelo homem ingrato, e quero que tu junto comigo chore, ore e sofra para meu conforto e companhia."

(3) E eu: "Pobre Jesus, como tenho compaixão por ti. Ah! sim, chorarei e rogarei contigo, mas diga-me meu amor, como é possível que meu coração seja o centro do teu trono na terra, enquanto há tantas almas boas nas quais habitas, enquanto eu sou tão má?"

(4) E acrescentou: "Também no Céu tenho o centro do meu trono; enquanto sou a vida de cada um dos bem-aventurados, e sendo a vida de cada um deles, não se exclui que haja um trono onde toda a minha Majestade reside como ponto central, minha onipotência, imensidão, beleza e sabedoria, etc., que nenhum bem-aventurado pode conter, não podendo conter toda a imensidão do meu Ser. Então na terra tenho o meu centro; e enquanto também habito nos outros, tenho o meu ponto central

de onde decido, comando, trabalho, benefício, castigo, o que não faço nas outras habitações. E sabes por que te escolhi como o lugar central? Porque te escolhi para fazer a vida em minha Vontade, e quem vive em minha Vontade é capaz de conter tudo como ponto do meu centro, porque ela vive no centro do meu Ser, e eu vivo no centro dela, mas enquanto eu vivo em seu centro, eu vivo como se estivesse em meu próprio centro; enquanto quem não vive em minha Vontade não pode abraçar tudo, então no máximo posso habitar, mas não erguer meu trono lá. Ah! se todos entendessem o grande bem de viver em Minha Vontade, eles competiriam, mas ai de Mim! quão poucos o entendem e vivem mais em si mesmos do que em Mim."

+ + + +

12-101

8 de maio de 1919

Causa e necessidade das penalidades que a Divindade deu à Humanidade de Jesus. Razão para não divulgá-los mais cedo.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando nas dores de meu adorável Jesus, especialmente aquelas que a Divindade fez sofrer a Santíssima Humanidade de Nosso Senhor. Enquanto estava nisso, senti-me atraída para o coração de meu Jesus, e nele participei das dores do seu santíssimo coração que o fizeram sofrer a Divindade no curso de sua Vida na terra. Essas dores são muito diferentes daquelas que o bendito Jesus sofreu no curso de sua Paixão nas mãos dos judeus, são dores que dificilmente podem ser ditas. Eu, daquele pouco que participei, sei dizer que senti uma dor aguda e amarga, acompanhada de um rompimento do mesmo coração que realmente me fez sentir como se estivesse morrendo, mas então Jesus quase com um milagre de seu amor me deu vida novamente. Então meu doce Jesus, depois de eu ter sofrido, me disse:

(2) "Filha de minhas tristezas, debes saber que as dores que os judeus me deram eram uma sombra daquelas que a Divindade me deu, e isso era justo para receber plena satisfação. O homem, pecando, não apenas ofende a Suprema Majestade externamente, mas também internamente, e desfigura dentro dele a parte divina que foi infundida nele quando a criou, de

modo que o pecado é formado primeiro dentro do homem, e então sai para o exterior, em vez disso, muitas vezes o que sai para o exterior é a parte mínima, e a maior parte permanece no interior. Ora, as criaturas foram incapazes de penetrar em mim e me fazer satisfazer com dores a glória do Pai, que com tantas ofensas de dentro o haviam negado; muito mais do que essas ofensas feriram a parte mais nobre da criatura, que é a inteligência, a memória e a vontade, onde a imagem divina é selada. Quem então assumiria esse compromisso, se a criatura era incapaz? Por essa razão, era necessário que a própria Divindade tomasse esse empenho e me tornasse um carrasco amoroso, mas por quanto amoroso, mais exigente para receber plena satisfação por todos os pecados cometidos dentro do homem. A Divindade queria a obra completa e a plena satisfação da criatura, tanto de dentro quanto de fora, assim, na Paixão que os judeus me deram, dei satisfação à glória externa do Pai, que as criaturas haviam tirado dele; na Paixão que a Divindade me deu ao longo de minha Vida, dei satisfação ao Pai por todos os pecados dentro do homem. A partir disso, podes entender que as dores que sofri nas mãos da Divindade excedem em muito as dores que as criaturas me deram, em vez disso, elas dificilmente podem ser comparadas e são menos acessíveis à mente humana. Assim como há uma grande diferença entre o interior do homem e o exterior, há muito mais diferença entre as dores que a Divindade me infligiu e aquelas que as criaturas me deram no último dia da minha Vida, as primeiras foram desgarros cruéis, dores sobre-humanas, capazes de me matar e mortes repetidas nas partes mais íntimas, tanto da alma quanto do corpo, nem mesmo uma fibra foi excluída. No segundo, eram dores amargas, mas não desgarros capazes de me matar a cada dor, pois a Divindade era capaz de ter o poder e a vontade. Ah, quanto o homem me custa! Mas o homem ingrato não se importa Comigo e não procura entender o quanto Eu o amei e o quanto Eu sofri por ele, tanto que nem chegou a entender tudo o que Eu sofri na Paixão que as criaturas Me deram, e se elas não entendem o mínimo, como podem entender o máximo do que Eu sofri por elas? É por isso que demorei a revelar as inúmeras e inauditas dores que a Divindade me deu por causa delas, mas meu amor quer alívio e correspondência de amor, é por isso que os chamo na imensidão e altura de minha Vontade, onde todas essas penalidades estão em ato, e tu não apenas participa delas, mas em nome de toda a família humana as honra e dá a

correspondência de amor, e junto Comigo te substituis tudo o que as criaturas são obrigadas, mas com minha grande dor e dano a elas, nem sequer pensam nisso."

+ + + +

12-102

10 de maio de 1919

Enquanto a Divina Vontade durar na alma, a Vida Divina durará nela.

(1) Estava muito angustiada e quase preocupada com meu pobre estado, e Jesus, querendo me distrair de pensar em mim mesma, me disse:

(2) "Minha filha, o que estás fazendo? O pensamento de ti mesma te faz sair da Minha Vontade; e não sabes que, enquanto a Minha Vontade durar em ti, a Vida Divina dura, e assim que a Minha Vontade cessa, a Vida Divina cessa e tu retoma tua vida humana? Bela mudança que fazes! É assim que a obediência acontece, mesmo enquanto dura a obediência, a vida daquele que ordenou naquele que obedece dura; assim que a obediência cessa, a vida própria é retomada."

(3) Então, como se suspirando, acrescentou: "Ah, tu não sabes a destruição que o mundo fará, e tudo o que aconteceu até agora pode ser chamado de jogo em comparação com as punições que virão; Eu não te faço vê-las todas para não oprimir-te demais, e Eu vejo a obstinação do homem estou como escondido em ti; tu roga junto Comigo e não queiras pensar em ti mesma."

+ + + +

12-103

16 de maio de 1919

Efeitos dos atos praticados na Divina Vontade. O sol é a imagem desses atos.

(1) Estava pensando como pode ser que um único ato feito na Divina Vontade se multiplique em tantos para fazer o bem a

todos. Enquanto eu estava nisso, meu doce Jesus se moveu dentro de mim, e com uma luz que enviou à minha mente, me disse:

(2)“Minha filha, uma imagem disso encontrarás no sol, um é o sol, um é o calor, uma é a luz, mas este sol se multiplica em tudo, dando a cada um sua luz e seu calor de acordo com as várias circunstâncias: Para o homem é a luz de cada olho, de cada ação, de cada passo, e se a criatura muda a ação ou o caminho, a luz a segue, mas um é o sol. O sol se multiplica em toda a natureza, dando a cada coisa seus vários efeitos; ao amanhecer embeleza toda a natureza e sua luz se multiplica, na geada noturna forma o orvalho, espalhando sobre todas as plantas um manto argentino, que dá tal realce e beleza a toda a natureza, para deixar o olhar humano atordoado e encantado, tanto que o homem com toda a sua indústria não tem poder para formar uma única gota de orvalho; passa mais adiante, para as flores dá sua cor e seu perfume, mas não uma única cor, mas para cada um sua cor e seu perfume distinto; em vez disso, aos frutos, com seu calor e luz, dá-lhes doçura e amadurecimento, e a cada fruto diversidade de doçura, mas um é o sol; fertiliza e faz com que outras plantas cresçam; então toda a natureza recebe vida do sol e cada coisa tem o efeito diferente que lhe convém.

(3)Agora, se o sol faz isso porque está no alto e se torna vida de toda a criação que vive no fundo, mesmo que o sol seja um, muito mais os atos feitos em Minha Vontade, porque a alma nasce em Mim e trabalha no auge de Minha Vontade, e mais do que o sol eles se colocam sob a guarda de todas as criaturas para dar-lhes vida; mesmo que um seja o ato, como o sol se lança sobre todas as criaturas, e a quem embeleza, a quem a graça fertiliza, a quem liberta do frio, a quem amolece o coração, a quem dissipa as trevas, a quem purifica e enfervorece, dando a cada um os vários efeitos que são necessários, e de acordo com as disposições maiores ou menores de cada um. Isso também acontece com o sol que brilha no horizonte, se a terra é estéril, o sol dá pouco desenvolvimento às plantas; se a semente da flor não está lá, o sol com toda a sua luz e calor não a faz brotar; se o homem não quer ser ativo em seu trabalho, o sol não o faz ganhar, então o sol produz os bens na Criação de acordo com a fertilidade da terra e a atitude do homem. Assim, esses atos praticados em minha Vontade, embora corram para o bem de todos, agem de acordo com as disposições de cada um, e de acordo com a atitude da alma que vive em minha Vontade, de

modo que mais um ato praticado em minha Vontade, é mais um sol que brilha sobre todas as criaturas."

(4)Então procurei me fundir no meu Jesus, na sua Vontade, multiplicando os meus pensamentos nos dele para reparar e me substituir por todas as inteligências criadas, presentes, passadas e futuras, e disse de coração ao meu Jesus: "Quanto eu gostaria de te dar com a minha mente toda a glória, honra, reparação para toda a família humana, mesmo para as mesmas almas perdidas, que com a sua inteligência não te deram".

(5)E Ele, como que satisfeito, me beijou na testa e me disse:

(6)"E eu, com meu beijo, selo todos os teus pensamentos com os meus, para que eu possa sempre encontrar em ti todas as mentes criadas, e em teu nome eu possa receber glória, honra e reparação contínuas."

+ + + +

12-104

22 de maio de 1919

As almas na era de viver na Divina Vontade completarão a glória por parte da Criação.

(1) Continuando meu habitual estado, minha pequena mente estava perdida na Santa Vontade de Deus, e não sei como, entendi como a criatura não dá a Deus a glória que é obrigada a dar-lhe, e me senti amargurada. E meu doce Jesus, querendo me instruir e consolar, com uma luz intelectual me disse:

(2) "Minha filha, todas as minhas obras estão completas, então a glória que a criatura deve Me dar será completa, e o último dia não virá se toda a Criação não Me der a honra e a glória desejadas e estabelecidas por Mim mesmo; e o que um não Me dá, Eu tomo do outro, e duplico as graças nestes, graças a que os outros Me rejeitaram, e destes recebo duplo amor e glória; em outros, de acordo com sua disposição, venho dar graças que eu daria a dez, a outros que eu daria a cem, a outros que de mil, e às vezes eu dou graças que eu daria a uma cidade, a províncias e até a reinos inteiros, e estes me amam e me dão glória por dez, por cem, por mil, etc., então minha glória é completada pela Criação, e quando vejo que a criatura não pode alcançar mais, apesar de sua boa vontade, eu a atraio para minha Vontade, onde encontra virtude para se multiplicar um

único ato para quantos deseja, e me dá a glória, honra, amor, que os outros não me dão. É por isso que Eu estou preparando a era de viver em Minha Vontade, para que o que não se fez nas gerações passadas, e que não farão, nesta era da Minha Vontade, completarão o amor, a glória, a honra de toda a Criação, dando-lhes graças surpreendentes e sem precedentes. Eis por que te chamo em minha Vontade e sussurro em teu ouvido: "Jesus, coloco a teus pés a adoração, a sujeição de toda a família humana; coloco em teu coração o amor de todos; em teus lábios imprimo meu beijo, para selar com ele o beijo de todas as gerações; com meus braços te abraço, para te abraçar com os braços de todos, para te trazer a glória de todas as obras das criaturas." E sinto em ti a adoração, o amor, o beijo, etc., de toda a família humana. Como eu não deveria te dar o amor, os beijos, os agradecimentos que eu deveria dar aos outros?

(3) "Deves saber, minha filha, que o que a criatura faz na terra é o capital que se faz para o Céu, então, se ela fez pouco, terá pouco, se faz tempo, terá muito, se alguém Me amou e Me glorificou por dez, terá mais dez alegrias a mais, correspondendo a outra tanta glória, e será amada por Mim dez vezes mais; se outra pessoa Me amou e Me glorificou por cem, por mil, terá alegria, amor e glória por cem ou por mil. Portanto, darei à Criação o que decidi dar, e a Criação me dará o que devo receber dela, e minha glória se completará em tudo."

+ + + +

12-105

24 de maio de 1919

**A alma em que Jesus habita sente o que o mundo lhe envia:
dureza, trevas, pecados, etc.**

(1) Eu me sentia muito oprimida e aflita pela privação do meu doce Jesus e disse a ele com todo o meu coração: "Vem minha vida, sem Ti me sinto agonizante, mas não para morrer, mas para agonizar para sempre; venha, não posso mais não posso mais." Meu doce Jesus se moveu dentro de mim, e o senti beijar meu coração com força, e então, mostrando-se, me disse:

(2) "Minha filha, senti uma necessidade irresistível de desabafar contigo em amor". E eu imediatamente: "Jesus,

quanto me fazes sofrer, tua privação me mata, todas as outras dores não seriam nada para mim, antes seriam sorrisos e beijos teus, mas tua privação é morte sem misericórdia, ah, Jesus, Jesus, como mudaste!" E Jesus, interrompendo minha fala, disse:

(3) "Filha do meu amor, não queres te convencer de que vejo o mundo através de ti e que estás obrigada, visto que habito em ti, a sentir o que o mundo me envia: dureza, escuridão, pecados, fúria da minha justiça, etc. Então, em vez de pensar na minha privação, deves pensar em me defender dos males que as criaturas me enviam e em apaziguar a fúria da minha justiça, para que eu seja defendido em ti e as criaturas sejam menos golpeadas."

+ + + +

12-106

4 de junho de 1919

Para que a Redenção fosse completa, Jesus teve que sofrer injustiça, ódio e zombaria, e como a Divindade não era capaz de lhe dar essas dores, no último de seus dias sofreu a Paixão por parte das criaturas.

(1) Estava pensando na Paixão de meu sempre bondoso Jesus, especialmente quando se encontrava sob a tempestade de flagelos e pensei comigo mesma: "Quando Jesus pode sofrer mais, nas dores que a Divindade o fez sofrer ao longo de sua vida, ou as que os judeus lhe deram no último dia?" E meu doce Jesus, com uma luz que comandava minha inteligência, me disse:

(2) "Minha filha, as dores que a Divindade me deu excedem em muito as dores que as criaturas me deram, tanto em poder quanto em intensidade e multiplicidade e duração, mas não havia injustiça nem ódio, mas grande amor, concordância das Três Pessoas Divinas, compromisso que assumi de salvar almas ao custo de sofrer tantas mortes por quantas criaturas vieram à luz da Criação, e que o Pai com grande amor me concedeu. Na Divindade nem a injustiça nem o ódio existem nem podem existir, por isso não fui capaz de me fazer sofrer essas dores, mas o homem com o pecado havia cometido grande injustiça, ódio, etc., e eu para glorificar o Pai tive que sofrer completamente injustiça,

ódio, zombaria, etc., é por isso que o último dos meus dias mortais sofri a Paixão por parte das criaturas, onde havia tantas injustiças, ódios, zombaria, vingança, humilhações que me fizeram, que minha pobre Humanidade se tornou o opróbrio de todos, a tal ponto que não parecia que eu fosse um homem, eles me desfiguraram tanto que eles mesmos ficaram horrorizados ao olhar para mim, fui a abjeção e rejeição de todos, para que eu pudesse chamá-las de duas Paixões distintas. As criaturas não poderiam me dar tantas mortes ou tantas dores por quantas criaturas e pecados teriam que cometer, elas eram incapazes, e é por isso que a Divindade se esforçou, mas com grande amor e acordo entre Nós. Por outro lado, a Divindade era incapaz de injustiça, etc., e aí entraram as criaturas, e completei em tudo a obra da Redenção. Quanto as almas me custam, e é por isso que eu as amo tanto!"

(3) Outro dia estava pensando comigo mesma: "Meu amado Jesus me disse tantas coisas, e eu, tenho sido atenciosa em fazer o que me ensinou? Oh, como sou incapaz em contentá-lo! Como me sinto incapaz de tudo! Portanto, seus muitos ensinamentos serão para minha condenação." E meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, me disse:

(4) "Minha filha, por que te afliges? Os ensinamentos de teu Jesus nunca servirão para condenar-te, e mesmo que tenhas feito apenas uma vez o que te ensinei, no céu de tua alma é sempre uma estrela que colocas, porque assim como estendi um céu sobre a natureza humana e meu Fiat o adornou com estrelas, então estendi um céu nas profundezas da alma, e o Fiat do bem que faz, porque todo o bem é fruto da minha Vontade, vem e embeleza este céu com estrelas, então se faz dez coisas, coloca dez estrelas; se mil coisas, mil estrelas. Então pensa em repetir o máximo que puder meus ensinamentos, para adornar o céu de tua alma com estrelas, para que este céu de tua alma não seja inferior ao céu que brilha acima de vosso horizonte, e cada estrela terá a marca do ensinamento de teu Jesus. Quanta honra me darás!"

+ + + +

12-107

16 de junho de 1919

Não há santidade sem cruz. Nenhuma virtude é adquirida sem a união das penas.

(1) Eu estava pensando interiormente: "Onde estão as tristezas que meu doce Jesus me disse que tomaria parte, pois não sofro quase nada?" E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como te enganas, tu calculas as penas corporais e eu calculo penas corporais e morais. Quantas vezes estavas privada de Mim, foi uma morte que sentias, e Eu me senti reparado pelas muitas mortes que as almas se dão com o pecado, e tu participavas das muitas mortes que Eu sofri. Quando te sentias fria, era outra pequena morte que sentias, e vinhas a participar da frieza das criaturas, que gostariam de esfriar meu amor, mas meu amor triunfante sobre sua frieza, absorve em Mim para sentir a morte de sua frieza, e lhes dou um amor mais ardente; então, de todas as tuas outras penas, elas eram os males opostos das criaturas, que, como tantas pequenas mortes, te fizeram participar de minhas mortes. E além disso, tu não sabes que minha justiça, quando é forçada pela impiedade dos povos a derramar novos flagelos, suspende tuas penas? Os males serão tão sérios que horrorizam, eu sei que isso é uma dor para ti, mas eu também tive essa dor, eu teria querido libertar as criaturas de todas as penas, tanto no tempo quanto na eternidade, mas isso não me foi concedido pela Sabedoria do Pai, e eu deveria me resignar. Talvez tu quisesse superar minha própria Humanidade? Ah, minha filha, nenhum tipo de santidade é sem cruz, nenhuma virtude é adquirida sem união com as penas! No entanto debes saber que te pagarei com juros todas as minhas privações e as mesmas penas que desejas sofrer e não sofres."

+ + + +

12-108

27 de junho de 1919

O Coração de Jesus: Fonte de Glória e Graças.

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus me fez ver seu santíssimo coração dizendo-me:

(2) "Minha filha, por quantas virtudes meu coração praticou, tantas fontes se formaram nele, e à medida que se

formavam, inúmeros rios saíram, que fluíam para o Céu glorificando dignamente o Pai em nome de todos, e esses rios, do Céu desceram para o bem de todas as criaturas. Agora, também as criaturas enquanto praticam as virtudes, em seus corações são formadas as pequenas fontes que fazem seus pequenos rios brotarem, que cruzam com os meus e brotando junto com os meus glorificam o Pai Celestial e descem para o benefício de todos, e formam tal harmonia entre o Céu e a terra, que os próprios anjos ficam surpresos com uma visão tão adorável. Por isso esteja atenta em praticar as virtudes do meu coração, para me fazer abrir as fontes de minhas graças. "

+ + + +

12-109

11 de julho de 1919

Os céus da alma.

(1) Passo dias amargos, meu amável Jesus se mostra pouco ou nada, ou como um relâmpago e correndo. Lembro-me de que uma noite se fez ver cansado e exausto e estava carregando como um feixe de almas em seus braços e olhando para mim, me disse:

(2) "Ah! minha filha, o massacre que farão será tão grande que apenas este punhado de almas que carrego em meus braços será salvo; a que loucura chegou o homem! Não te aborreças, seja fiel na minha ausência e depois da tempestade pagarei com usura todas as minhas privações, dobrando minhas visitas e minhas graças. "

(3) E quase chorando, se foi. É inútil dizer o tormento do meu pobre coração.

(4) Outro dia, apenas passando diante de mim, deixou uma luz em minha mente que me fez entender que o bendito Jesus, assim como estendeu o céu sobre nossa cabeça, assim estendeu um céu em nossa alma, mas não apenas um, mas muitos mais, assim que o céu é nossa inteligência, céu é o nosso olhar, céu é a palavra, a ação, o desejo, o afeto, o coração; com a diferença de que o céu

exterior não muda, as estrelas não crescem ou diminuem, enquanto os céus dentro de nós estão sujeitos a mudanças, então, se o céu de nossa mente pensa de forma santa, assim como os pensamentos são formados, as estrelas, os sóis, os belos cometas e nosso anjo, assim que os vê formados, os leva e os coloca no céu de nossa inteligência; e se o céu da mente é santo, o olhar é santo, a palavra, o desejo, o batimento cardíaco são santos. Assim, os olhares são estrelas, a palavra é luz, o desejo é o cometa que se estende, o batimento cardíaco é o sol e cada um dos sentidos adorna seu céu. Por outro lado, se a mente é má, nada de belo é formado, em vez disso, tal escuridão se espalha, que obscurece todos os outros céus; então o olhar lança lampejos de impaciência, a palavra profere blasfêmias, desejos lançam flechas de paixões brutais, o coração de seu peito traz tempestades de granizo devastadoras sobre todo o trabalho da criatura; pobres céus, como eles são escuros, como eles dão piedade."

+ + + +

12-110

6 de agosto de 1919

Abandono em Deus. Valor dos atos praticados na Divina Vontade.

(1) Passo meus dias muito amargurada, meu pobre coração está como petrificado pela dor da privação daquele que forma minha vida, meu tudo, e embora resignada, não posso deixar de lamentar com meu doce Jesus quando quase fugazmente, ou passa na minha frente, ou se move dentro de mim, e lembro que nesses lamentos ele uma vez me disse:

(2) "O abandono em Mim é a imagem de duas torrentes, onde uma é descarregada na outra com tanta impetuosidade, que as águas se confundem quando se juntam, e formando ondas muito altas alcançam o céu, tanto que o leito dessas torrentes fica seco; e o barulho dessas águas, seu murmúrio, é tão doce e harmonioso, que o céu quando tocado por essas águas se sente honrado e brilha com uma nova beleza, e os santos em coro dizem: "Este é o doce som e a harmonia que

arreбата, de uma alma que se abandonou em Deus, como é bela, como é bela!"

(3) Outro dia ele me disse: "Do que tens medo? Abandonate em Mim e serás cercada por Mim como dentro de um círculo, de modo que se inimigos, ocasiões, perigos vierem, eles terão que lidar Comigo e não contigo e Eu responderei por ti. O verdadeiro abandono em Mim é descanso para a alma e trabalho para Mim, e se a alma está inquieta, significa que não está abandonada em Mim; justa pena para aqueles que querem viver em si mesmos é a inquietação, fazendo a Mim uma grande afronta e para ela um grande dano."

(4) Outro dia lamentei ainda mais alto, e meu amável Jesus todo bondade me disse:

(5) "Minha filha, acalma-te, esse teu estado é o vazio que está se formando para a segunda preparação das novas punições que virão. Leia bem o que te fiz escrever e descobrirás que nem todas as punições foram verificadas ainda. Quantas outras cidades serão destruídas, as nações continuarão a fazer inimigos umas das outras; e da Itália? Suas nações amigas se tornarão seus inimigos mais ferozes, então paciência, minha filha, quando tudo estiver pronto para chamar de volta o homem, virei a ti como antes e oraremos e choraremos juntos pelo homem ingrato. Tu nunca deixas a minha Vontade, porque sendo eterna a minha Vontade, o que é feito na minha Vontade adquire um valor eterno, imenso, infinito, é como uma moeda que emerge e que nunca se esgota; os menores atos feitos na minha Vontade são escritos com caracteres indelévels e dizem: "Somos atos eternos, porque uma Vontade eterna nos animou, formou e cumpriu". Acontece como um copo de barro em que coloca ouro líquido, e o artesão com esse ouro liquefeito forma os objetos de ouro, e porque esse ouro foi liquefeito em um copo de barro se pode dizer que não é ouro? Certamente não; o ouro é sempre ouro, não importa em que vasilha possa ser liquefeito. Agora, o vaso de barro é a alma, minha Vontade é o ouro, o ato de agir da criatura em minha Vontade derrete minha Vontade com a dele e eles se liquefazem juntos, e com esse líquido, eu, artífice divino, formo os atos de ouro eterno, para que possa dizer que eles são meus, e a alma pode dizer que eles são seus."

+ + + +

12-111

3 de setembro de 1919

Fundir-se em Jesus equilibra as reparações.

(1) Estava lamentando com meu doce Jesus sobre meu pobre estado, e porque me tornei um ser inútil que não faz nada de bom, então de que adianta minha vida? E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a razão de tua vida Eu sei, não cabe a ti investigá-la, mas deves saber que apenas fundir-te em Mim todos os dias e várias vezes ao dia, serve para manter o equilíbrio de todos as reparações, porque somente aquele que entra em Mim e tira de Mim o princípio de tudo o que faz, pode equilibrar as reparações de todos e de tudo, pode equilibrar por parte das criaturas a glória do Pai, porque sendo em Mim um princípio eterno, uma Vontade eterna, Eu fui capaz de equilibrar tudo: satisfações, reparos e glória completa do Pai Celestial por parte de todos, para que ao entrar em Mim venhas a renovar o equilíbrio de todos os reparos e a glória da Majestade Eterna. Isso parece pequeno para ti? Não sentes que não podes fazer menos, e que eu não te deixo se primeiro não te vejo fundir-te em todas as minhas partículas para receber de ti o equilíbrio de todas as reparações, substituindo-te em nome de toda a família humana? Busque porque está em ti para reparar-me por tudo. Se soubesses quanto bem o mundo recebe quando uma alma, sem a sombra do interesse próprio, mas apenas por Meu amor, se eleva entre o Céu e a terra e, unida a Mim, equilibra as reparações de todos."

+ + + +

12-112

13 de setembro de 1919

É preciso morrer para a própria vida para viver da vida de Jesus.

(1) Minha amargura cresce e não faço nada além de lamentar com meu sempre bondoso Jesus dizendo a ele: "Piedade meu amor, misericórdia, não vêes a que estado fui

reduzida? Sinto que não tenho mais vida, nem desejos, nem afetos, nem amor, todo o meu interior é como se estivesse morto. Ah, Jesus! Onde está o fruto de tantos de teus ensinamentos em mim?" Enquanto dizia isso, senti meu doce Jesus perto de mim e, com fortes correntes, me amarrou e me disse:

(2) "Minha filha, o sinal mais verdadeiro e o selo dos Meus ensinamentos em ti é não sentires nada de teu e, além disso, não é propriamente o viver em Minha Vontade, perder-se em Mim? Como estás buscando teus desejos, tuas afeições e outras coisas, se os perdeste na Minha Vontade? Minha Vontade é imensa, e para encontrá-los é preciso muito, e para viver de Mim é conveniente não viver mais da própria vida, caso contrário, mostras que não estás feliz em viver da Minha Vida e toda perdida em Mim."

+ + + +

12-113

26 de setembro de 1919

Efeitos do status de vítima.

(1) Não faço nada além de lamentar com o meu Jesus bondoso, e o bendito Jesus, fazendo-se ouvir, me disse:

(2) "Minha filha, quem quer que seja vítima deve ser exposto para receber todos os golpes da Justiça Divina, e deve provar em si mesmo as dores das criaturas e os rigores que essas dores merecem da Justiça Divina. Oh! como minha humanidade despedaçada gemeu sob esses rigores! E não só isso, mas de teu estado de privação e abandono podes ver como as criaturas estão Comigo e como a Justiça Divina está prestes a puni-las com flagelos mais terríveis, o homem atingiu o estado de completa loucura e, com os insanos, os meios mais duros são usados."

(3) E eu: "Ah, meu Jesus, meu estado é muito difícil, se não tivesse o encanto da Tua Vontade que me absorve, não sei o que faria!"

(4) E Jesus: "Minha justiça não pode tirar satisfação de dois, é por isso que te tem como suspendida das penalidades de antes, mas como quando eu quis que te colocasse nesse estado, havia também a disputa da obediência, agora a obediência quer manter-te quieta, é por isso que continua a ter-te em tal estado,

mas isso é sempre algo diante da Justiça Divina, porque a criatura quer fazer a sua parte; tu não te afastes em nada e então verás o que teu Jesus fará por ti."

+ + + +

12-114

8 de outubro de 1919

Efeitos da confiança.

(1) Continuando meu habitual estado de penas e privações, passo tempo com Jesus quase em silêncio, toda abandonada Nele como um bebezinho. Então meu doce Jesus, mostrando-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, a confiança em Mim é a pequena nuvem de luz na qual a alma está tão envolvida, que faz desaparecer todos os medos, todas as dúvidas, todas as fraquezas, porque a confiança em Mim não apenas forma essa pequena nuvem de luz que envolve tudo, mas a nutre com alimentos contrários, que têm a virtude de dissipar todos os medos, dúvidas e fraquezas. Na verdade, a confiança em Mim dissipa o medo e nutre a alma com puro amor, dissipa as dúvidas e lhe dá certeza, remove a fraqueza e lhe dá força, na verdade, torna-a tão ousada Comigo, que se agarra aos meus seios e suga, suga e se nutre, não quer outro alimento, e se vê que a sucção não recebe nada, e isso Eu permito para exercitá-la na mais alta confiança, ela não se cansa nem se separa do meu peito, ao contrário, suga com mais força, bate a cabeça no meu peito, e tenho o prazer de que o faça. Assim, a alma que verdadeiramente confia em Mim é Meu sorriso e Minha complacência, quem confia em Mim Me ama, Me estima, Me considera rico, poderoso, imenso; por outro lado, quem desconfia de Mim, não Me ama verdadeiramente, Me desonra, Me considera pobre, impotente, pequeno, que afronta à Minha bondade!"

+ + + +

12-115

15 de outubro de 1919

A Divina Vontade leva ao estado de segurança.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando: "Como será? Eu sou tão má, não sou boa para nada; com as privações do meu Jesus, fui reduzida a um estado de fazer chorar, e se pudesse ser vista, até as pedras chorariam, e com tudo isso nem dúvidas, nem medos, nem de julgamento nem do inferno, que estado lamentável é o meu." Enquanto pensava nisso, meu amável Jesus se moveu dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, assim que a alma entra em minha Vontade e decide viver Nela, todas as dúvidas e medos fogem dela. Acontece como uma filha de um rei, que porquanto as pessoas gostariam de lhe dizer que ela não é filha de seu pai, ela não presta atenção a eles, ao contrário, ela é orgulhosa e diz a todos: "É inútil me dizerem o contrário, quererem incutir dúvidas e medos em mim, eu sou verdadeiramente filha do rei, ele é meu pai, eu vivo com ele; na verdade, seu próprio reino é meu." Assim, juntamente com tantos outros bens que leva para quem vive em minha Vontade, carrega o estado de segurança e, uma vez que faz seu o que é meu, como pode temer o que possui? Portanto, o medo, a dúvida, o inferno, estão perdidos e não encontram a porta, o caminho, a chave para entrar na alma, além do mais, assim que a alma entra na Divina Vontade, ela se despe de si mesma e Eu a visto em roupas reais, e essas roupas colocam o selo de que é minha filha, que meu reino como é meu é dela e defendendo nossos direitos ela participa no julgamento e condenação dos outros. Então, como tu queres pescar medos?"

+ + + +

12-116

3 de novembro de 1919

Participação nas penas do estado de vítima de Jesus.

(1) Estava pensando em meu pobre estado, a dor de sua privação me petrifica, mas estou calma e abandonada em meu doce Jesus. O céu parece fechado para mim, a terra já nem conheço há muito tempo, e se não a conheço, como posso esperar ajuda? Então nem tenho a doce esperança de esperar

ajuda das pessoas neste mundo pobre. Se não tivesse a doce esperança no meu Jesus, na minha vida, no meu tudo, que é o meu único sustento, não sei o que faria. Então meu sempre bondoso Jesus, vendo que não podia mais, veio, e colocando Sua santa mão em minha testa para me dar força, disse:

(2) "Pobre filha, filha do meu coração e das minhas penas, anima-te, não te desespere, nada acabou para ti; antes, quando parece acabar, então começa. De tudo o que tu pensas, nada é verdade, teu estado atual não é outro senão um ponto do estado de vítima de minha Humanidade. Oh! quantas vezes se encontrava a minha Humanidade nessas circunstâncias dolorosas, Ela estava fundida com a minha Divindade, mais ainda, era uma coisa só, porém a minha Divindade que tinha todo o poder e queria a expiação de toda a família humana, me fez sentir a rejeição, o esquecimento, os rigores, a separação que merecia toda a natureza humana. Essas penas eram as mais amargas para Mim, e quanto mais fundido com o Divino, mais doloroso era sentir a distancia; enquanto estava unido e amado, sentir-me esquecido; honrado e sentir rejeição; santo e me ver coberto de toda a culpa; que contraste, que tristezas, tanto, que para sofrer isso era necessário um milagre de Minha onipotência. Agora, minha justiça quer a renovação dessas dores da minha Humanidade, mas quem poderia senti-las senão aquele que se fundiu Comigo, honrado tanto em chamá-la para viver no auge da minha Vontade, de cujo centro toma todas as partes de todas as gerações, as une e me repara, me ama, se substitui por todas as criaturas e, ao fazer isso, sente esquecimento, rejeição, separação daqueles que formam sua própria vida. São dores que só o teu Jesus pode calcular, mas em certas circunstâncias elas são necessárias para Mim, tanto que sou obrigado a te esconder mais em Mim para não te fazer sentir toda a amargura da dor; e enquanto te escondo, repito o que fiz e sofreu minha Humanidade, por isso acalma-te, esse estado acabará por te fazer entrar em outros degraus da minha Humanidade. Quando sentires que não podes mais, abandona-te mais em Mim e ouvirás teu Jesus orar, sofrer, reparar e tu segui-me, e Eu serei um ator e tu serás espectadora, e quando tiver descansado, tu assumirás o papel de uma atriz e Eu serei um espectador; assim, nos alternaremos mutuamente."

+ + + +

12-117

6 de dezembro de 1919

A alma na Divina Vontade dá a Deus o amor que as almas perdidas não darão. Deus, ao criar o homem, o deixou livre. e deu a ele o poder de fazer o bem que desejar.

(1) Não sinto forças para escrever minhas dolorosas penas, digo apenas algumas palavras que meu doce Jesus me disse e que não pretendia escrever, mas Jesus me repreendendo, me fez decidir escrevê-las.

(2) Lembro-me de uma noite em que estava fazendo a adoração de meu Jesus crucificado e lhe disse: "Meu amor, em tua Vontade encontro todas as gerações, e eu, em nome de toda a família humana, te adoro, te beijo, te reparo por todos; tuas chagas, teu sangue as dou a todos, para que todos possam encontrar sua salvação. E se as almas perdidas não podem mais se aproveitar de teu santíssimo sangue, nem te amar, eu faço por elas o que deveriam fazer, não quero que o teu amor seja desapontado pelas criaturas, por todos quero suprir, reparar, te amar, do primeiro até o último homem". Ao dizer isso e outras coisas, meu doce Jesus colocou os braços em volta do meu pescoço e me apertando disse:

(3) "Minha filha, eco da minha Vida, enquanto rezavas a minha misericórdia foi adoçada e a minha justiça perdeu a sua dureza, e não só no tempo presente, mas também no tempo futuro, porque a tua oração permanecerá em ação na minha Vontade, e em virtude dela a minha misericórdia adoçada fluirá mais abundantemente, e a minha justiça será menos rigorosa, e não apenas isso, mas ouvirei as notas de amor das almas perdidas, e o meu coração sentirá em relação a ti um amor de especial ternura, quando encontrar em ti o amor que essas almas me devem dar e derramar sobre ti as graças que tinha preparado para elas."

(4) Novamente me disse: "Minha filha, eu amo tanto a criatura que, ao criar o céu, as estrelas, o sol e toda a natureza, não lhes deixei nenhuma liberdade, de modo que o céu não pode adicionar mais uma estrela, nem remover nenhuma; nem o sol perde ou adiciona mais uma gota de luz; em vez disso, ao criar o homem, deixei-o livre, e mais, queria-o junto Comigo na criação das estrelas, do sol, para embelezar o céu de sua alma, e como tinha que fazer o bem, exercitar-se nas virtudes, lhe dava o poder de formar as estrelas, os sóis mais esplêndidos, e

por quanto mais bem fazia, mais estrelas formava, e quanto maior intensidade do amor e sacrifício, mais esplendor e mais luz acrescentava aos seus sóis, e eu, passeando com ele no céu de sua alma, lhe dizia: "Meu filho, quanto mais belo queres te tornar, mais prazer me das; além disso, eu amo tanto a tua beleza que te incito, te ensino, e assim que decides eu corro e junto contigo renovo o poder criativo e te dou o poder de fazer o bem que queres; eu te amo tanto que não te fiz escravo, mas livre, mas, infelizmente, quanto abuso desse poder que te dei, tens a audácia de torná-lo tua ruína e em ofensa ao teu Criador!"

+ + + +

12-118

15 de dezembro de 1919

A Divina Vontade, fonte de bem e santidade.

(1) Estava dizendo ao meu sempre bondoso Jesus: "Já que não queres me dizer nada, pelo menos diga que me perdoa se te ofendi de alguma forma." E Ele respondeu rapidamente:

(2) Do que queres que eu te perdoe? Quem faz a minha Vontade e vive nela perdeu a fonte, o germe, a origem do mal, porque minha Vontade contém a fonte da santidade, o germe de todos os bens, a origem eterna, imutável e inviolável, então quem vive nessa fonte, é santo e o mal não tem mais contato com ela, e se em algo aparentemente mau aparece, a origem, o germe é santo, o mal não existe, e isso também acontece em mim: Quando a Justiça me obriga a punir as criaturas, parece que eu as faço mal fazendo-as sofrer, e o quanto me dizem por isso, até me chamando de injusto, mas isso não pode ser, falta em mim a origem, o germe do mal, antes, naquela dor que mando há em mim um amor mais terno e mais intenso. Somente a vontade humana é a fonte que contém o germe de todo o mal, e se algum bem parece fazer, esse bem é infectado, e quem toca esse bem será infectado e envenenado por ele."

(3) Então eu continuei com o meu, isto é, substituir-me por todos como Jesus me ensinou, como explicado em meus escritos anteriores, e ao fazer isso ele me disse:

(4) "Minha filha, conforme vais repetindo o que eu te ensinei, então me sinto ferido pelo meu próprio amor; quando te ensinei, te feri com meu amor eterno, quando repetes para mim, me

feres, e mesmo apenas lembrando minhas palavras e ensinamentos, eles são feridas que me dás. Se me amas, fere-me sempre."

+ + + +

12-119

26 de dezembro de 1919

Viver na Divina Vontade é um sacramento e supera todos os outros sacramentos juntos.

(1) Estava pensando comigo mesma: "Como pode ser que fazer a Vontade de Deus supere os próprios sacramentos?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, me disse:

(2) "Minha filha, e por que os sacramentos são chamados de sacramentos? Por serem sagrados, eles têm o valor e o poder de conferir graça, santidade, mas esses sacramentos funcionam de acordo com as disposições das criaturas, tanto que muitas vezes são até infrutíferos, sem poder conferir os bens que contêm. Agora, minha Vontade é sagrada, é santa e contém toda a virtude de todos os sacramentos juntos, e não apenas isso, mas não necessita trabalhar e preparar a alma para receber os bens que minha Vontade contém, porque assim que a alma se prepara para fazer minha Vontade, ela se prepara para recebê-los, e minha Vontade encontrando tudo preparado e disponível, mesmo à custa de qualquer sacrifício, sem tardar é comunicado à alma, derrama nela os bens que contém e forma os heróis, os mártires da Divina Vontade, os prodígios mais inéditos e, além disso, o que os sacramentos fazem senão unir a alma a Deus. E o que é fazer a Minha Vontade? Não é unir a vontade da criatura ao seu Criador? Perder-se na Vontade eterna, o nada subindo ao Todo, o Todo descendo ao nada; é o ato mais nobre, mais divino, mais puro, mais belo, mais heroico que a criatura pode fazer. Ah! sim, eu te confirmo, repito a ti, minha Vontade é um sacramento e supera todos os sacramentos juntos, mas de uma maneira admirável, sem a intervenção de ninguém, sem qualquer matéria; o sacramento da minha Vontade é formado entre a minha Vontade e a da alma, as duas vontades são unidas e formam o sacramento; minha Vontade é Vida e a alma já está pronta para receber a Vida; é santa e recebe a santidade; é forte e recebe força, e assim por diante. Por outro lado, meus outros

sacramentos, o quanto eles devem trabalhar para dispor as almas, se é que conseguem. E esses canais que deixei para a minha Igreja, quantas vezes são maltratados, desprezados, violados? E alguns os usam para se sujar e os voltam contra Mim para Me ofender. Oh, se tu conhecesse os enormes sacrilégios que são feitos no Sacramento da Confissão e os horrendos abusos do Sacramento da Eucaristia, chorarias Comigo pela grande dor! Ah! sim, somente o sacramento da minha Vontade pode cantar glória e vitória, somente é pleno em seus efeitos e é intangível de ser ofendido pela criatura, porque para entrar na minha Vontade ela deve deixar sua vontade, suas paixões; e só então a minha Vontade se abaixa a ela, investe-a, funde-a e dela faz maravilhas. É por isso que, quando falo da minha Vontade, celebro- a, nunca a termino, minha alegria é plena, a amargura não entra entre mim e a alma; em vez disso, nos outros sacramentos, meu coração nada em dor, o homem os transformou em fontes de amargura, enquanto eu os dei como tantas fontes de graça".

+ + + +

12-120

1 de janeiro de 1920

Em cada ato que a alma faz na Divina Vontade, Jesus é multiplicado como nas hóstias sacramentais.

(1) Continuando meu habitual estado, pareceu-me que meu sempre amoroso Jesus saiu de mim, e olhando para ele o vi todo banhado em lágrimas, até mesmo suas roupas, suas mãos santíssimas estavam cobertas de lágrimas, que dor! Fiquei comovida e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, que reviravolta o mundo fará, os flagelos serão mais dolorosos do que antes, tanto que apenas lamento seu triste destino."

(3) Então acrescentou: "Minha filha, minha Vontade é como uma roda, e quem entra nela é trancado por dentro, e não encontra nenhuma abertura para deixá-la, e tudo o que faz é fixado no ponto eterno e flui para a roda da eternidade. Mas sabes quais são os vestidos da alma que vive em Minha Vontade? Eles não são de ouro, mas da mais pura luz, e esta vestimenta de luz servirá como um espelho para fazer todo o

Céu ver quantos atos fez em Minha Vontade, porque em cada ato que fez em Minha Vontade encerrou tudo de Mim, e esta vestimenta será adornada com tantos espelhos, e em cada um será visto todo Eu mesmo, então de onde quer que se olhe, de frente, de trás, da direita, da esquerda, Me verás e multiplicarás em tantos por quantos atos fez em Minha Vontade. Vestimentas mais belas não poderia dar-lhe, será o distintivo exclusivo das almas que vivem em minha Vontade.

(4) Fiquei um pouco confusa ao ouvir isso, e Ele acrescentou:

(5) Como, duvidas disto? Não acontece o mesmo nas hóstias sacramentais? Se há mil hóstias, há mil Jesus, e a mil almas me dou em comunhão inteiramente; e se há cem hóstias, há uma centena de Jesus e eu posso me entregar em comunhão apenas a uma centena. Assim, em cada ato feito em minha Vontade, a alma me envolve e estou selado dentro da vontade da alma, de modo que esses atos feitos em minha Vontade são comunhões eternas, não sujeitos como as hóstias sacramentais para consumir a espécie, e com o consumo das espécies minha Vida Sacramental termina; por outro lado, nas hóstias de minha Vontade nem farinha nem qualquer outra matéria entra, o alimento, a matéria dessas hóstias de minha Vontade é minha própria Vontade eterna unida à vontade da alma, eterna Comigo, não sujeita essas duas vontades a consumir-se. Então, o que há de estranho no fato de que toda a minha pessoa é multiplicada tantas vezes por quantos atos fez em minha Vontade, muito mais do que Eu fui selado nela, e ela tantas vezes em Mim? Assim também em Mim a alma se multiplicará tantas vezes por quantos atos tiver feito em Minha Vontade, são as maravilhas de Minha Vontade, e isso basta para afastar qualquer dúvida."

+ + + +

12-121

9 de janeiro de 1920

Todas as coisas criadas levam o Amor de Deus ao homem.

(1) Estava orando e, com meu pensamento, estava me fundindo na Vontade Eterna e me colocando diante da Suprema Majestade, disse: "Majestade Eterna, venho a teus pés em nome de toda a família humana, do primeiro ao último homem de

todas as gerações humanas, para adorar-te profundamente; aos teus pés santíssimo, quero selar as adorações de todos; venho reconhecer-te em nome de todos como Criador e governante absoluto de tudo; venho amar-te por todos e cada um, venho retribuir-te em amor por todos, para cada coisa criada em que puseste tanto amor por nós, que a criatura nunca será capaz de encontrar amor suficiente para retribuir-te em amor, mas eu em tua Vontade encontro esse amor, e querendo que meu amor, bem como todos os meus outros atos, sejam plenos, completos e para todos, é por isso que venho em tua Vontade, onde tudo é imenso e eterno, e encontro amor para poder amar-te por todos, portanto eu te amo por cada estrela que criaste, eu te amo por quantas gotas de luz e intensidade de calor que colocaste no sol." Mas quem pode dizer tudo o que minha pobre mente disse? Eu iria longe demais em dizer tudo, por isso melhor é colocar ponto. Agora, enquanto estava fazendo isso, um pensamento veio a mim: "Como é isso, e de que maneira Nosso Senhor colocou em todas as coisas criadas rios de amor pela criatura?" E uma luz respondeu ao meu pensamento:

(2) "Certo minha filha que em cada coisa criada meu amor se derramou em torrentes para a criatura. Te disse antes e te confirmo agora, que enquanto meu amor inciado criou o sol, nele coloquei oceanos de amor, e em cada gota de luz que deveria inundar o olho, o passo, a mão e tudo da criatura, meu amor correu, e quase docemente tocando o olho, a mão, o passo, a boca, dá-lhe meu beijo eterno e carrega meu amor; junto com a luz o calor corre, e batendo nele um pouco mais forte e quase impaciente pelo amor da criatura, mesmo correndo, repito meu eterno" eu te amo "mais forte, e se o sol com sua luz e calor fertiliza as plantas, é meu amor que corre para o alimento do homem; e se estendi um céu sobre a cabeça do homem, adornando-o com estrelas, foi meu amor que, querendo iluminar os olhos do homem também à noite, disse a ele em cada brilho de uma estrela, meu " eu te amo", então cada coisa criada traz meu amor ao homem, e se não fosse assim, a Criação não teria propósito, e Eu não faço nada sem propósito, tudo foi feito para o homem, mas o homem não o reconhece mas transformou em dor para Mim. Por isso, minha filha, se queres mitigar minha dor, venha com frequência em minha vontade, e em nome de todos, dê-me adoração, amor, reconhecimento e gratidão por todos."

+ + + +

12-122

15 de janeiro de 1920

Quem quer amar, reparar, substituir-se por todos, deve fazer vida no Querer Divino.

(1) Estava totalmente me voltando para a Divina Vontade, para que pudesse tomar o lugar em tudo o que a criatura é obrigada a fazer em relação à Suprema Majestade, e ao fazer isso, disse entre mim: "Onde posso encontrar tanto amor que possa dar a meu doce Jesus amor por todos?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Minha filha, em minha Vontade encontrarás esse amor que pode suprir o amor de todos, porque quem entra em minha Vontade encontrará tantas fontes que surgem, e por mais que possa tomar, nunca diminui uma gota; então há a fonte do amor, que impetuosamente lança suas ondas, mas à medida que lança, sempre brota; há a fonte da beleza, e por quantas belezas faça sair nunca se esgota, mas sempre traz novas e mais formosas belezas; há a fonte da sabedoria, a fonte das alegrias, a fonte da bondade, do poder, da misericórdia, da justiça e de todo o resto das minhas qualidades, todas elas brotam e uma se derrama na outra, de modo que o amor é belo, é sábio, é poderoso, etc.; da fonte da beleza vem o amor, sábio, poderoso e com tanto poder, para ter todo o Céu arrebatado sem nunca cansá-los. Essas fontes que brotam formam tal harmonia, tal contentamento e tal espetáculo encantador, que todos os bem aventurados ficam docemente encantados, para não desviar o olhar e não perder nenhum desses contentamentos. É por isso minha filha a estreita necessidade, para aqueles que querem amar, reparar, substituir-se por todos, fazer vida em minha Vontade, de onde tudo brota, as coisas se multiplicam por quantos quiserem, onde todas as coisas são cunhadas com o selo divino, e este selo divino forma outras fontes, cujas ondas impetuosas se elevam, e se elevam tanto, que quando se quebram inundam tudo e fazem o bem a todos. Por isso que sempre, sempre em minha Vontade, lá te espero, ali te quero.

+ + + +

12-123

24 de janeiro de 1920

Deus criou o homem para Lhe fazer companhia.

(1) Continuando meu habitual estado, estava me unindo a Jesus, pedindo a Ele para não me deixar sozinha, para vir me fazer companhia, e Ele se movendo dentro de mim disse:

(2) "Minha filha, se soubesses como desejo, suspiro, amo a companhia da criatura! É tanto que, se ao criar o homem disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho, façamos outra criatura que se assemelhe a ele e lhe faça companhia, para que um forme o deleite do outro". Essas mesmas palavras, antes de criar o homem, eu disse ao meu amor: "Eu não quero estar só, mas quero a criatura na minha companhia, quero criá-la para me entreter com ela, para compartilhar com ela todos os meus contentamentos, com a sua companhia transbordarei em amor." É por isso que a fiz à minha semelhança, e como sua inteligência pensa em Mim, se ocupa de mim de Mim, assim se faz minha companhia, sabedoria, e meus pensamentos acompanhando os seus, nos entretemos juntos; se seu olhar olha para Mim e para as coisas criadas para Me amar, sinto a companhia de seu olhar; se a língua ora, ensina o bem, sinto a companhia de sua voz; se o coração Me ama, sinto sua companhia em meu amor; e assim de tudo o mais. Mas se, em vez disso, fizer o contrário, eu me sinto sozinho, como um rei abandonado, mas, ai! quantos me deixam só e não me conhecem."

+ + + +

12-124

14 de março de 1920

O martírio do amor supera quase infinitamente todos os outros martírios juntos.

(1) Meu estado é sempre mais doloroso, e enquanto nadava no imenso mar das privações do meu doce Jesus, da minha Vida, do meu Tudo, não podia deixar de lamentar e dizer algumas loucuras, e meu Jesus movendo-se dentro de mim disse com um suspiro:

(2) "Minha filha, tu és para o meu coração o martírio mais duro, a dor mais crua, e cada vez que te vejo gemendo e petrificada pela dor de minha privação, meu martírio se torna mais amargo, e é tanto o espasmo, que sou forçado a suspirar e gemendo exclamo: "Ó homem, quanto me custas! Tu formaste o martírio da Minha Humanidade, que, arrebatada de loucura do amor por ti, se submeteu a todas as tuas dores, e continuas formando o martírio daquela que, arrebatada de amor por Mim e por ti se oferece como vítima diante de Mim por tua causa." Portanto, meu martírio é contínuo, de fato, sinto-o mais vividamente, porque é o martírio daqueles que me amam, e o martírio do amor quase infinitamente supera todos os outros martírios juntos."

(3) Depois, aproximando sua boca do ouvido do meu coração, disse gemendo:

(4) "Minha filha, minha filha! Pobre filha! Somente teu Jesus pode te compreender e ter pena de ti, porque sinto em meu coração teu próprio martírio."

(5) Então acrescentou: "Ouça, minha filha, se o homem com a punição da guerra tivesse se humilhado e entrado em si mesmo, outras punições não seriam necessárias, mas o homem se tornou mais perverso, portanto, para fazê-lo entrar em si mesmo, punições mais terríveis são necessárias do que a própria guerra, e elas virão, é por isso que a justiça está formando vazios, e se soubesses que vazio está se formando em minha justiça por não vir a ti, tremerias por isso, porque se eu viesse a ti farias minha justiça tua, e tomando sobre ti as dores preencherias o vazio que o homem faz com o pecado; não tens feito isso por tantos anos? Mas agora a obstinação do homem o torna indigno deste grande bem, e por isso frequentemente te privo de Mim, e vendo-te martirizada por Minha causa, é tanto minha dor que deliro, gemo, suspiro, e sou obrigado a esconder meus gemidos sem mesmo ser capaz de desabafá-los contigo para não te dar mais tristezas."

+ + + +

12-125

19 de março de 1920

Viver na Divina Vontade é viver em nome de todos.

(1) Estava me lamentando com meu sempre bondoso Jesus dizendo: "Como mudaste! É possível que até mesmo o sofrimento não seja mais para mim? Todos sofrem, só que eu não sou digna de sofrer, é verdade que supero todos no mal, mas o Senhor tenha piedade de mim e não me negues ao menos as migalhas de sofrimento que tão abundantemente não negas a ninguém. Meu amor, quão terrível é meu estado, tenha misericórdia de mim, tenha misericórdia." Ao dizer isso, meu doce Jesus se moveu em meu interior, dizendo-me:

(2) "Ah minha filha, acalma-te, senão me machucas, abres feridas mais profundas no meu coração! queres talvez me superar? Eu também gostaria de encerrar em Mim todas as tristezas das criaturas, era tanto amor para com elas, que gostaria que nenhuma tristeza as tocasse, mas isso não poderia obter, tinha que me submeter à sabedoria e justiça do Pai, que enquanto me permitia satisfazer em grande parte as tristezas das criaturas, não quis minha satisfação por todas as tristezas, e isso pelo decoro e pelo equilíbrio de sua justiça. Minha Humanidade teria querido sofrer tanto, para poder pôr fim ao inferno, ao purgatório e a todas as punições, mas a Divindade não quis e a justiça disse ao meu amor: "Tu quiseste o direito do amor, e te foi concedido, Eu quero os direitos da justiça". Eu me resignei à sabedoria de meu Pai, vi que era justa, mas minha Humanidade gemendo sentiu a dor pelas dores que tocaram as criaturas. Agora, quando ouço teus lamentos por não poder sofrer, ouço o eco de meus lamentos e corro para apoiar teu coração para te dar força, sabendo o quão difícil é essa dor, mas deves saber que isso também é uma dor de teu Jesus."

(3) Eu me resignei por amor a Jesus também a não sofrer, mas a dor do meu coração era muito amarga, e em minha mente muitas coisas se acumularam, especialmente sobre o que ele me disse sobre a Divina Vontade, parecia não ver em mim os efeitos de sua palavra, e Jesus gentilmente acrescentou:

(4) "Minha filha, quando te perguntei se consentias em querer viver na minha Vontade, e concordaste dizendo: - Digo sim não na minha vontade, mas na tua, para que a minha tenha todo o poder e valor de um sim de um Querer Divino." Esse existe e sempre existirá, assim como minha Vontade existirá, então tua vida acabou, tua vontade não tem mais razão para viver e é por isso que te disse que estando em minha Vontade todas as criaturas, em nome de toda a família humana vens depor de forma divina, ao pé do meu trono, em tua mente os pensamentos de todos para me dar a glória de cada pensamento,

em teu olhar, em tua palavra, em tua ação, na comida que tomas, mesmo durante o sono, o que pertence a todos; então tua vida deve abraçar tudo, para que vejas que quando te sintas oprimida pelo peso da minha privação, algo que faças te escapa não junta toda a família humana, eu te reivindico, e se não prestas atenção em mim, aflito eu te digo: "Se não queres me seguir, Eu faço por mim mesmo." A vida em minha Vontade é viver sem vida própria, sem reflexões pessoais, mas é a vida que abraça todas as vidas juntas. Esteja atenta nisso e não tenhas medo."

+ + + +

12-126

23 de março de 1920

A alma quer se esconder, mas Jesus a quer como luz.

(1) Estava dizendo ao meu doce Jesus: "Gostaria de me esconder tanto, desaparecer de todos e fazer com que todos se esquecessem de mim, como se eu não existisse mais na terra. Como é pesado para mim ter que lidar com as pessoas, sinto toda a necessidade de um silêncio profundo. E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Tu queres te esconder, e eu te quero como um castiçal que deve dar luz, e este castiçal será iluminado pelos reflexos da minha luz eterna; então, se tu queres esconder-te, não te escondes tu, mas a mim, a minha luz, a minha palavra."

(3) Depois disso, continuei a orar, e não sei como me encontrei fora de mim mesma junto com Jesus, eu era pequena e Jesus era grande, e Ele me disse:

(4) "Minha filha, cresça para que te iguales a mim, quero que teus braços cheguem aos meus, tua boca a minha."

(5) Eu não sabia como fazer isso porque era muito pequena, e Jesus colocou Suas mãos nas minhas e me repetiu: "Seja grande, seja grande". Eu tentei e me senti como uma mola, que se quisesse ficar maior, ficaria maior, e se não, ficaria pequena; então facilmente fiquei grande e descansei minha cabeça no ombro de Jesus, e continuei a ter suas mãos nas minhas. No contato com suas mãos santíssimas, lembrei-me das feridas de Jesus e lhe disse: "Meu amor, queres que te iguale, e por que

não me dás tuas dores? Dê para mim, não me negues." Jesus olhou para mim e me apertou em seu coração, como se quisesse me dizer muitas coisas, e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

12-127

3 de abril de 1920

Toda a Vontade de Deus ao criar o homem foi que em tudo fizesse sua Vontade, a fim de desenvolver sua Vida nele.

(1) Continuando meu pobre estado, ouvi meu gentil Jesus dentro de mim, que se juntou a mim em oração e depois me disse:

(2) "Minha filha, toda a Minha Vontade ao criar o homem era que em tudo fizesse a Minha Vontade, e à medida que estava gradualmente fazendo essa Minha Vontade, então vinha para completar Minha Vida nele, para que depois de repetidos atos feitos em Minha Vontade, formando Minha Vida nele, Eu viesse a ele, e encontrando-o semelhante a Mim, o sol da Minha Vida, encontrando o sol da Minha Vida que havia sido formado na alma, o teria absorvido em Mim, e transformando-o junto, como dois sóis em um, Eu o levaria para as delícias do Céu. Ora, a criatura com o não fazer a minha Vontade, ou com o fazer agora sim e agora não, minha Vida fica dividida com a vida humana, e a Vida Divina não pode completar-se, com os atos humanos está obscurecida, não recebe alimento abundante para dar desenvolvimento suficiente para poder formar uma vida, é por isso que a alma está em contínua oposição ao propósito da Criação, mas, ai! quantos que ao viver vida de pecado, de paixões, formam neles a vida diabólica".

+ + + +

12-128

15 de abril de 1920

Causa das tristezas de Jesus: " O amor pelas almas".

(1) Estava lamentando-me com meu doce Jesus sobre meu estado doloroso, dizendo: "Diga-me, meu amor, onde estás? Que caminho tomaste ao sair, para poder te seguir? Deixa-me ver as pegadas de seus passos e, em seguida, passo a passo certamente poderei encontrar-te. Ah! Jesus, sem Ti eu não posso mais, mas embora estejas longe, eu te envio meus beijos. Beijo a mão que não me abraça mais, beijo essa boca que não me fala mais, beijo este rosto que não vejo mais, beijo estes pés que não vêm mais na minha direção, mas vão para outro lugar. Ah, Jesus, como é triste o meu estado, que fim cruel me esperava!" Enquanto este e outros absurdos estava dizendo, meu doce Jesus se moveu dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, para quem vive em minha Vontade todos os pontos são caminhos seguros para me encontrar, minha Vontade preenche tudo, seja qual for o caminho que tomar, não há medo de que não possa me encontrar. Ah, minha filha, eu sinto o teu estado doloroso no meu coração, sinto repetir a corrente de dor que corria entre mim e a minha mãe, ela foi crucificada pelas minhas dores, eu fui crucificado pelas dela, mas a causa de tudo, quem foi? O amor das almas. Por causa deles, minha querida Mãe tolerou todas as minhas dores, e até mesmo minha morte, e eu, por causa das almas, tolerei todas as suas dores, até mesmo privando-a de Mim. Oh! quanto custou ao meu amor e a seu amor materno a privação de mim a minha inseparável mãe, mas o amor pelas almas triunfou sobre tudo. Agora, teu estado de vítima ao qual te submeteste foi por amor às almas, e tu aceitaste por amor delas todas as dores que se desenvolveram em tua vida, a causa tem sido as almas e os momentos tristes que correm, é por isso que a justiça divina me impede de estar em familiaridade contigo, para fazer correr tempos mais propícios em vez de tão tempestuosos e tê-la na terra. São as almas, se não fosse por amor a elas teu exílio já teria terminado e tu não sofrerias a dor de te ver privada de Mim, nem Eu teria a dor de te ver tão desfeita pela minha privação, por isso paciência e faz com que o amor pelas almas também triunfe em ti até o fim".

+ + + +

12-129

1 de maio de 1920

A santidade para aqueles que vivem na Divina Vontade é o Gloria Patri continuo.

(1) Minha miséria se faz sentir mais, e interiormente eu disse: "Meu Jesus, que vida é a minha?" E sem me dar tempo para dizer mais nada, ele de repente respondeu:

(2) "Minha filha, para aqueles que vivem em minha Vontade, sua Santidade tem apenas um ponto, é o Glória Patri continuada, com a sequência do *sicut erat in principio et nunc et semper et in saecula saeculorum*. Não há nada em que não dê glória a Deus, glória completa, sempre estável, sempre igual, sempre reinando, sem jamais mudar. Esta Santidade não está sujeita a contratempos, a perdas, é sempre reinar, então seu pano de fundo é o Gloria Patri, sua prerrogativa é o *sicut erat in principio*, etc."

(3) Continuando a lamentar por suas privações e pela ausência de sofrimento, enquanto o dá abundantemente aos outros, meu sempre amoroso Jesus saiu de dentro de mim e descansando a cabeça no meu ombro, todo aflito me disse:

(4) "Minha filha, quem vive na Minha Vontade vive no alto, e quem vive no alto pode olhar mais claramente para o baixo, e deve participar das decisões, das aflições e de tudo o que convém às pessoas que vivem no alto. Tu não vês no mundo às vezes, pai e mãe, e às vezes também um filho mais velho que é capaz de participar das decisões, das dores dos pais, que enquanto eles estão sob o peso de dolorosos sofrimentos, incertezas, intrigas, perdas, os outros filhos pequenos não sabem nada sobre isso, em vez disso, eles os fazem brincar e fazer a vida familiar comum, não querendo amargar essas vidas ternas sem um propósito útil para eles ou para os pais. É assim que acontece na ordem da graça, quem é pequeno e ainda em estado de crescimento, vive nos baixos e portanto, as purgas são necessárias, os meios necessários para fazê-la crescer em santidade; seria como os pequenos da família, querer falar com eles sobre assuntos, intrigas, tristezas, seria atordoá-los sem que eles entendessem nada; mas quem vive em minha Vontade, vivendo no alto, deve substituir as tristezas daqueles que vivem nos baixos, deve ver os perigos destes, ajudá-los, tomar decisões sérias que às vezes os fazem tremer, enquanto os pequenos estão tranquilos. Por isso que acalma-te, e em Minha Vontade faremos a vida em comum, e junto Comigo participarás das dores da família humana, vigiarás as grandes tempestades

que surgirão e, enquanto eles em perigo brincam, tu junto Comigo chorarás sua desgraça."

+ + + +

12-130

15 de maio de 1920

A Divina Vontade forma na alma a crucificação completa.

(1) Me lamentava com meu doce Jesus dizendo: "Onde estão tuas promessas? Não há mais cruz, não há mais semelhança contigo, tudo desapareceu e só posso lamentar meu doloroso fim." E Jesus, movendo-se, dentro de mim disse:

(2) "Minha filha, minha crucificação foi completa, e sabes por quê? Porque foi feita na Eterna Vontade de meu Pai. Nesta Vontade a cruz tornou-se tão longa e tão larga, para abraçar todos os séculos, para penetrar cada coração presente, passado e futuro, de modo que foi crucificado no coração de cada criatura; esta Divina Vontade colocou pregos em todo o meu interior, aos meus desejos, aos meus afetos, às minhas batidas, posso dizer que não tive uma vida própria, mas a Vida da Vontade eterna, que encerrou todas as criaturas em Mim e queria que eu respondesse por tudo. Minha crucificação nunca poderia ser completa e tão difundida a ponto de abraçar a todos, se a Vontade Eterna não fosse o ator. Também em ti quero que a crucificação seja completa e estendida a todos. Eis o motivo dos chamados contínuos que te faço em meu Querer, são os incitamentos para trazer diante da Suprema Majestade toda a família humana, e em nome de todos fazer os atos que eles não fazem. O olvidar de ti, a falta de reflexões pessoais, nada mais são do que pregos que a minha Vontade coloca. Minha Vontade não sabe fazer coisas incompletas ou pequenas, e fazendo-se coroa em torno da alma, a quer em Si, e estendendo-a por todo o âmbito da sua Vontade eterna, põe o selo da sua realização. Minha Vontade esvazia tudo o que é humano do interior da criatura, e coloca tudo o que é divino, e para estar mais segura, sela todo o interior com tantos pregos quantos atos humanos podem ter vida na criatura, substituindo-os por tantos outros atos divinos, e assim forma as verdadeiras crucificações, e não por um tempo, mas por toda a vida."

+ + + +

12-131

24 de maio de 1920

Os atos praticados na Divina Vontade serão os defensores do Trono Divino, não só no tempo presente, mas até o fim dos tempos.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, os atos praticados em minha Vontade perdem o humano, e fundindo-se com meus atos divinos sobem ao Céu, circulam em todos, abraçam todos os séculos, todos os pontos e todas as criaturas, e como estão fixados em minha Vontade, em cada ofensa que as criaturas me fazem, não apenas no tempo presente, mas até o final dos séculos, esses atos são e serão os defensores do meu trono, e levantando-se em minha defesa farão as reparações opostas às ofensas que as criaturas hão de fazer. Os atos praticados em minha Vontade têm a virtude de se multiplicar de acordo com as necessidades e circunstâncias que minha glória exige. Qual será a felicidade da alma quando ela já estiver lá no Céu e vir suas ações feitas em meu Querer, como defensores do meu trono, que, tendo um eco contínuo de reparação, rejeitam o eco das ofensas que vêm da terra? É por isso que para a alma que vive em minha Vontade na terra, sua glória no Céu será diferente da dos outros bem-aventurados; os outros tomarão de mim todas as alegrias, estes em vez disso não só os tirarão de mim, mas terão seus pequenos rios em meu mesmo mar, porque vivendo em minha Vontade eles os formaram na terra em meu mar. O pequeno rio de felicidade e contentamento é justo que o tenhamos no Céu. Como são belos esses rios no meu mar, eles se derramam em mim e eu neles, eles serão uma visão adorável diante da qual todos os bem aventurados ficarão surpresos."

+ + + +

12-132

28 de maio de 1920

Os atos praticados na Divina Vontade entram no âmbito da eternidade e têm supremacia sobre os atos humanos.

(1) Estava me oferecendo no santo sacrifício da Missa junto com Jesus, para que eu também pudesse sofrer sua mesma consagração, e Ele, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Minha filha, entra na Minha Vontade para que Eu te encontre em todas as hóstias, não só presentes, mas também futuras, e assim junto Comigo sofrerás tantas consagrações por quantas Eu sofro. Em cada hóstia eu coloco uma Vida minha, e por correspondência eu quero outra, mas quantos não me dão! Os outros Me recebem, Eu Me dou a eles, e eles não se entregam a Mim, e Meu amor permanece dolorido, impedido e sufocado, sem correspondência, então em Minha Vontade venha sofrer todas as consagrações que Eu sofro, e assim, encontrarei em cada hóstia a correspondência de tua vida, e não apenas enquanto estejas na terra, mas também quando estiveres no Céu, porque tu tendo te consagrado antecipadamente enquanto estejas na terra em Minha Vontade, como Eu sofro as consagrações até a última, assim tu também as sofrerá, e Eu encontrarei até o último dos dias a correspondência de tua vida."

(3) Depois acrescentou: "Os atos praticados em minha Vontade são sempre aqueles que têm primazia sobre todos e têm supremacia sobre tudo, porque tendo sido praticados em minha Vontade, eles entram no reino da eternidade, e tomando os primeiros lugares lá, deixam para trás todos os atos humanos, sempre correndo à frente, nada influencia que tenham sido feitos antes ou depois, se em um momento ou outro, se pequeno ou grande, basta que tenham sido feitos em minha Vontade para que estejam sempre entre os primeiros e corram à frente de todos os atos humanos. Uma semelhança é o óleo junto com outros comestíveis, mesmo que estes fossem de mais valor, ou de ouro ou prata, ou alimentos de maior substância, todos estão abaixo, e o óleo permanece acima, nunca está abaixo, mesmo que fosse uma quantidade mínima, com seu espelho de luz parece que diz: "Estou aqui para ser o primeiro acima de tudo, não me torno comum com as outras coisas, nem me misturo com elas". Assim, os atos feitos em minha Vontade, como são feitos em minha Vontade, tornam-se luz, mas ligados à luz, fundidos com a luz eterna; é por isso que eles não se misturam com os atos humanos, mas têm a virtude de transformar os atos

humanos em divinos, é por isso que deixam tudo para trás e são os primeiros entre todos. "

+ + + +

12-133

2 de junho de 1920

Jesus sentiu a dor da separação que o homem havia causado com o pecado.

(1) Continuando meu habitual estado e recolhendo-me em oração, vi um abismo em mim, onde não conseguia descobrir o fundo, e no meio desse abismo de profundidade e largura, meu doce Jesus afligido e taciturno. Eu não conseguia entender como o via em mim, e me sentia longe dele, como se não fosse para mim. Meu coração foi torturado por isso e senti dilacerada por uma morte cruel, e isso não uma vez, mas toda vez que me encontro nesse abismo como se separada do meu Tudo, da minha Vida. Agora, enquanto meu coração pingava de sangue, meu sempre amoroso Jesus, saindo deste abismo, envolveu seus braços em volta do meu pescoço, de pé atrás das minhas costas, e me disse:

(2) "Minha querida criança, tu és meu verdadeiro retrato, oh! quantas vezes minha Humanidade gemendo estava nessas torturas, Ela estava fundida com a Divindade, elas eram uma só coisa, e enquanto elas eram uma coisa eu sentia o rompimento do abismo, da separação da Divindade, que enquanto me envolvia por dentro e por fora, fundido com Ela, me sentia distante. Minha pobre Humanidade teve que pagar a pena e a separação que com o pecado a humanidade prevaricadora havia causado, e para uni-la novamente à Divindade, tive que sofrer toda a dor de sua separação, mas cada momento de separação foi para Mim uma morte impiedosa.

(3) Aqui está a causa de tuas penas e do abismo que vês, és minha semelhança; também nestes tempos infelizes, a humanidade corre como se fugisse apressadamente de Mim, e tu deves sentir a dor de sua separação para poder uni-los

novamente a Mim. É verdade que o teu estado é muito doloroso, mas é sempre uma pena do teu Jesus, e para te dar forças vou te abraçar por trás das tuas costas, porque enquanto te tenho mais segura, dou mais intensidade à tua dor, porque se me tivesse a tua frente, só de ver meus braços ao teu lado, a dor diminuiria e minha semelhança em ti se formaria mais tarde."

+ + + +

12-134

10 de junho de 1920

**A Humanidade de Nosso Senhor viveu entre o Céu e a terra.
Para quem vive na Divina Vontade, o que Ele faz deve ser feito
pela alma.**

(1) Sentia-me sozinha e muito aflita, sem apoio de ninguém, e meu doce Jesus me segurou em seus braços, levantando-me no ar e me disse:

(2) "Minha filha, Minha Humanidade, quando vivia na terra, vivia no ar, entre o Céu e a terra, tendo toda a terra por baixo e todo o Céu acima de Mim, e vivendo dessa maneira, procurei atrair toda a terra para Mim, e todo o Céu, e torná-los um. Se Eu quisesse viver na superfície da terra, não teria sido capaz de atrair tudo em Mim, no máximo em algum momento. É verdade que viver no ar me custou muito, não tinha nem onde me apoiar nem em quem me apoiar, e apenas coisas de grande necessidade eram dadas à minha Humanidade, de outra forma estava sempre sozinho e sem qualquer consolo, mas isso era necessário, primeiro por causa da nobreza da minha pessoa que não convinha viver no baixo, com apoios humanos vis e inconstantes; em segundo lugar, por causa do grande ofício da Redenção, que deveria ter supremacia sobre tudo, portanto, era conveniente para mim viver no alto, acima de tudo.

(3) Agora, a quem chamo à Minha semelhança, Eu a coloco nas mesmas condições em que coloco a Minha Humanidade, é por isso que o teu apoio sou Eu, meus braços são o teu apoio, e fazendo-te viver em Meus braços no ar, apenas coisas de extrema necessidade podem chegar a ti. Para aqueles que vivem em Minha Vontade, desapegados de tudo, dedicados a

Mim, tudo o que não é de extrema necessidade são coisas vis e uma degradação de sua nobreza, e se recebem apoio humano, sentem o mau cheiro do humano e ela mesma os afasta."

(4) Então acrescentou: "Quando a alma entra em minha Vontade, sua vontade está ligada à minha Vontade Eterna, e apesar do fato de que ela não pensa sobre isso, sua vontade tendo sido ligada à minha, o que faz a minha vontade, a sua também o faz e corre junto Comigo para o bem de todos."

+ + + +

12-135

22 de junho de 1920

A santidade da humanidade de Jesus era a completa abnegação.

(1) Estava de acordo com meu costume levar meu doce Jesus a toda a família humana, orando, reparando, substituindo em nome de todos o que cada um tem o dever de fazer, mas enquanto estava fazendo isso um pensamento, me disse: "Pensa e ora por ti mesma, não vês a que estado doloroso estás reduzida?" E estava quase pronta para fazer isso, mas meu Jesus se movendo dentro de mim e atraindo-me para Ele disse:

(2) "Minha filha, por que queres te afastar da minha semelhança? Eu jamais pensei em Mim mesmo, a santidade de Minha Humanidade foi o completo desinteresse, nada fiz para Mim, mas sofri tudo e o fiz pelas criaturas. Meu amor pode ser considerado verdadeiro porque foi selado pelo desinteresse próprio, onde há interesse, não se pode dizer que há uma fonte de verdade; a alma com o desinteresse se coloca na frente de todos, e enquanto está na frente, o mar da minha graça a toma por trás, inundando-a, de modo que faz com que tudo fique submerso nele sem sequer ser notado por ela; por outro lado, quem pensa em si mesmo é o último, e o mar da minha graça permanece na frente dela e ela deve, pela força do braço, navegar o mar, se é que consiga, porque o pensamento de si mesma criará tantos obstáculos que incutirá medo de se jogar no meu mar e estará em perigo de ficar na costa."

+ + + +

12-136

2 de setembro de 1920

Martírio de amor e dor de Jesus pela falta da companhia da criatura.

(1) Eu vivo quase em privação contínua, no máximo meu doce Jesus se faz ver e como um relâmpago foge de mim. Ah, só Jesus conhece o martírio do meu pobre coração! Agora, eu estava pensando no amor com que ele sofreu tanto por nós, e meu sempre bondoso Jesus me disse:

(2) “Minha filha, meu primeiro martírio foi o amor, e o amor me deu meu segundo martírio, a dor. Cada pena era precedida por imensos mares de amor, mas quando meu amor estava sozinho, abandonado pela maioria das criaturas, eu delirava, enlouquecia e não encontrando a quem se dar, se concentrava em Mim, afogando-Me e dando-Me tais dores, que todas as outras dores Me pareciam refrescantes em comparação com estas. Ah! se tivesse companhia no amor, me sentiria feliz, porque todas as coisas com companhia adquirem felicidade, se espalham, se multiplicam; o amor junto com outro amor é feliz, mesmo que seja um amor pequeno, porque ele encontra a quem se dar, a quem se dar a conhecer, a quem é capaz de dar vida com seu próprio amor, mas junto a quem que não o ama, a quem o despreza, que não cuida dele, é muito infeliz porque não encontra o caminho para se comunicar e dar-lhe vida. A beleza ao lado da feiura parece desonrada e eles parecem rejeitar um ao outro, porque a beleza odeia a feiura, e a feiura parece mais feia ao lado da beleza, mas a beleza ao lado de outra beleza é feliz, e reciprocamente comunicam sua beleza, e assim por diante de todas as outras coisas. De que adianta o professor ser instruído, ter estudado tanto se não encontra um aluno para ensinar? Oh! quão infeliz é não encontrar ninguém para ensinar tanta doutrina; de que adianta ao médico ter entendido a arte da medicina, se nenhuma pessoa doente o chama para dar a conhecer seu valor? De que adianta o rico ser rico se ninguém está com ele, e estando sozinho, apesar de suas riquezas, não encontrando o caminho para torná-las conhecidas e comunicá-las, talvez morra de fome? Somente a companhia é o que faz todos felizes, o que faz o bem se desenvolver e crescer; o isolamento faz infeliz e esteriliza. Oh, minha filha, como meu amor sofre esse isolamento! E os poucos que me fazem companhia formam meu refresco e minha felicidade!”

+ + + +

12-137

21 de setembro de 1920

Os atos feitos na Divina Vontade são confirmados nela.

(1) Estava fazendo minhas obras na Santíssima Vontade do meu Jesus, e Ele se movendo dentro de mim disse:

(2) "Minha filha, a medida que a alma faz seus atos em minha Vontade, assim seu ato se confirma em minha Vontade; ou seja, se reza em minha Vontade, sendo confirmada em minha Vontade recebe a vida de oração, de modo que não precisará mais se esforçar para rezar, mas sentirá em si a atitude espontânea na oração, porque sendo confirmada em minha Vontade, sentirá em si a fonte da vida de oração, que assim como um olho não se esforça para ver, mas naturalmente vê objetos, se alegra e se regozija porque contém a vida de luz no olho, mas um olho doente, quantos esforços, como sofre em ver; assim se sofre em minha Vontade, se trabalha, sentirá em si a vida de paciência, a vida de obrar santamente. Assim, à medida que seus atos em minha Vontade são confirmados, perdem as fraquezas, misérias e o humano, e são substituídos por fontes de Vida Divina."

+ + + +

12-138

25 de setembro de 1920

A verdade é luz. Semelhança com o sol.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, vi meu sempre bondoso Jesus como se ele colocasse um globo de luz dentro de mim, e então me disse:

(2) "Minha filha, minha verdade é luz, e ao comunicá-la às almas, sendo seres limitados, comunico minhas verdades a elas com luz limitada, porque elas não são capazes de receber a luz imensa; acontece como o sol, que enquanto na altura do céu se vê um globo de luz limitado e circunscrito, a luz que se expande investe toda a terra, a aquece, a fecunda, de modo que é

impossível para o homem numerar as plantas fecundadas, as terras iluminadas e aquecidas pelo sol; enquanto na altura dos céus, com um único olhar para a altura do céu, ele a vê completa, mas não consegue ver até onde a luz terminará, nem o bem que ela faz. Assim é com os sóis das verdades que comunico às almas, dentro delas parecem limitadas, mas quando essas verdades saem, quantos corações não tocam? Quantas mentes não iluminam? Quantos bens não produzem? Por isso que viste que coloquei em ti um globo de luz, são as minhas verdades que te comunico, fique atenta em recebê-las, mais atenta em comunicá-las para dar curso à luz das minhas verdades."

(3) Então voltei para a oração e me encontrei nos braços de minha Mãe Celestial, que me segurando perto de seu peito, me acariciou, mas então não sei como esqueci e estava lamentando que todos haviam me deixado, e Jesus passando na minha frente me disse:

(4) "Pouco antes de minha mãe chegar, que com muito amor te segurou nos braços, (mas como eu disse, me lembrei). É assim que acontece Comigo, quantas vezes venho e tu esqueces, será que Eu poderia ficar sem vir? Em vez disso, faço com a mãe quando seu bebê dorme, o beija, o acaricia, mas o bebê não percebe, e quando acorda, reclama que a mãe não o beija ou o ama, assim como tu.

(5) Viva Jesus, arquiteto de estratégias amorosos.

+ + + +

12-139

12 de outubro de 1920

A ajuda de quem vive na Divina Vontade é Jesus, e a ajuda deve ser feita aos outros.

(1) Me sentia muito oprimida e sozinha, sem nem mesmo a esperança de ter uma palavra de ajuda, de segurança, e mesmo que sejam pessoas santas, me parece que se vierem a mim, querem ajuda, conforto, para tirar dúvidas, mas para mim nada. Então, enquanto estava me sentindo nesse estado, meu sempre bondoso Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem vive no meu Querer é colocado nas mesmas condições que eu. Suponha que eu pudesse precisar de criaturas, o que não podem ser, criaturas não são capazes de ajudar o Criador, seria como se o sol quisesse pedir luz e

calor de outras coisas criadas, o que estas diriam? ficariam assustadas e confusas e lhe diriam: "Como, tu pedes luz e calor de nós, tu que com tua luz enche o mundo e com teu calor fertiliza toda a terra?" Nossa luz desaparece diante de ti, ao contrário, tu nos dá luz e calor. É assim que acontece com aqueles que vivem em minha Vontade, colocando-se em minhas condições e estando nelas o Sol da minha Vontade, são elas quem deve dar luz, calor, são elas que devem ajudar, dar segurança e conforto; então tua ajuda sou eu sozinho, e tu de dentro da minha Vontade ajudarás os outros."

+ + + +

12-140

15 de novembro de 1920

O bem contínuo faz com que a alma se sinta transportada a fazer o bem.

(1) Meu estado é sempre mais doloroso, apenas a Santíssima Vontade é minha única ajuda. E meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada trabalho feito por Mim, pensamento, palavra, oração, sofrimento e até mesmo uma simples memória de Mim, são tantas correntes que a alma está se formando para Me prender e ser ligada a Mim, e essas correntes têm a virtude de, sem violar a liberdade humana, suprir suavemente a corrente da perseverança, fazendo com que o último elo e o último passo sejam formados para fazê-la tomar posse da glória imortal, porque o bem contínuo tem tal virtude, tal atração sobre a alma, que sem que ninguém a force ou a viole, ela se sente voluntariamente transportada para fazer o bem."

+ + + +

12-141

28 de novembro de 1920

Quando Jesus quer dar, ele pede. Efeitos da bênção de Jesus.

(1) Estava pensando quando meu Jesus, para começar sua dolorosa Paixão, quis ir com sua Mãe para pedir sua bênção, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quantas coisas diz esse mistério, eu queria ir e pedir à minha amada Mãe a bênção para lhe dar a oportunidade de também Me pedir isso. Eram muitas as dores que eu tinha que suportar, e era justo que minha bênção a fortalecesse. É meu costume que, quando quero dar, peço; e minha mãe me entendeu imediatamente, tão verdadeiro, que ela não me abençoou até que me pediu minha bênção, e depois de ter sido abençoada por mim, ela me abençoou. Mas isso não é tudo, para criar o universo eu pronunciei um Fiat, e com esse único Fiat reorganizei e embelezei o céu e a terra. Ao criar o homem, meu sopro onipotente deu vida a ele. No início da minha Paixão, quis com a minha palavra criativa e onipotente abençoar a minha Mãe, mas não foi só Ela que abençoei, na minha Mãe eu vi todas as criaturas, era Ela que tinha primazia sobre tudo, e nela abençoei cada um e todos, de fato, abençoei cada pensamento, palavra, ato, etc., abençoei tudo o que deveria servir à criatura, assim como quando meu onipotente Fiat criou o sol, e este sol sem diminuir nem em sua luz nem em seu calor continua sua carreira para todos e cada um dos mortais; assim, minha palavra criadora, bendizendo estava no ato de sempre abençoar, sempre, nunca deixando de abençoar, como o sol nunca deixará de dar sua luz a todas as criaturas. Mas isso ainda não é tudo, com a minha bênção quis renovar o valor da Criação; quis chamar meu Pai Celestial para abençoar para comunicar à criatura o poder; quis abençoá-la em meu nome e no nome do Espírito Santo para comunicar sabedoria e amor, e assim renovar a memória, a inteligência e a vontade da criatura, restaurando-a como soberana de tudo. Deve saber que, ao dar, quero, e minha amada mamãe entendeu e de repente me abençoou, não apenas por ela, mas em nome de todos. Oh! se todos pudessem ver essa minha bênção, a sentiriam na água que bebem, no fogo que os aquece, na comida que comem, na dor que os aflige, nos gemidos da oração, nos arrependimentos da culpa, no abandono das criaturas, em tudo ouviriam minha palavra criadora que lhes diz, mas infelizmente não ouvida: "Eu te abençoo em nome do Pai, de Mim, Filho e do Espírito Santo, te abençoo para te ajudar, te abençoo para te defender, para te perdoar, para te consolar, te abençoo para te santificar". E a criatura ecoaria minhas bênçãos, abençoando-me também em todas as coisas.

(3) Estes são os efeitos de Minha bênção, da qual a Minha Igreja, ensinada por Mim, ecoa, e em quase todas as circunstâncias, na administração dos sacramentos e em outros momentos dá a sua bênção".

+ + + +

12-142

18 de dezembro de 1920

Correspondência de amor e gratidão por tudo o que Deus operou na Mãe Celestial.

(1) Estava muito aflita sem o meu Jesus e, enquanto orava, ouvi-O perto, dizendo-me:

(2) "Ah! minha filha, as coisas estão piorando, como turbilhão entrará para perturbar tudo, reinará porquanto tempo dura um turbilhão e terminará como um turbilhão. O governo italiano não tem o solo sob seus pés e não sabe onde vai parar. Justiça de Deus!"

(3) Depois disso, senti-me fora de mim e me encontrei junto com meu doce Jesus, mas tão perto Dele e Dele comigo, que mal pude ver Sua Divina Pessoa; e não sei como lhe disse: "Meu doce Jesus, enquanto estou perto de Ti, quero testemunhar a Ti meu amor, minha gratidão e tudo o que a criatura é obrigada a fazer por ter criado nossa Rainha Mãe Imaculada, a mais bela, a mais santa e um presságio de graça, enriquecendo-a com todos os dons e fazendo dela nossa Mãe, e isso eu faço em nome de criaturas passadas, presentes e futuras; quero tomar cada ato de criatura, palavra, pensamento, batimento cardíaco, passo, e em cada um deles dizer que te amo, agradeço, te abençoo, te adoro por tudo o que fizeste a mim e a tua Mãe Celestial." Jesus me agradeceu pelo meu ato, mas tanto que me disse:

(4) "Minha filha, aguardei ansiosamente esse teu ato em nome de todas as gerações; minha justiça, meu amor, sentiu a necessidade dessa correspondência, porque grandes são as graças que descem sobre todos por terem enriquecido tanto minha mãe, porém nunca têm uma palavra, um agradecimento para dar-me."

(5) Outro dia eu estava dizendo ao meu amado Jesus: "Tudo para mim acabou, sofrimentos, visitas de Jesus, tudo."

(6) E Ele rapidamente: "Acaso terminaste de me amar, de fazer a Minha Vontade?"

(7) E eu: "Não, nunca seja."

(8) E Ele: "Se isso não há, nada está acabado."

+ + + +

12-143

22 de dezembro de 1920

O Poder criativo está na Divina Vontade. As mortes que dão vida aos outros.

(1) Estava pensando na Santíssima Vontade de Deus dizendo entre mim: "Que força mágica esta Divina Vontade tem, que poder, que encanto". Agora, enquanto estava pensando isso, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, somente palavra Vontade de Deus contém o poder criador, portanto, tem o poder de criar, transformar, consumir e fazer novas torrentes de luz, amor e santidade fluírem na alma. Somente no Fiat é encontrado o poder criador, e se o sacerdote me consagra na hóstia, é porque minha Vontade, às palavras que são ditas sobre a hóstia sagrada, deu-lhes o poder, então tudo sai e está no Fiat. E se somente o pensamento de fazer minha Vontade a alma se sente adoçada, forte, transformada, é porque com o pensamento de fazer a minha Vontade é como se estivesse a caminho de encontrar todos os bens, agora, o que será fazê-la?"

(3) Depois disso, lembrei-me de que, anos atrás, meu doce Jesus havia me dito:

(4) "Vamos comparecer diante da Suprema Majestade, escritos em nossa testa em caracteres indeléveis: queremos que a morte dê vida aos nossos irmãos, queremos penas para libertá-los das penas eternas."

(5) E dizia a mim mesma: "Como posso fazer isso se Ele não vem? Eu o poderia fazer junto com Ele, mas sozinha não sei como ir e, além disso, como se pode sofrer tantas mortes?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, me disse:

(6) "Minha filha, tu podes sempre e a todo momento fazer isso porque Eu estou sempre contigo, nunca te deixo; e também quero te dizer como são essas mortes e como elas se formam: Eu sofro a morte quando a Minha Vontade quer fazer um bem

na criatura, e partindo de Mim ela carrega consigo a graça, a ajuda que é necessária para fazer esse bem; se a criatura se presta a fazer esse bem, a Minha Vontade é como se multiplicasse outra vida; ao contrário, se a criatura é relutante, é como se sofresse uma morte, oh, quantas mortes sofre a Minha Vontade! A morte na criatura é quando quero que ela faça o bem, e ao não fazê-la, sua vontade morre para esse bem, então se a criatura não está em ato contínuo de fazer minha Vontade, por quantas vezes ela não faz isso, tantas mortes ela sofre, ela morre para aquela luz que deveria ter feito esse bem, ela morre para aquela graça, ela morre para aqueles carismas.

(7) Agora te digo quais são tuas mortes com as quais podes dar vida aos nossos irmãos: Quando te sentes privada de Mim e teu coração está dilacerado e sentes uma mão de ferro que te oprime, tu sentes uma morte, de fato, mais do que a morte, porque a morte para ti seria vida; esta morte poderia dar vida aos nossos irmãos, porque esta dor e esta morte contêm uma Vida Divina, uma luz imensa, uma força criadora, contém tudo, é uma morte e uma dor que contêm um valor infinito e eterno, portanto, quantas vidas poderias dar aos nossos irmãos? Sofrerei essas mortes junto contigo, darei a eles o valor da minha morte, para tirar a vida da morte. Então, olhe um pouco para quantas mortes produz: Quantas vezes me desejas e não me encontras, é para ti uma morte real, porque realmente não me vês, não me sentes; para ti é morte, é martírio, e o que é morte para ti, para os outros pode ser vida."

+ + + +

12-144

25 de dezembro de 1920

O destino sacramental de Jesus é ainda mais difícil do que o seu destino infantil.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e juntamente com Jesus percorri um longo caminho, e neste caminho estava agora caminhando com Jesus, agora encontrei a Mãe Rainha; se Jesus desaparecia, encontrava a Mãe, e se Mamãe desaparecia, encontrava Jesus; neste caminho eles me disseram muitas coisas; Jesus e Mamãe foram muito afáveis, com uma doçura que encantava, e eu

esqueci tudo, minha amargura, até mesmo suas próprias privações, acreditei que não os perderia mais. Oh, como é fácil esquecer o mal diante do bem! Agora, no final do caminho a Mãe Celestial me tomou em seus braços, eu era pequena, pequena e ela me disse:

(2) "Minha filha, quero confirmar-te em tudo".

(3) E parecia que com sua mão santa assinava minha testa, como se escrevesse e colocasse um selo; então como se escrevesse em meus olhos, em minha boca, em meu coração, em minhas mãos e pés, e logo colocava neles o selo. Queria ver o que Ela me escrevia, mas não conseguia ler o que estava escrito, só que na minha boca vi algumas letras que diziam: "Aniquilamento de todos os gostos". E imediatamente eu disse: "Obrigado, mãe, que me tires todo o prazer que não seja Jesus." Eu queria entender mais, mas mamãe me disse:

(4) "Não é necessário que saibas disso, tenha confiança em Mim, Eu fiz o necessário."

(5) Ela me abençoou e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma. Então meu doce Jesus voltou, era uma criança terna, gemeu, chorou e tremeu por causa do frio; se jogou em meus braços para aquecê-lo; eu o segurei apertado, forte e, de acordo com meu costume, me fundi em sua Vontade para encontrar os pensamentos de todos junto com os meus e cercar o Jesus trêmulo com as adorações de todas as inteligências criadas; os olhares de todos, para fazê-los olhar para Jesus e distraí-lo do choro; as bocas, as palavras, as vozes de todas as criaturas, para que todos o beijassem para não fazê-lo gemer e com sua respiração o aquecessem. Enquanto fazia isso, o menino Jesus não gemeu mais, parou de chorar e, tendo cessado o frio, me disse:

(6) "Minha filha, viste o que me fez tremer, chorar e gemer? O abandono de criaturas. Tu colocaste todas ao meu redor, senti-me olhado, beijado por todas e acalmei minhas lágrimas, mas debes saber que minha sorte sacramental é mais difícil até do que minha sorte infantil: a gruta, embora fria, era espaçosa, tinha ar para respirar; a hóstia também é fria, é tão pequena que quase me falta o ar. Na gruta eu tinha uma manjedoura com um pouco de feno por cama, na minha Vida Sacramental ainda me falta feno, e por cama não tenho nada além de metais duros e gelados. Na gruta eu tinha minha amada mamãe que frequentemente me tomava com suas puríssimas mãos e me cobria com beijos ardentes para me aquecer, acalmava minhas lágrimas, me alimentava com seu leite dulcíssimo; pelo contrário

na minha Vida Sacramental, não tenho uma mamãe, se me tomam, sinto o toque de mãos indignas, mãos que cheiram a sujeira e esterco; oh! como sinto essa praga mais do que a do esterco da gruta, em vez de me cobrirem de beijos me tocam com atos irreverentes, e em vez de leite me dão o fel de sacrilégios, de descuido, de frieza. Na gruta, São José não me deixou faltar uma lâmpada de luz à noite; aqui no sacramento, quantas vezes fico no escuro, mesmo à noite? Oh! como é mais doloroso o meu destino sacramental, quantas lágrimas ocultas não vistas por ninguém, quantos gemidos não ouvidos. Se meu destino infantil te moveu à piedade, muito mais te deve mover meu destino sacramental."

+ + + +

12-145

5 de janeiro de 1921

A verdadeira vida da alma feita na Divina Vontade nada mais é do que a formação de sua vida na Vida de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, estava orando, e enquanto orava tentei entrar na Divina Vontade, e então, fazendo meu tudo o que existe na Divina Vontade, da qual nada escapa, passado, presente e futuro, e me tornando a coroa de todos, em nome de todos levei minha homenagem diante da Divina Majestade, meu amor, satisfação, etc. Então meu sempre bondoso Jesus, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira vida da alma feita em minha Vontade, nada mais é do que a formação de sua vida na minha, para dar minha mesma forma a tudo o que faz. Eu não fiz outra coisa que colocar em voo em minha Vontade todos os atos que fiz, internos ou externos, colocar em voo cada pensamento de minha mente, que voando sobre cada pensamento da criatura, porque tudo existia em minha Vontade, o meu, sobrevoando sobre todos, fazia como uma coroa de toda inteligência humana e levava à Majestade do Pai a homenagem, a adoração, a glória, o amor, a reparação de cada pensamento criado; e assim meu olhar, minha palavra, o movimento, o passo. Agora, a alma para fazer vida na minha Vontade, deve dar a forma da minha mente à sua, a forma do meu olhar, das minhas palavras, do meu movimento aos seus movimentos. Então, fazendo isso, perde

sua forma e adquire a minha, não faz nada além de dar mortes contínuas ao ser humano e vida contínua à Vontade Divina; dessa forma, a alma poderá completar a Vida da minha Vontade nela, caso contrário, esse prodígio nunca será cumprido, essa forma completamente modelada sobre a minha. É apenas minha Vontade, porque é eterna e imensa, que faz tudo encontrar, o passado e o futuro a reduzem a um único ponto, e neste único ponto encontra todos os corações pulsantes, todas as mentes em vida, todas as minhas ações em ato, e a alma tornando esta minha Vontade sua, faz tudo, satisfaz por todos, ama por todos e faz o bem a todos e cada um como se todos fossem um. Quem pode chegar tão longe? Nenhuma virtude, nenhum heroísmo, nem mesmo o martírio pode estar diante da Minha Vontade; todos, todos estão por trás da obra na Minha Vontade, então esteja atenta e faça com que a missão da Minha Vontade seja cumprida em ti".

+ + + +

12-146

7 de janeiro de 1921

O sorriso de Jesus quando vê as primícias, as filhas de sua Vontade, vivendo não no ambiente humano, mas no ambiente Divino.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e rodeou meu pescoço com seu braço; depois se aproximou do meu coração e, pegando seu peito nas mãos, pressionou-o em meu coração e de lá saíram rios de leite, e daqueles rios de leite encheu meu coração, e então me disse:

(2) "Minha filha, olha o quanto te amo, eu quis encher todo o teu coração com o leite da graça e do amor, então tudo o que disser e fizer não será nada mais do que a liberação da graça com a qual te enchi. Tu não farás nada, só colocarás a teu querer na Minha Vontade e Eu farei tudo; tu não serás nada mais do que o som da Minha voz, a portadora da Minha Vontade, a destruidora das virtudes de uma forma humana e aquela que fará ressurgir as virtudes em modo divino, seladas por um ponto eterno, imenso, infinito".

(3) Dito isto, desapareceu. Pouco depois voltou e me senti toda aniquilada, principalmente ao pensar em certas coisas que

não precisam ser ditas aqui. Minha dor era extrema, e disse para mim mesma: “É possível que isso aconteça? Ah, meu Jesus, não permita isso! Talvez Tu queira a vontade, mas não o ato desse sacrifício e, além disso, no estado severo em que me encontro, não aspiro a nada além do Céu.” E Jesus saindo de mim soluçou; aquele soluço foi reverberado no Céu e na terra, mas enquanto o soluço estava prestes a terminar, ele tinha um sorriso, que como o soluço foi reverberado no Céu e na terra. Fiquei encantada e meu doce Jesus me disse:

(4) “Amada filha, a tanta dor que as criaturas me dão nestes tempos tristes, tanto que me fazem chorar, e sendo choro de um Deus por isso que reverbera no Céu e na terra, mas essa dor será substituída por um sorriso que encherá de alegria o Céu e a terra, e esse sorriso aparecerá em meus lábios quando eu vir os primeiros frutos, as filhas da minha Vontade, vivendo não no ambiente humano, mas no ambiente divino, eu as verei todas seladas pela Vontade eterna, imenso, infinito; verei aquele ponto eterno que tem a vida somente no Céu correr sobre a terra, e modelarei as almas com seus princípios infinitos, com a ação divina, com a multiplicação de atos em um único ato; e assim como a Criação saiu do Fiat, assim no Fiat ela será completada, então somente as filhas da minha Vontade, no Fiat completarão tudo, e no meu Fiat que terá a vida nelas, terei amor, glória, reparações, agradecimentos e louvor completo, e por tudo e por todos. Minha filha, as coisas, de onde saem, retornam, tudo veio do Fiat, e no Fiat tudo virá para Mim. Serão poucas, mas no Fiat me darão tudo”.

+ + + +

12-147

10 de janeiro de 1921

O Fiat Mihi da Santíssima Virgem. Deus quer um segundo “sim” em Sua Vontade: o Fiat de Luísa.

(1) Estava pensando sobre o que está escrito no capítulo anterior, e disse para mim: "Eu não sei o que Jesus vai querer de mim, Ele sabe o quão ruim eu sou e como não sou boa para nada". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Minha filha, lembra-te que há anos te perguntei se querias fazer a vida na minha Vontade, e como te queria na

minha Vontade, quis que pronunciasses o teu “sim”; este “sim” estava ligado a um ponto eterno e a uma Vontade que não terá fim; este “sim” está no centro da minha Vontade e rodeado de uma imensidão infinita, e querendo sair não encontra o caminho, por isso rio-me e divirto-me com as tuas pequenas oposições e descontentamentos, vendo-te como uma pessoa presa no fundo do mar pela tua própria vontade, que querendo sair só encontra água por todo o lado, e como está presa ao fundo do mar sente o desconforto de querer sair, e para estar calma e feliz atira-se mais ao fundo do mar. Então eu, vendo-te inquieta, como se quisesse sair, e não podendo, presa pelo seu próprio “sim”, te lanças mais nas profundezas da minha Vontade, e eu rio e me divirto. E também, tu acreditas que é uma questão de nada e fácil sair da minha Vontade? Te sairias de um ponto eterno e, se soubesses o que significa separar-se de um ponto eterno, tremerias de pavor.”

(3) Então acrescentou: "O primeiro "sim" no meu Fiat eu pedi à minha querida mãe, e oh potência do seu Fiat em meu Querer! Assim que quando o Divino Fiat encontrou o Fiat de minha Mãe, eles se tornaram um; meu Fiat a elevou, a divinizou, a cobriu e, sem trabalho humano, ela Me concebeu, Filho de Deus. Somente em meu Fiat poderia conceber-me; meu Fiat comunicava a ela a imensidão, o infinito, a fecundidade de uma maneira divina, e por isso pude ser concebido nela, Eu, o imenso, o eterno, o infinito. Assim que ela disse "Fiat Mihi", não só tomou posse de Mim, mas também cobriu todas as criaturas, todas as coisas criadas, sentiu todas as vidas das criaturas nela, e a partir de então começou a fazê-la Mãe e Rainha de todos. Quantas maravilhas esse "sim" da minha mãe não contém! Se os quisesse dizer todos, nunca terminarias de ouvi-los!

(4) Agora, um segundo "sim" em minha Vontade, eu pedi a ti, e tu, embora tremendo, pronunciou-o; agora este "sim" em minha Vontade também terá suas maravilhas, terá um cumprimento divino. Tu Me segues e mergulhas mais no imenso mar da Minha Vontade, e Eu pensarei em tudo. Minha mãe não pensou no como deveria fazer para me conceber nela, mas apenas disse "Fiat Mihi" e pensei em como conceber-me. E assim tu o farás".

+ + + +

12-148

17 de janeiro de 1921

O Fiat Mihi da Santíssima Virgem tinha o mesmo poder que o Fiat criador. O terceiro Fiat será o cumprimento da oração ensinada por Jesus: "O Fiat Voluntas Tua como no Céu na terra".

(1) Minha pobre mente sentiu-se imersa no imenso mar da Divina Vontade, em todos os lugares em vi a marca do Fiat, vi-a no sol, e me pareceu que o eco do Fiat no sol me trouxe o amor divino que me fere e me lança; e eu, nas asas do Fiat no sol, subi ao Eterno e carreguei em nome de toda a família humana o amor que lançou a Suprema Majestade, que o feriu, e disse: "Em teu Fiat me destes todo este amor, e somente no Fiat posso devolvê-lo a ti". Olhei para as estrelas e nelas vi o Fiat, e este Fiat me trouxe em seus doces e mansos lampejos o amor pacífico, o doce amor, o amor oculto, o amor da compaixão na própria noite da culpa, e eu no Fiat das estrelas trouxe ao trono do Eterno, em nome de todos, o amor pacífico para colocar a paz entre o Céu e a terra, o doce amor das almas amorosas, o amor oculto de tantos outros, o amor das criaturas após a culpa quando retornam a Deus. Mas quem pode dizer tudo o que entendia e fazia em tantos Fiat, dos quais via toda a Criação coberta? Se eu quisesse dizer, iria muito longe, é por isso que coloco um ponto.

(2) Então meu doce Jesus pegou minhas mãos nas dele e, apertando-as com força, disse-me:

(3) "Minha filha, o Fiat é cheio de vida, e bem, é a mesma vida e é por isso que todas as vidas e todas as coisas vêm de dentro do Fiat. Do meu Fiat saiu a Criação, por isso que em cada coisa criada se vê a marca Fiat. Do Fiat Mihi de minha amada Mãe, pronunciado em minha vontade, que tinha o mesmo poder que meu Fiat criador, veio a Redenção, então não há nada da Redenção que não contenha a marca do Fiat Mihi de minha Mãe; até mesmo minha própria Humanidade, meus passos, minhas obras, minhas palavras, foram selados por Seu Fiat Mihi; minhas dores, minhas feridas, os espinhos, a cruz, meu sangue, tudo tinha o selo de seu Fiat Mihi, porque todas as coisas carregam o selo e a marca da origem de onde vieram. Minha origem no tempo foi o Fiat Mihi de minha Mãe Imaculada, é por isso que todo o meu trabalho carrega o selo de seu Fiat Mihi. Assim, em cada hóstia sacramental está seu Fiat Mihi; se o homem surge

da culpa, se o recém-nascido é batizado, se o Céu se abre para receber as almas, é o Fiat Mihi de minha Mãe que sela, que segue e prossegue a tudo. Ó poder do Fiat, Ele emerge a cada momento, se multiplica, se torna a vida de todos os bens!

(4) Agora quero te dizer por que pedi o teu Fiat, o teu "sim" no meu Querer. A oração que ensinei, a "Fiat Voluntas Tua Sicut in Coelo et in Terra", essa oração de tantos séculos, de tantas gerações, quero que ela tenha o seu cumprimento. É por isso que quero outro "sim" na minha Vontade, outro Fiat que contenha o poder criativo, quero o Fiat que emerge a cada momento, que se multiplica a todos, quero em uma alma meu mesmo Fiat que ascenda ao meu trono e com o seu poder criador traga para a terra a Vida do Fiat como no Céu assim na terra".

(5) Eu, surpresa e aniquilada ao ouvir tudo isso, disse: "Jesus, o que dizes? Tu sabes o quão ruim e incapaz eu sou para tudo."

(6) E Ele: "Minha filha, é meu costume escolher as almas mais vis, incapazes e pobres para minhas maiores obras; minha própria Mãe não tinha nada de extraordinário em sua vida externa, nenhum milagre, nenhum sinal que a fizesse distinguir-se das outras mulheres, sua única característica era sua virtude perfeita, que atraiu a atenção de muito poucos; e se os outros santos lhes dei o distintivo dos milagres, e para outros os adornei com minhas chagas, para minha mãe nada, nada, mas era a maravilha das maravilhas, o milagre dos milagres, a verdadeira e perfeita crucificada, nenhum outro semelhante a Ela.

(7) Tenho o hábito de fazer como um mestre que tem dois servos, um parece um gigante hercúleo, hábil em tudo; o outro, pequeno, fraco, inábil, parece não saber fazer nada, nenhum serviço importante, e o mestre, se o tem, é mais por caridade do que qualquer outra coisa. Agora, tendo que enviar uma quantia muito grande de dinheiro para um país distante, o que faz? Ele chama o pequeno, o não qualificado e confia-lhe a grande soma e diz a si mesmo: "Se eu confiar ao gigante, todos vão prestar atenção a ele, os ladrões vão atacá-lo, eles podem roubá-lo, e se com sua força hercúlea se defende, pode ser ferido, sei que ele é corajoso, mas quero protegê-lo, não quero expô-lo a um perigo óbvio; por outro lado, este pequeno, conhecendo-o não qualificado, ninguém vai prestar atenção a ele, ninguém será capaz de pensar que posso confiar-lhe uma soma tão importante, e vai voltar são e salvo." O pobre homem não qualificado ficará

surpreso que seu mestre confie nele enquanto que poderia servir-se do gigante, e todo tremendo e humilde entregará a grande soma sem que ninguém se digne a olhar para ele, e são e salvo retorna ao seu mestre, mais tremendo e humilde do que antes. Assim faço, quanto maior o trabalho que quero fazer, mais escolho almas pequenas, pobres, ignorantes, sem nenhuma exterioridade que as aponte, seu estado de pequenez serve como custódia segura do meu trabalho, os ladrões da autoestima, do amor-próprio, não prestarão atenção nela, conhecendo sua incapacidade e ela, humilde e trêmula, desempenhará o ofício por mim confiado, sabendo que não ela, mas eu, fiz tudo nela".

+ + + +

12-149

24 de janeiro de 1921

O terceiro Fiat completará a glória, a honra do Fiat da Criação e será confirmação e desenvolvimento dos frutos do Fiat da Redenção. Esses três Fiat se assemelharão à Santíssima Trindade na terra.

(1) Senti-me aniquilada ao pensar neste abençoado Fiat, mas meu amável Jesus quis aumentar minha confusão, parece-me que quer brincar comigo propondo coisas surpreendentes e quase incríveis, tendo prazer em me ver confusa e mais anulada, mas o que é pior, é que sou forçada pela obediência a colocá-las por escrito para o meu maior tormento. Então, enquanto orava, meu doce Jesus apoiou a cabeça na minha, e com a mão segurava sua testa, e uma luz vinda de sua testa me disse:

(2) "Minha filha, o primeiro Fiat foi falado na Criação, sem a intervenção de qualquer criatura. O segundo Fiat foi dito na Redenção e eu quis a intervenção da criatura, e escolhi minha mãe como cumprimento do segundo Fiat. Agora, para o cumprimento, quero dizer o terceiro Fiat, e quero dizer através de ti, te escolhi para o cumprimento do terceiro Fiat. Este terceiro Fiat completará a glória, a honra do Fiat da Criação, e será a confirmação, o desenvolvimento dos frutos do Fiat da Redenção. Esses três Fiat representarão a Santíssima Trindade na terra, e terei o Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra. Esses três Fiat serão inseparáveis, um será a vida do outro, eles

serão uno e trino, mas diferentes um do outro. Meu amor o quer, minha glória o exige, porque tendo tirado do seio do meu poder criativo os dois primeiros Fiat, ele quer trazer o terceiro Fiat, não sendo capaz de contê-lo mais meu amor, e isso para completar a obra que veio de Mim, caso contrário, a obra da Criação e Redenção seria incompleta."

(3) Quando ouvi isso, não só fiquei confusa, mas como que atordoada e disse para mim mesma: "Será possível tudo isso? Há tantos, e se isso é verdade, que me escolheu, parece-me que é uma das loucuras usuais de Jesus. Além disso, o que eu poderia fazer, dizer, dentro de uma cama, meio aleijada e inepta como sou? Poderia eu enfrentar a multiplicidade e o infinito do Fiat da Criação e da Redenção? Sendo meu Fiat semelhante aos outros dois Fiat, devo correr junto com eles, multiplicar-me com eles, fazer o bem que eles fazem, entrelaçar-me com eles. Jesus, pensa no que fazes! Eu não sirvo para tanto". Mas quem pode dizer todas as bobagens que disse? Então meu doce Jesus voltou e me disse:

(4) "Minha filha, acalma-te, eu escolho quem eu quero; debes saber que todas as minhas obras são iniciadas entre Mim e uma única criatura, depois elas são disseminadas. De fato, quem foi o primeiro espectador do Fiat da Criação? Adão e depois Eva; eles certamente não eram uma multidão de pessoas, mas depois de anos e anos eles têm sido espectadores de multidões e multidões de povos.

(5) No segundo Fiat só minha mãe era espectadora, nem San José sabia de nada, minha mãe se encontrava em maiores condições que a tua, era tanto a grandeza da força criadora da minha obra que sentia em si mesma, que confusa, não sentia força para dizer uma única palavra a ninguém, e se depois San José soube, fui eu quem manifestou a ele. E assim, em seu seio virginal, como semente germinou este Fiat, a espiga foi formada para multiplicá-lo, e então eu saí para a luz do dia, mas quem eram os espectadores? Muito poucos! E na casa de Nazaré os únicos espectadores eram minha amada Mãe e São José; quando minha Humanidade cresceu, saí e me dei a conhecer, mas não a todos, então ela se difundiu e se difundirá ainda mais.

(6) Assim será do terceiro Fiat, ele germinará em ti, a espiga se formará, somente o sacerdote terá conhecimento, então poucas almas, e então se espalhará, se espalhará e fará o mesmo caminho da Criação e da Redenção. Quanto mais te sentes aniquilada, mais cresce em ti e fertiliza a espiga do terceiro Fiat, então seja atenta e fiel."

+ + + +

12-150

2 de fevereiro de 1921

O terceiro Fiat deve correr junto com os outros dois Fiat. Os três Fiat têm o mesmo valor e poder porque contêm o Poder Criador.

(1) Continuando meu habitual estado, estava fundindo-me toda na Divina Vontade e disse a mim mesma: "Meu Jesus, eu quero te amar, e quero tanto amor para suprir o amor de todas as gerações humanas que passaram e que virão, mas quem pode me dar tanto amor para poder amar por todos? Meu amor, em tua Vontade está a força criadora, portanto, em tua Vontade, eu mesma quero criar tanto amor para suprir e superar o amor de todos, e tudo o que todas as criaturas são obrigadas a dar a Deus como nosso Criador. "Mas enquanto estava fazendo isso, disse: "Quantas loucuras eu estou dizendo!" E meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Minha filha, é verdade, em meu Querer está a força criadora; de dentro de um único Fiat meu vieram milhões e milhões de estrelas; do Fiat Mihi de minha Mãe, do qual minha Redenção se originou, vêm milhões e milhões de atos de graça que são comunicados às almas, esses atos de graça são mais belos, mais resplandecentes, mais multiformes do que as estrelas, e enquanto as estrelas são fixas e não se multiplicam, os atos de graça se multiplicam infinitamente, a cada momento que correm, atraem criaturas, as fazem felizes, as fortalecem e lhes dão vida. Ah, se as criaturas pudessem ver na ordem sobrenatural da graça, ouviriam tais harmonias, veriam um espetáculo tão encantador, que pensariam que é seu paraíso! Agora, também o terceiro Fiat deve correr junto com os outros dois Fiat, deve multiplicar-se ao infinito e a cada momento, deve dar tantos atos por quantos atos de graça saem do meu interior, por quantas estrelas, por quantas gotas de água e por quantas coisas criadas o Fiat da Criação, deve fundir-se e dizer: "Quantos atos sois vós, tantos sou eu também". Esses três Fiat têm um mesmo valor e poder, desapareces, é o Fiat que age e, portanto, tu também no meu Fiat onipotente podes dizer: "Eu quero criar tanto amor, tanta adoração, tantas bênçãos, tanta

glória ao meu Deus, para suprir a todos e a tudo." Teus atos encherão o Céu e a terra, se multiplicarão com os atos da Criação e Redenção e se tornarão um. Parecerá surpreendente e incrível para alguns tudo isso, mas então devem questionar meu poder criador, e também, quando sou eu quem o quer, quem dá esse poder, toda dúvida cessa. Não sou livre para fazer o que quero e dar a quem quero? Esteja atenta, estarei contigo, te cobrirei com minha força criadora e cumprirei o que quero em ti."

+ + + +

12-151

8 de fevereiro de 1921

Enquanto o mundo quer expulsar Jesus da face da terra, Ele está preparando uma era de amor: "A era do terceiro Fiat".

(1) Esta manhã, depois de receber a Comunhão, ouvi meu sempre bondoso Jesus dizendo:

(2) Oh! mundo perverso, tu estás fazendo tudo para me expulsar da face da terra, para me expulsar da sociedade, das escolas, das conversas, de tudo; estás planejando como derrubar templos e altares, como destruir minha Igreja e matar meus ministros, e eu estou te preparando uma era de amor, a era do meu terceiro Fiat. Tu farás o teu caminho para me expulsar, e eu te confundirei com amor, te seguirei atrás, me farei ser encontrado na frente para confundir-te com amor, e onde me jogaste, eu erguerei meu trono, e aí eu reinarei mais do que antes, mas de uma maneira mais surpreendente, tanto que tu mesmo cairás aos pés do meu trono, como se estivesse preso pela força do meu amor."

(3) Então acrescentou: "Ah! Minha filha, a criatura se torna cada vez mais perversa no mal, quantos artefatos de ruína estão preparando, chegarão a tanto que esgotarão o próprio mal, mas enquanto estiverem ocupados fazendo seu caminho, cuidarei para que meu Fiat Voluntas Tua tenha seu cumprimento, que minha Vontade reine na terra, mas de uma maneira totalmente nova; cuidarei de preparar a era do terceiro Fiat, na qual meu amor será desencadeado de uma maneira maravilhosa e sem precedentes. Ah! sim, Eu quero confundir o homem todo em amor, então fique atenta, Te quero Comigo para preparar esta

era de amor, celestial e divino, vamos ajudar um ao outro e trabalhar juntos".

(4) Então se aproximou da minha boca e, infundindo seu sopro onipotente na minha boca, senti-o infundir-me uma nova vida e desapareceu.

+ + + +

12-152

16 de fevereiro de 1921

Para entrar no Divino Querer, a criatura não deve fazer nada além de remover a pedra de sua vontade.

(1) Enquanto pensava no Sagrado Divino Querer, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, para entrar em meu Querer não há estradas, nem portas, nem chaves, porque minha Vontade está em toda parte, corre sob os pés, para a direita, para a esquerda e na cabeça, em toda parte; para entrar, a criatura não deve fazer nada além de remover a pedrinha de sua vontade, porque, embora esteja em minha Vontade, não participa nem desfruta de seus efeitos, tornando-se como um estranho em meu Querer, porque a pedrinha de sua vontade impede que minha Vontade corra nela, assim como as águas são impedidas pelas pedras das praias de correr por toda parte. Mas se a alma tira a pedra de sua vontade, naquele mesmo instante ela corre em Mim e Eu nela, e encontra todos os Meus bens à sua disposição, força, luz, ajuda, o que quiser. É por isso que não há estradas, nem portas, nem chaves, basta que queira e tudo está feito, minha Vontade toma o esforço de tudo e lhe dá o que lhe falta, e faz com que se estenda até os confins intermináveis de minha Vontade. Muito pelo contrário, para as outras virtudes, quantos esforços são necessários, quantos combates, quantas estradas longas e, embora pareça que a virtude sorri para ela, uma paixão um tanto violenta, uma tentação, um encontro inesperado a jogam de volta e a colocam de volta na estrada".

+ + + +

12-153

22 de fevereiro de 1921

O terceiro Fiat dará tal graça à criatura, que a fará quase retornar ao estado de origem, e então Deus terá seu descanso perpétuo no último Fiat.

(1) Estava no meu habitual estado, e meu doce Jesus ficou em silêncio, e eu lhe disse: "Meu amor, por que não me dizes nada?"

(2) E Jesus: "Minha filha, é meu costume depois de ter falado, ficar em silêncio, quero descansar em minha própria palavra, isto é, em minha própria obra saída de Mim, e isso o fiz na Criação, depois de ter dito Fiat Lux e a luz se fez; Fiat para todas as outras coisas, e as coisas vieram à vida, quis descansar, e minha luz eterna descansou na luz que saiu no tempo; meu amor descansou no amor com o qual eu revesti o todo criado; minha beleza descansou em todo o universo, que adornei com minha própria beleza; assim como minha sabedoria e poder também descansaram, com os quais ordenei tudo com tanta sabedoria e poder, que eu mesmo olhando para tudo, disse: "Quão bela é a obra que veio de Mim, quero descansar nela!" É assim que faço com as almas, depois de ter falado quero descansar e desfrutar dos efeitos da minha palavra. "

(3) Depois disso, acrescentou: "Digamos juntos Fiat".

(4) E tudo, Céu e terra, se encheram de adoração à Suprema Majestade.

(5) E novamente repetiu "Fiat", e o sangue, as feridas, as dores de Jesus surgiram, multiplicaram-se infinitamente.

(6) E então, pela terceira vez, "Fiat", e este Fiat se multiplicou em todas as vontades das criaturas para santificá-las.

(7) Então me disse: "Minha filha, esses três Fiat são o Criador, o Redentor e o Santificador. Ao criar o homem, dotei-o de três poderes, inteligência, memória e vontade. Com três Fiat realizarei a obra de santificação no homem. Antes do Fiat Criador, a inteligência do homem é como se fosse arrebatada, e quantas coisas ele entende sobre Mim, e como Eu o amo, estando Eu escondido em todas as coisas criadas para me fazer conhecido e dar-lhe amor para me fazer amado. No Fiat da Redenção, a memória é como se acorrentada pelos excessos do meu amor ao sofrer tanto para ajudar e salvar o homem no estado de culpa. No terceiro Fiat meu amor quer desabafar mais, quero assaltar a vontade humana, quero colocar como apoio de

sua vontade minha própria Vontade, para que a vontade humana não só seja sequestrada, acorrentada, mas amparada por uma Vontade Eterna, da qual sustentando tudo, o homem dificilmente poderá escapar. As gerações não acabarão se a Minha Vontade não reinar primeiro na Terra. Meu Fiat Redentor estará no meio, entre o Fiat Criador e o Fiat Santificador, os três estarão entrelaçados e cumprirão a santificação do homem. O terceiro Fiat dará tal graça à criatura, para fazê-la retornar quase ao estado de origem, e então, quando tiver visto o homem como saiu de Mim, meu trabalho estará completo e Eu descansarei perpetuamente no último Fiat. Somente a vida em minha vontade dará ao homem o estado de origem novamente; portanto, esteja atenta e, junto comigo, ajuda-me a completar a santificação da criatura".

(8) Quando ouvi tudo isso, disse-lhe: "Jesus, meu amor, eu não sei como fazer o que Tu fazes, nem como me ensinaste, e quase tenho medo de tuas censuras se não fizer bem o que queres de mim." E Ele, toda a bondade:

(9) "Eu também sei que não podes fazer perfeitamente o que te digo, mas onde não alcanças eu supro; mas é necessário que te encorajes e que entendas o que deves fazer, para que, se não fizeres tudo, faças o que puder, mas enquanto falo contigo, tua vontade está acorrentada à minha e querer fazer o que digo, recebo como se fizesse tudo."

(10) E eu: "Como essa maneira de viver na Divina Vontade pode ser disseminada e ensinada aos outros, e quem é aquele que se prestará a isso?"

(11) E Jesus: "Minha filha, se ninguém tivesse sido salvo apesar de ter descido à terra, a obra de glorificar o Pai já estava completa; então agora, apesar do fato de que ninguém mais quisesse receber esse bem, o que não acontecerá, só tu me bastarás e me darás a glória completa que eu quero de todas as criaturas."

+ + + +

12-154

2 de março de 1921

Jesus muda Luísa do ofício de vítima para o de preparar a era de Sua Vontade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, o terceiro Fiat, meu Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, será como o arco-íris que foi visto no Céu após o dilúvio, que como um arco-íris de paz assegurou aos homens que o dilúvio havia cessado. Assim que será do terceiro Fiat, conforme se conheça e almas amorosas e desinteressadas entrem a fazer vida no meu Fiat, serão como um arco-íris de paz, pacificarão o Céu e a terra e porão em fuga o dilúvio de tantos pecados que inundam a terra. Esses íris de paz terão por vida o terceiro Fiat, então meu Fiat Voluntas Tua terá realização nelas; e assim como o segundo Fiat me chamou à terra para viver entre os homens, o terceiro Fiat chamará minha Vontade nas almas, e lá reinará como no Céu assim na terra. "

(3) Então acrescentou, estando eu triste com sua ausência:

(4) "Minha filha, levanta-te, vem em minha Vontade, eu te escolhi entre milhares e milhares para que a minha Vontade tenha pleno cumprimento em ti, e tu és uma íris de paz, que com as tuas sete cores atrai outros para fazerem a vida na minha Vontade, portanto, deixemos de lado a terra. Até agora te tive junto Comigo para apaziguar Minha justiça e evitar que castigos mais severos chovessem sobre a terra; agora vamos deixar a corrente do mal humano fluir, e tu junto Comigo, em Minha Vontade, quero que te ocupes na preparação da era da Minha Vontade. Conforme te adentres no caminho da Minha Vontade, formar-se-á o arco-íris da paz, que formará o anel de conjunção entre a Vontade Divina e a Vontade humana, para a qual a Minha Vontade terá vida na terra e o cumprimento da Minha oração e de toda a Igreja terá o seu início: "Venha o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade como no Céu assim na terra".

+ + + +

12-155

8 de março de 1921

A Virgem, com seu amor, chamou o Verbo a encarnar-se em seu ventre. Luísa com seu amor e fundindo-se na Divina Vontade, chama a Divina Vontade para fazer vida nela na terra.

(1) Enquanto rezava, estava fundindo-me na Divina Vontade e meu doce Jesus saiu de dentro de mim e colocando um braço em volta do meu pescoço me disse:

(2) “Minha filha, minha Mãe com seu amor, com suas orações e com seu aniquilamento, me chamou do Céu à terra para encarnar-me em seu ventre. Tu, com teu amor e perdendo-te sempre em minha Vontade, chamará minha Vontade para fazer vida em ti na terra, e então me darás vida nas demais criaturas. Agora, debes saber que minha Mãe, tendo me chamado do Céu para a terra em seu ventre, sendo isso que fez, um ato único, que não se repetirá, eu a enriqueci com todas as graças, a dotei de tanto amor, para fazê-la superar o amor de todas as criaturas unidas, a fiz ser a primeira em privilégios, em glória, em tudo, poderia dizer que todo o Eterno foi reduzido a um único ponto e derramado nela em torrentes, em imensos mares, tanto que todos estão muito abaixo dela.

(3) Tu, ao chamar minha Vontade em ti, também é um ato único, portanto, por decoro de minha Vontade que deve habitar em ti, devo derramar tanta graça e tanto amor para fazer-te superar todas as outras criaturas, e como minha Vontade tem supremacia sobre tudo, é eterna, imensa, infinita, onde a vida de minha Vontade deve ter um começo e cumprimento, devo comunicá-la, enriquecê-la e dotá-la das mesmas qualidades de minha Vontade, dando-lhe supremacia sobre tudo. Minha Vontade eterna tomará o passado, o presente e o futuro, os reduzirá a um único ponto e os derramará em ti. Minha Vontade é eterna e quer levar a vida onde encontra o eterno, é imensa e quer a vida na imensidão, é infinita e quer encontrar o infinito, e como pode encontrar tudo isso se não coloco em ti primeiro?”

(4) Eu, ouvindo tudo isso, fiquei espantada e atordoada, e se o escrevi, é porque a obediência prevaleceu, e disse: “Jesus, o que dizes? queres confundir-me e me humilhar até o pó, sinto que não suporto o que dizes, sinto um terror que me assusta”.

(5) E Jesus acrescentou: “O que te digo me servirá a Mim, é necessário para a santidade e dignidade da Minha Vontade; Eu não desço para habitar onde não encontro as coisas que Me pertencem, tu não serás nada mais do que a depositária de um bem tão grande, e debes ser zelosa em guardá-lo, então tenha coragem e não tenhas medo.”

+ + + +

12-156

12 de março de 1921

A Divina Vontade: Grão que se torna alimento; Luísa: A palha que a veste e a defende.

(1) Estava dizendo para mim: "Minha Rainha Mãe forneceu seu sangue para formar a Humanidade de Jesus em seu ventre, e eu, o que devo fornecer para formar a Vida à Divina Vontade em mim?" E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu me forneceras a palha para formar a espiga na qual eu serei o grão, que como alimento darei a minha Vontade para nutrir as almas que queiram se alimentar da minha Vontade. Tu serás a palha que preservará o grão".

(3) Quando ouvi isso, disse: "Meu amor, meu trabalho de servir-te de palha é feio, porque a palha é jogada fora e queimada, e não tem nenhum valor."

(4) E Jesus: "No entanto, a palha é necessária para a espiga do grão, se não fosse pela palha, o grão não poderia amadurecer ou multiplicar-se. A pobre palha serve como uma roupa e defesa para o grão; se o sol ardente a invade, a palha a defende de muito calor para não deixá-lo secar; se geada, chuva ou outras coisas invadem o grão, a palha toma sobre si todos esses males, então pode-se dizer que a palha é a vida do grão, e se a palha é jogada e queimada, é quando ela foi separada do grão. O grão da Minha Vontade não está sujeito a crescer ou diminuir, não importa o quanto o tomem, não diminuirá em nada, portanto, precisarei da tua palha porque servirá como uma vestimenta, uma defesa, defendendo os direitos da Minha Vontade, então não há perigo de que possas ser separada de Mim".

(5) Depois de um tempo voltou e eu lhe disse: "Minha vida, Jesus, se as almas que terão vida em Tua Vontade serão os arco-íris, quais serão as cores desses arco-íris de paz?" E Jesus, toda a bondade:

(6) "Suas qualidades e cores serão todas divinas, elas brilharão com as mais belas e esplêndidas cores que são: Amor, bondade, poder, sabedoria, santidade, misericórdia, justiça. A variedade dessas cores será como a luz na escuridão da noite, que, em virtude dessas cores, farão surgir o dia na mente das criaturas."

+ + + +

12-157

17 de março de 1921

**Jesus faz com que Luísa passe do ofício que sua Humanidade
teve na terra, para o ofício que sua Vontade teve em sua
Humanidade.**

(1) Estava dizendo ao meu doce Jesus: “Eu não sei, mas quanto mais me dizes que me dás através da tua Santa Vontade, eu me sinto mais vil e mais ruim, deveria me sentir melhor, mais boa, no entanto é o oposto.” E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quanto mais o grão da minha Vontade crescer em ti, mais sentirás a vileza de tua palha, porque quando a espiga começa a se formar, o grão e a palha são um; em vez disso, à medida que a vida da espiga é formada, o grão é formado, a palha é separada do grão e é apenas em defesa do grão; então, quanto mais vil te sentes, mais o grão da minha Vontade é formado em ti, e está se aproximando de sua perfeita maturação. A palha não é nada mais em ti do que tua natureza fraca, que vivendo junto com a santidade e nobreza da minha Vontade, sente principalmente sua vileza".

(3) Então acrescentou: “Minha querida, até agora ocupaste o meu mesmo ofício que a Minha Humanidade teve na terra, agora quero mudar o ofício, dando-te um mais nobre, mais vasto, quero dar-te o ofício que a Minha Vontade teve na Minha Humanidade; repare como é mais elevado, mais sublime: a Minha Humanidade teve um começo, a Minha Vontade é eterna; a Minha Humanidade é circunscrita e limitada, a Minha Vontade não tem limites nem confins, é imensa; um ofício mais nobre e diferente não te poderia dar.”

(4) Quando ouvi isso, disse: “Meu doce Jesus, não sei de nenhuma razão pela qual queiras me dar tal cargo, nem fiz nada para poder merecer um favor tão grande.”

(5) E Jesus: “Toda a razão é o meu amor, tua pequenez, teu viver em meus braços como um bebezinho que não se importa com nada além do teu Jesus, nunca me recusando qualquer sacrifício que eu te pedi! Eu não me deixo levar pelas coisas grandes, porque nas grandes coisas na aparência há sempre coisas humanas, mas nas pequenas porque pequenas na aparência e grandes em si mesmas. E além disso, tu mesma

deveria ter entendido, que deveria te dar uma missão especial em minha Vontade, te falar sempre sobre minha Vontade, te fazer entender seus efeitos admiráveis, o que não fiz com ninguém até agora; tenho feito contigo como um professor quando quer que seu discípulo se torne perfeito na medicina ou na história ou em qualquer outra coisa, parece que não sabe como falar sobre qualquer outra coisa, sempre estará sobre aquele assunto. Assim, tenho feito contigo, tornei-me um professor da Divina Vontade, como se ignorasse tudo o mais; depois de te ter instruído bem, manifestei tua missão, e como em ti terá início o cumprimento do Fiat Voluntas Tua sobre a terra. Coragem, minha filha, vejo que estás abatida; não tenhas medo, terá toda a minha Vontade em tua ajuda e apoio".

(6) E enquanto dizia isso, com as mãos acariciava minha cabeça, meu rosto, meu coração, como se confirmasse o que dizia, e desapareceu.

+ + + +

12-158

23 de março de 1921

A Divina Vontade torna a alma pequena. Luísa é a mais pequena entre todos.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim junto com Jesus e lhe disse: "Meu amor, quero te falar como faço para entrar em tua Vontade, para ver se te agradas ou não." Então, disse o que tenho o hábito de dizer quando entro em sua Vontade, que não acho necessário dizer isso tendo dito isso outras vezes. E Jesus me deu um beijo, aprovando com seu beijo o que eu lhe dizia, e logo me disse:

(2) "Minha filha, Minha Vontade tem a virtude especial de tornar as almas pequenas, tão pequenas, ao ponto de sentir a extrema necessidade de Minha Vontade de supri-las de vida, sua pequenez é tão grande, que elas não sabem como fazer um ato, um passo, que Minha Vontade não lhes fornece nem o ato nem o passo; assim todas vivem as custas da Minha Vontade, porque sua pequenez não coloca nenhum obstáculo, ou coisas próprias, ou amor próprio, mas tiram tudo da Minha Vontade, mas não para tê-la com elas, mas para dar a Mim, e uma vez

que precisam de tudo vivem perdidas na Minha Vontade. Olha, eu girei e girei por toda a terra, olhei uma por uma para todas as criaturas para encontrar a menor entre todas, e entre tantas eu te encontrei, a menor entre todas; tua pequenez me agradou e eu te escolhi, te confiei aos meus anjos para te proteger, não para te tornar grande, mas para guardar tua pequenez, e agora quero começar a grande obra do cumprir minha Vontade. Nem mesmo com isso te sentirás maior, antes a minha Vontade te fará menor e tu continuarás a ser a filhinha do teu Jesus, a pequena filha da Minha Vontade".

+ + + +

12-159

2 de abril de 1921

A alma que trabalha na Divina Vontade dá por todos e recebe por todos.

(1) Minha pobre mente se sentiu atordoada, e não tenho palavras para colocar no papel o que sinto, se meu Jesus quer que eu escreva, Ele se dignará a dizer em palavras o que infunde por meio de luz em mim. Só me lembro que quando veio me disse:

(2) "Minha filha, quem em minha Vontade reza, ama, repara, me beija, me adora, sinto nela como se todos rezassem para mim, me amassem, etc., porque minha Vontade envolvendo tudo e todos em meu Querer, a alma me dá o beijo, o amor e a adoração de todos, e eu olhando para todos nela, dou a ela tantos beijos, tanto amor pelo que devo dar a todos. A alma em minha Vontade não é feliz se não me vê completado pelo amor de todos, se não me vê beijado, adorado, rogado por todos. Em minha Vontade, não se pode fazer as coisas pela metade, mas completas, e eu, para a alma que trabalha em minha Vontade, não posso dar coisas pequenas, mas imensas, que podem ser suficientes para todos. Eu faço com a alma que trabalha em minha Vontade, como uma pessoa que precisava de um trabalho de dez pessoas, agora dessas dez, apenas uma se oferece para fazer o trabalho, todas as outras o rejeitam. Não é justo que tudo o que deveria dar às dez, seja dado a uma só? Caso contrário, qual seria a diferença entre aquele que trabalha em minha vontade e aquele que trabalha em sua vontade?"

+ + + +

12-160

23 de abril de 1921

**O Amor de Deus triunfará sobre todos os males das criaturas.
Deus olhará para os atos das criaturas através dos atos da
alma feitos na Divina Vontade.**

(1) Passo dias amargos, meu sempre bondoso Jesus quase se ofuscou. Que pena, que lágrima! Sinto minha mente além das estrelas, em Sua Vontade, e que gostaria de tomar esta Santa Vontade e fazê-la descer no meio dos homens e dá-la a cada um como vida própria. Minha pobre mente está dividida entre a Divina Vontade e a vontade humana de todos, para torná-los um. Agora, estando no auge da amargura, meu doce Jesus mal se moveu dentro de mim, e tirando suas mãos, tomou as minhas nas dele, e dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, coragem, eu virei, eu virei, não te ocupes de nada além da minha Vontade; vamos deixar a terra de lado, eles se cansarão no mal, em todos os lugares semearão terrores, terrores e massacres, mas o fim virá, meu amor triunfará sobre todos os seus males, por isso que tu estendes tua vontade na minha, que como um segundo céu, com teus atos virás a estendê-lo sobre a cabeça de todos, e eu olharei para os atos das criaturas através de teus atos divinos, divinos porque todos eles partem de minha Vontade, e forçarás a meu Querer Eterno a descer abaixo das esferas celestiais para triunfar sobre a maldade da vontade humana, portanto, se queres que meu Querer desça e meu amor triunfe, debes subir mais alto além das esferas celestiais, habitar aí, estender teus atos na minha Vontade, e então desceremos juntos, assaltaremos as criaturas com o meu Querer, com meu amor as confundiremos de tal forma que não poderão nos resistir, portanto, por ora deixemo-los fazer e tu vives em Meu Querer e tem paciência".

+ + + +

12-161

26 de abril de 1921

Guerra que fará a Divina Vontade às criaturas.

(1) Continuo meu estado doloroso, meu doce Jesus acabou de chegar e me atraindo fortemente para Ele, me disse:

(2) "Minha filha, repito, não olhes para a terra, deixemos que façam, querem fazer guerra, que façam então, e quando estiverem cansados eu também farei minha guerra. Seu cansaço no mal, suas decepções, perdas repentinas, os disporão para receber minha guerra; minha guerra será uma guerra de amor, minha Vontade descera do Céu no meio deles; todos os seus atos e os das criaturas feitas em minha Vontade farão guerra às criaturas, mas não guerra de sangue, elas lutarão com as armas do amor, dando-lhes presentes, graças, paz, darão coisas surpreendentes, tanto que surpreenderão o homem ingrato. Esta minha Vontade, milícia do Céu, com armas divinas confundirá o homem, o dominará, lhe dará a luz para ver, mas não o mal, mas os dons e riquezas com as quais quero enriquecê-lo. Os atos feitos em Minha Vontade, carregando em si o poder criativo, serão a nova salvação do homem, e descer do Céu trará todos os bens à terra, trará a nova era e triunfará sobre a iniquidade humana. Por isso que multiplica teus atos em minha Vontade, para formar as armas, os dons, as graças, para poder descer no meio das criaturas e guerreá-las com amor".

(3) Então, com um tom mais aflito, acrescentou: "Minha filha, acontecerá comigo como um pobre pai, cujos filhos maus não apenas o ofendem, mas gostariam de matá-lo, e se não o fizerem é porque não podem. Ora, esses filhos querendo matar o próprio pai, não é de se estranhar se matam entre si, se um é contra o outro, se empobrecem, chegam a tanto que estão todos no ato de perecer, e o que é pior, nem se lembram de que têm pai. Agora, o que faz esse pai? Exilado por seus próprios filhos, enquanto eles lutam, são feridos, estão prestes a perecer de fome, o pai está suando para adquirir novas riquezas, presentes e remédios para seus filhos, e quando os vê quase perdidos, vai entre eles para torná-los mais ricos, dá-lhes os remédios para curar suas feridas e leva paz e felicidade a todos. Agora, esses filhos, vencidos por tanto amor, se ligarão ao pai com paz duradoura e o amarão. Isso acontecerá Comigo, por isso te quero em Minha Vontade como uma filha fiel de Meu Querer e junto Comigo no trabalho de adquirir as novas riquezas para dar às criaturas. Seja-me fiel e não te preocupes com mais nada."

Deo Gratias.

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Nihil obstat Canônico

Hanibale M. Di Francia
Eccl.



www.terceirofiat.com.br